



*completo a
cont. 21
26/04/97*

**HISTÓRICO DO CENTRO DE PESQUISAS GONÇALO MONIZ
DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
1957/1997**

(HOMENAGEM AOS 40 ANOS DE FUNDAÇÃO DO CPqGM / FIOCRUZ)

**ORGANIZADO POR ÍTALO A. SHERLOCK, MD, PhD
PESQUISADOR TITULAR da FIOCRUZ**



**Salvador - Bahia - Brasil
Março de 1997**



Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca do CPqGM / FIOCRUZ
Salvador - Bahia

S552h Sherlock, I.
Histórico sobre o Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz da Fundação Oswaldo Cruz: 1957-1997 / Ítalo
Sherlock __ Salvador : Fundação Oswaldo Cruz / Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, 1997.
109p. : il.

Homenagem aos 40 anos de fundação do CPqGM / FIOCRUZ.

1. Instituto de Pesquisas. 2. História. 3. Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz. 4. Fundação Oswaldo
Cruz / 5. Bahia. I. Título

CDU 061.6" 1957 - 1997"(813.8)

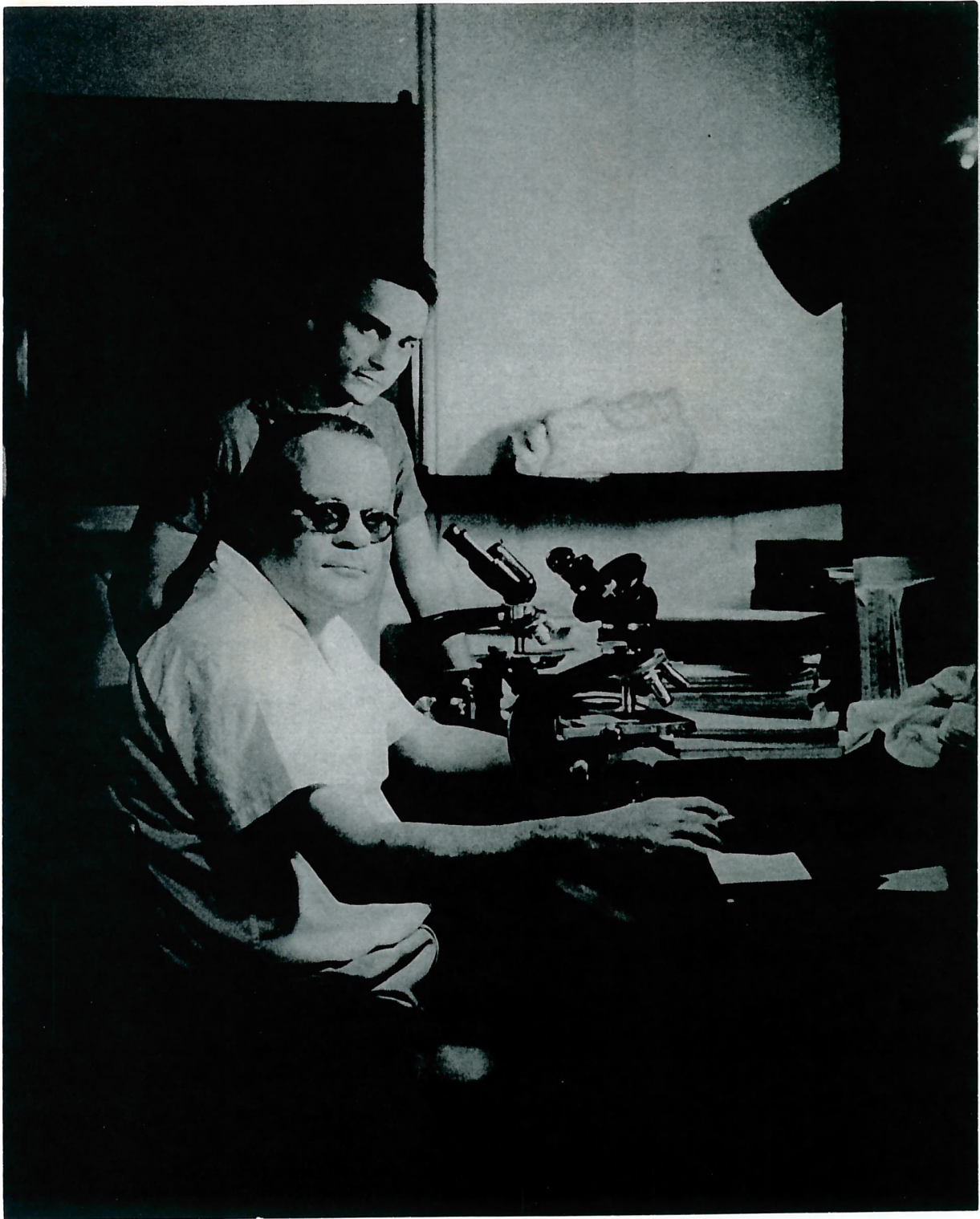


Figura 1 - Dr. Octávio Mangabeira Filho, pesquisador do Instituto Oswaldo Cruz, fundador e primeiro diretor do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz (ex Núcleo de Pesquisas da Bahia do INERu). Em segundo plano o estudante de medicina Ítalo Sherlock, então bolsista do IOC, num laboratório do CPqGM, fevereiro de 1958.

AGRADECIMENTOS

à Bibliotecária ANA CHRISTINA CALDEIRA DE CAMPOS, pelas sugestões e revisão do texto

PREFÁCIO

Ainda nos meus 25 anos de idade, concluindo o curso de Medicina, jamais esperava que, de repente, quase obrigatoriamente, tivesse de "segurar a barra" que o destino pôs em minhas mãos para preservar a existência de uma instituição de pesquisas. Inesperadamente, com a morte do Dr. Octávio Mangabeira Filho, em 1963, criador do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, tive de ficar com a responsabilidade da chefia desta Instituição. Não imaginava a verdadeira batalha, sem trégua, que iria enfrentar, por dezoito anos, até a passagem da direção deste Centro de Pesquisas, para um novo chefe em 1980.

Na verdade, apesar de, no início, já ter uns três ou quatro trabalhos científicos publicados, eu era muito jovem e não tinha prestígio nos meios científicos nem qualquer apadrinhamento político para apoiar-me na tarefa. Entretanto, estava apenas virtualmente despreparado para o desempenho de tão árdua missão, pois tinha a meu favor, o grande estímulo da esperança, da ilusão e da busca de ideal, tão próprios da juventude. Estes permitiram-me conduzir o estandarte da luta, até a consolidação da existência, em 1980, do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz da FIOCRUZ, que perdura vigoroso nos dias atuais

Por sugestão dos presidentes da FIOCRUZ, Dr. Guillard M. Alves, Dr. Akhira Homma e Dr. Hermann Schatzmayr, nos períodos respectivos do desempenho do cargo, e de várias outras pessoas que tiveram conhecimento da minha vivência na difícil fase inicial do CPqGM, agora no transcurso dos 40 anos de sua existência, resolvi registrar por escrito, como uma homenagem a este evento, o histórico deste Centro de Pesquisas, baseado em fatos do meu conhecimento e em documentos a que tive acesso. Ênfase é dada ao período de 1963 a 1980, quando o Centro era por mim encabeçado, pois a continuação do histórico poderá ser registrada por outros mais atuais.

Salvador, Bahia 25 de Março de `1997

Italo A. Sherlock

SUMÁRIO

1 HISTÓRICO 1957 à 1980	7
1.1 Origem	8
1.2 Existência de fato e de direito	9
1.3 A pilhagem dos bens	9
1.4 Criação da FIOCRUZ	10
1.5 Novas Perspectivas para o CPqGM	11
1.6 A venda do local onde estava instalado o CPqGM	12
1.7 A solução final.....	13
1.8 Sede e Instalações.....	15
1.8.1 Sede inicial	17
1.8.2 Sede própria	17
1.8.3 Sedes provisórias.....	18
1.8.4 Sede atual	19
1.8.5 O comodato.....	20
1.9 Pessoal Técnico-Científico que trabalhou inicialmente para o CPqGM	21
1.10 Pessoal que trabalhou para o CPqGM até 1980.....	23
1.11 Colaboradores.....	24
2 SISTEMA ORGANIZACIONAL ATÉ AGOSTO DE 1980	26
2.1 Administração Científica Até 1980	27
2.1.1 Atividades Fins	27
2.1.2 Trabalhos Publicados 1957-1980	29
2.2 Administração Burocrática.....	41
2.2.1 Orçamento e Tesouraria	42
2.2.1.1 Saldo existente em agosto de 1980	44
2.2.1.2 Previsão orçamentaria para o final de 1980	44
2.2.1.3 Verbas destinadas ao CPqGM de 1958 a 1980	44
2.2.2 Seção de Pessoal	47
2.2.3 Comunicação.....	47
2.2.4 Transportes	48
2.2.5 Serviços Auxiliares	48
2.2.6 Almoxarifado	48
2.2.7 Serviços externos e de compras	50
3 RESUMO DA SITUAÇÃO ATUAL (Fevereiro de 1996)	51
3.1 Generalidades.....	52
3.2 Organograma.....	54
3.3 Relação do pessoal em fevereiro de 1997	55
4 EVOLUÇÃO CRONOLÓGICA 1957 A 1997	59
BIBLIOGRAFIA.....	63
ANEXOS.....	65

HISTÓRICO
(1957 a 1980)

HISTÓRICO SOBRE O CENTRO DE PESQUISAS GONÇALO MONIZ CPqGM / FIOCRUZ (1957 - 1980)*

1 HISTÓRICO

1.1 Origem*

Em 1957, pôr sugestão do Senador Octávio Mangabeira, foram realizados entendimentos, entre os Diretores do Instituto Nacional de Endemias Rurais (INERu **) Dr. Amilcar Vianna Martins, do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) Dr. Antônio Augusto Xavier e da Fundação Gonçalo Moniz (FGM ***) Dr. Manoel Ferreira, com o objetivo de incluir o Estado da Bahia no campo das pesquisas sobre doenças endêmicas. Resultou dos entendimentos a criação de uma "Turma de Pesquisas da Bahia".

*Este histórico foi organizado por ITALO A. SHERLOCK, com base em documentos, correspondências, notícias de jornais sobre o Centro de Pesquisas (vide Anexos) e nos fatos de conhecimento pessoal do autor, que é pesquisador desde a criação do Centro.

** O INERU foi incorporado a FIOCRUZ pela Lei 904/69 e Decreto 66.624/70

*** A FUNDAÇÃO GONÇALO MONIZ foi extinta em 1969 e absorvida pela Fundação de Saúde da Bahia (FUSEB), passando a existir em seu lugar o LACEN, que tinha um laboratório de pesquisas e uma biblioteca instalados a rua Valdemar Falcão 121 Brotas, para onde em 1975 o CPqGM foi transferido. Em 1979 o laboratório de Pesquisas foi extinto e seu material e biblioteca foram absorvidos pelo CPqGM-FIOCRUZ através de um Comodato feito com o Governo do Estado da Bahia

Esta turma tinha apoio de pessoal e material do Instituto Oswaldo Cruz e da Fundação Gonçalo Moniz e o apoio financeiro do INERu através da Circunscrição Bahia do Departamento Nacional de Endemias Rurais (DNERu****) (Anexos 1-2-41). Os seus objetivos eram os de realizar pesquisas sobre Leishmaniose Visceral, Doença de Chagas e Esquistossomose, com "prioridade entretanto, para a primeira das doenças mencionadas".

Foi designado para chefiá-la o Dr. Octávio Mangabeira Filho (Fig.1), pesquisador do Instituto Oswaldo Cruz, recém afastado da direção da FGM. Cientista de personalidade marcante, dotado de elevado espírito criador e de prestígio nos meios científicos, já tendo a larga experiência da criação na FGM da famosa segunda escola de pesquisadores em Doenças Tropicais da Bahia, da qual alguns componentes ainda labutam em várias instituições no presente tempo (Ferreira, 1960). Com auxílios obtidos em fontes diversas, aparelhou modernamente os laboratórios da "Turma de Pesquisas", orientou-a com métodos modernos de trabalho e deu a seus técnicos oportunidades para estágios e aperfeiçoamento em outras instituições, inclusive no exterior. Entretanto, cobrava do pesquisador o cumprimento das tarefas que lhes eram atribuídas,

**** Atual Fundação Nacional de Saúde-FNS

exigindo para isso, inclusive, que trabalhasse em horários noturnos. Por essa razão havia expediente até as 10 horas da noite no Núcleo de Pesquisas, o que facilitava para os universitários a freqüência aos cursos que realizavam.

Adveio pôr isso a necessidade da criação de organismo maior que, dispondo de melhores recursos técnicos e financeiros, realizasse pesquisas e trabalhos mais amplos. Transformou-se então a Turma de Pesquisas no "Núcleo de Pesquisas da Bahia" dependente do INERu / IOC, o qual em 1975, passou a chamar-se "Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz" da FIOCRUZ (Fig. 2) (Anexos 4-5-22).

1.2 Existência de fato e direito

Em 1960 o Dr. Octávio Mangabeira Filho conseguiu que o Governo Federal desapropriasse um prédio em Salvador, para servir de sede ao Núcleo, o que foi feito pelo Decreto nº 49.569 de 01 de dezembro de 1960, sendo conseqüentemente criada a "existência de fato e de direito" do Núcleo de Pesquisas da Bahia do INERu (Diário Oficial da União nº 289 de 21/12/60) (Anexo 3).

Desde 1959, o Núcleo era considerado dependência do Instituto Oswaldo Cruz, em vista da Portaria 210/59 do Diretor daquele Instituto (Anexo 4). Esta condição perdurou até o ano de 1963 quando ocorreu o inesperado falecimento do Dr. Octavio Mangabeira Filho.

Nos anos imediatos que se seguiram a este desastroso acontecimento, o Núcleo de Pesquisas,

passou pôr uma série de ocorrências negativas, devidas a interesse particulares que visavam apoderar-se de seu acervo material e principalmente de sua sede própria.

Embora havendo outros pesquisadores de nível superior, o entomologista Ítalo Sherlock, que na época era doutorando em medicina e o mais antigo componente do quadro do Núcleo de Pesquisas, a título precário, ficou respondendo pela chefia geral. Sem o apoio logístico e financeiro da direção superior, com extrema dificuldade, conseguiu manter em andamento alguns trabalhos de pesquisas aplicadas ao esclarecimento e controle de endemias, por meio de pequenos auxílios financeiros e bolsas de pesquisas conseguidas com entidades diversas, inclusive estrangeiras.

1.3 A pilhagem dos bens do CPqGM

A valiosa coleção com mais de 50 mil exemplares de vetores de leishmanioses, feita durante anos por Mangabeira, foi transferida para o IOC para melhor preservação, constituindo-se, em justa homenagem, na "Coleção Octavio Mangabeira Filho".

O Núcleo de Pesquisas foi então subordinado à Circunscrição Bahia do DNERu. Apenas uma irrisória verba era destinada ao Núcleo, nesse período, pela Circunscrição, para o pagamento do aluguel do prédio em que estava instalado e para a conservação do seu acervo de material. Mas em troca "obrigatória", a Circunscrição ocupava a sua sede própria e apossando-se dos seus veículos e outros aparelhos.

Em 1964, foi feita uma modificação na estrutura do Ministério da Saúde, que reorganizou também o Instituto Nacional de Endemias Rurais (INERu). Em consequência, o Núcleo voltou a ser-lhe subordinado, ficando sob a dinâmica supervisão do Prof. Aluizio Prata, que muito estimulou as pesquisas aplicadas ao conhecimento das endemias, criando dois importantes projetos de pesquisas de campo, o de "Caatinga do Moura" sobre Esquistossomose e o de "São Felipe" sobre Doença de Chagas, ambos com a participação direta do CPqGM (Anexo 8).

Continuou na chefia imediata do Núcleo, o entomologista Ítalo Sherlock, que nesse ano concluiu o curso de Medicina e passou a pesquisador do Instituto Oswaldo Cruz, de onde era bolsista de iniciação científica.

Entretanto, mesmo tendo um bom programa de pesquisas e de publicação de trabalhos, novamente, foi aventada a extinção do Núcleo. Os estranhos e escusos motivos (entrega do prédio próprio e do material técnico científico a outras instituições que desses podiam fazer uso), motivaram ao responsável pela chefia solicitar, pessoalmente, no Rio de Janeiro, ao Dr. Manoel José Ferreira, então Diretor Geral do DNERu, ao qual o INERu era subordinado, a manutenção do Núcleo. A largueza de compreensão e o inegável espírito científico desse Diretor, o que continuou com o seu substituto, o Dr. Germano Sinval Faria, permitiram que fosse o Núcleo mantido, tendo sido então o Dr. Ítalo Sherlock nomeado oficialmente pelo Diretor geral do INERu Chefe do Núcleo de Pesquisas (Anexo 6).

1.4 A Criação da FIOCRUZ

O Decreto nº 66.624 de 22 de maio de 1970, com apoio no Decreto Lei nº 904 de 01 de outubro de 1969, criou a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), a qual o INERu foi incorporado, continuando o Núcleo de Pesquisas da Bahia a ser-lhe subordinado. Novas perspectivas surgiram para os seus destinos.

A chefia do Núcleo de Pesquisas empenhou-se então com afinco, para conseguir instalar o Núcleo em sua sede própria. Infelizmente, isso não foi concretizado porque a Circunscrição Bahia do DNERu que estava ali indevidamente instalada não desocupou o prédio. O INERu, então, pertencente a FIOCRUZ, não teve força política para conseguir a posse de sua sede própria. Coincidentemente, esta Fundação passava nesses anos, pelo histórico "massacre de Manguinhos". Em consequência o Núcleo de Pesquisas foi transferido duas vezes para outras sedes improvisadas.

A falta de instalação em sua sede permanente, foi um dos maiores impecilios para o desenvolvimento do Centro de Pesquisas, e para a desagregação e desestímulo do grupo emergente de pesquisadores. Assim, como a seguir é assinalado, inúmeros transtornos abalaram a tranquilidade dos pesquisadores no continuar da luta para a manutenção do Centro de Pesquisas e do seu bom ritmo de produção científica.

As decepções acumuladas em décadas de incertezas e peregrinações por diversas sedes após o

desaparecimento do Dr. O. Mangueira Filho (1963-1977), a usurpação do seu material e o desfalque de seu pessoal que por insegurança se transferia para outras Instituições, prognosticavam o fim do Núcleo de Pesquisas da Bahia.

Sem mais o entusiasmo das décadas anteriores, os poucos funcionários que restaram, pertencentes a FIOCRUZ, viam difícil conduzir o estandarte da luta para a preservação desse Núcleo. Por fim, as últimas esperanças foram depositadas nas perspectivas criadas pela nova filosofia organizacional da FIOCRUZ, que devia descentralizar suas pesquisas do Rio de Janeiro, dispersando-as para outros estados do Brasil. Foram assim "disparados os últimos cartuchos" que conseguiram apenas alvejar a meta de não deixar que a "chama se apagasse".

Após várias ocorrências que se seguiram e que serão mencionadas no capítulo "Sede e Instalações, o Núcleo de Pesquisas da Bahia, já então subordinado a FIOCRUZ, foi instalado em 1975, ainda em caráter provisório, no prédio do LACEN (ex- Fundação Gonçalo Moniz), no bairro de Brotas, onde hoje se encontra. Porém, as precárias condições em que se encontravam essas instalações, provocou um noticiário crítico com repercussão na imprensa nacional, pois um dos pesquisadores desse Núcleo havia ganhado um prêmio de destaque científico nacional (Anexos 11-22).

1.5 Novas perspectivas para o CPqGM.

Interessado na reorganização da Fundação Oswaldo Cruz, o então Presidente da República, General Ernesto Geisel, pôr meio das notícias de televisão, jornais e revistas (Anexos 12-13-17) que já enfocavam uma possível extinção do Centro de Pesquisas da Bahia, ordenou que fosse "entrevistado" o Dr. Ítalo Sherlock sobre os reais problemas que acometiam o Centro de Pesquisas e quais providências poderiam ser tomadas para dar uma solução adequada ao caso. Essa "entrevista" foi feita de modo confidencial juntamente com o então Delegado Federal de Saúde na Bahia.

Conseqüentemente, novas gestões foram desencadeadas pelos remanescentes do Núcleo de Pesquisas, encorajadas pelos últimos acontecimentos, e culminaram com a visita oficial em 1978, pela primeira vez, do Presidente da FIOCRUZ ao Centro de Pesquisas da Bahia e de uma comissão de pesquisadores de alto nível da FIOCRUZ, entre eles o Vice-Presidente de pesquisas Dr. Lobatto Paraense e como Diretor do IOC, o Dr. Genard Carneiro da Nóbrega, incumbidos de verificar as necessidades locais do Centro.

Durante a primeira visita oficial do Dr. Vinicius Fonseca, Presidente da FIOCRUZ, ao Centro de Pesquisas da Bahia, as necessidades imediatas indicadas pelo Diretor em exercício para a equiparação desse Centro com os Centros de Pesquisas de Pernambuco (CPqAM) e Belo Horizonte (CPqRR), que tinham a

mesma categoria organograma da FIOCRUZ (Anexos 10-22), eram: a dotação de uma sede permanente para o Centro de Pesquisas da Bahia e a contratação de novos pesquisadores e de pessoal auxiliar, com reaparelhamento adequado dos laboratórios.

Era o pensamento do então Diretor que, devido a extinção da Fundação Gonçalo Moniz, entidade de âmbito estadual, que realizava pesquisas sobre as doenças endêmicas que assolavam a Bahia, provavelmente, haveria interesse deste Estado, para que fosse mantido pela FIOCRUZ, um Centro de Pesquisas para continuar o estudo dessas endemias. Em vista das conversações pessoais que o Diretor mantivera com o Secretário de Saúde do Estado, Dr. Ubaldo Dantas (Anexos 18-19-29), foi então sugerido ao Presidente da FIOCRUZ, em outubro de 1976 que propusesse ao Governador do Estado, um "comodato" de longo prazo, de modo que a FIOCRUZ pudesse restaurar e melhorar as instalações pertencentes ao Laboratório Central da Secretaria de Saúde, aonde o Centro de Pesquisas se encontrava, dando a este condições estáveis de localização. Para preservar a tradição, o Centro passaria a chamar-se Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz da FIOCRUZ (Anexos 18-21-22). Infelizmente, esse nome, tem sido motivo de confusão atual na identificação das diferentes instituições: CPqGM/FIOCRUZ e LACEN/SESAB. Isto porque, este laboratório central de análises clínicas da Secretaria de Saúde do Estado, oriundo da extinta Fundação Gonçalo Moniz, proprietário da área onde se

encontra instalado o CPqGM, ter passado a chamar-se de Laboratório de Saúde Pública Professor Gonçalo Moniz da Fundação de Saúde do Estado da Bahia (LACEN / SESAB).

Deveria fazer parte das providências essenciais a serem tomadas para o fortalecimento do grupo de pesquisadores do CPqGM, além da renovação do acordo que então se extinguia com o grupo do Instituto Pasteur da França, encabeçado pelos Drs. Radovon Borojevic, Alex Grimaux e Alan Dessain, a contratação dos Drs. Leônidas e Maria Deane, aposentados pela USP e mais o entomologista Toby Barret que findava o projeto da London School na Bahia, e pela contratação dos pesquisadores recém chegados de pós graduação no exterior, entre outros o Dr. Bernardo Galvão de Castro Filho, Dr. Gabriel Grimaldi Junior e a Dra. Pamela Moriart. Também que fosse a Direção Científica do Centro confiada a um pesquisador de prestígio como o Dr. Zilton Andrade, que nesse tempo trabalhava na UFBA. Os acontecimentos seguintes tomaram contudo rumos opostos ao sugerido.

1.6 A venda do local onde estava instalado o CPqGM

A proposta de comodato foi apresentada ao então governador da Bahia, Prof. Roberto Santos, pela presidência da FIOCRUZ, a qual destinava uma verba de quatro milhões de dólares para as reformas iniciais das instalações. O Governador chegou a designar uma Comissão mista para pronunciar-se sobre o assunto, a qual foi composta por membros de algumas Instituições de

saúde interessadas em pesquisas biomédicas no Estado. Esta comissão que foi presidida pelo Secretário de Saúde, reuniu-se na sede de Brotas onde estava instalado o CPqGM e, além de outros presentes, encontravam-se o Dr. José Fernando Figueiredo, Dr. José Augusto Gentil Baptista, e Dr. P. Gaudenzi, da SESAB; Dr^a Sônia Andrade da Universidade Federal da Bahia e o Dr. Ítalo Sherlock, representante da FIOCRUZ.

O parecer final desta Comissão, com exclusão do voto do representante da FIOCRUZ, concluiu que a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia tinha condições de manter um Centro de Pesquisas, não sendo necessária a responsabilidade da FIOCRUZ.

Por motivos que não são de conhecimento geral, o Governo do Estado decidiu vender o terreno com os prédios (Anexos 23-24-25-26-27) dos laboratórios onde estava instalado o Centro de Pesquisas da FIOCRUZ. Também ali se encontrava a Biblioteca do LACEN e os remanescentes dos laboratórios em que havia funcionado os grupos da Universidade de Londres, do Instituto Pasteur da França e da Dra. Sônia Andrade, para estudos sobre a doença de Chagas, que já havia se mudado para dependências da UFBA, no bairro do Canela logo após a chegada do CPqGM em Brotas. Ainda, existia no local um biotério para a produção de animais, em precárias condições, sob a guarda de funcionários do LACEN / FUSEB.

A imprensa, tanto da Bahia como do Sul do País, começou a comentar desfavoravelmente a venda

desses imóvel, o que viabilizava a extinção do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz da FIOCRUZ, ao tempo em que o Governador em exercício, Dr. Roberto Santos, tinha apenas dois meses para terminar o seu mandato. Tomando conhecimento da situação, o Dr. Antônio Carlos Magalhães, já eleito novo governador da Bahia, iniciou providências para impedir a decisão do governo que expirava o mandato (Anexo 24).

1.7 A solução final

Finalmente, com o irrestrito apoio do governador Dr. Antônio Carlos Magalhães, logo após sua posse, foi assinado pelo novo Presidente da FIOCRUZ, Dr. Guillard Martins Alves, em 30/03/1979, um Comodato com a duração de 25 anos, entre a FIOCRUZ e a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, através da FUSEB (Anexo 29), concretizando a instalação oficial do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz em sede estável, pelo menos durante a validade do documento jurídico (Anexos 30-31-32-33).

Em janeiro de 1980, iniciaram-se as obras para a reforma e melhoramento das antigas instalações, onde já se encontrava o CPqGM, tendo ainda como Diretor o Dr. Ítalo Sherlock (Anexos 30-31-32).

Em 15 de agosto de 1980, reuniu-se pela primeira vez uma Comissão para a constituição de um Conselho de Orientação Técnico Científica do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz da FIOCRUZ. Foi presidida pelo Sr. Secretário de Saúde,

Dr. Jorge Novis e da qual fizeram parte: o Presidente da FIOCRUZ, Dr. Guillard Martins Alves, o Vice-Presidente de Pesquisas da FIOCRUZ, Dr. José Rodrigues Coura, o Vice-Presidente de Desenvolvimento Tecnológico da FIOCRUZ, Dr. Enos Vital Brasil, o Superintendente da FUSEB, Dr. Emerson Spinola e os pesquisadores Dr. Zilton Andrade, Dr. Rodolfo Teixeira e Dr. Heonir Rocha, designados pelo Governador da Bahia como membros representantes da SESAB no Conselho de Orientação do Centro. Como representantes da FIOCRUZ, foram designados o Dr. Herman Schatzmayr, Dr. Paulo Sabroza e o Dr. Ítalo Sherlock, Diretor em exercício do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz (Anexos 34-35-38).

No dia 16 de agosto de 1980, o Conselho de Orientação se reuniu pela primeira vez, indicando o Dr. Zilton Andrade para Diretor do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz. Em 5 de setembro de 1980 o Presidente da FIOCRUZ, pela Portaria 105/80-PR dispensa o Dr. Ítalo Sherlock do encargo de responsável pelo CPqGM (Anexo 36) e em 8 de setembro de 1980, pela Portaria 106-PR nomeia o Dr. Zilton Andrade para Diretor do CPqGM, revogando esta pela Portaria 13/81 (Anexo 37). Em 27 de outubro de 1980, foi feita a inauguração da primeira restauração da sede em que se encontra o CPqGM (anexos 39-40).

As condições e perspectivas para o engrandecimento do Centro de Pesquisas foram então as melhores possíveis (Anexos 38-39-40). Ganhou, portanto, a Bahia com a continuação e

fortalecimento do grupo de pesquisadores interessados no esclarecimento dos inúmeros aspectos obscuros das doenças endêmicas que afligem principalmente as populações mais carentes da sua zona rural.

Assim, o batalhador grupo de funcionários, originado nos primórdios da história do CPqGM e que subsistiu a longos anos de incessantes lutas para a sua manutenção, teve finalmente seus esforços plenamente recompensados, com a valiosa decisão tomada pelo Dr. Antônio Carlos Magalhães, que preservou a existência do CPqGM / FIOCRUZ.

1.8 - SEDES E
INSTALAÇÕES

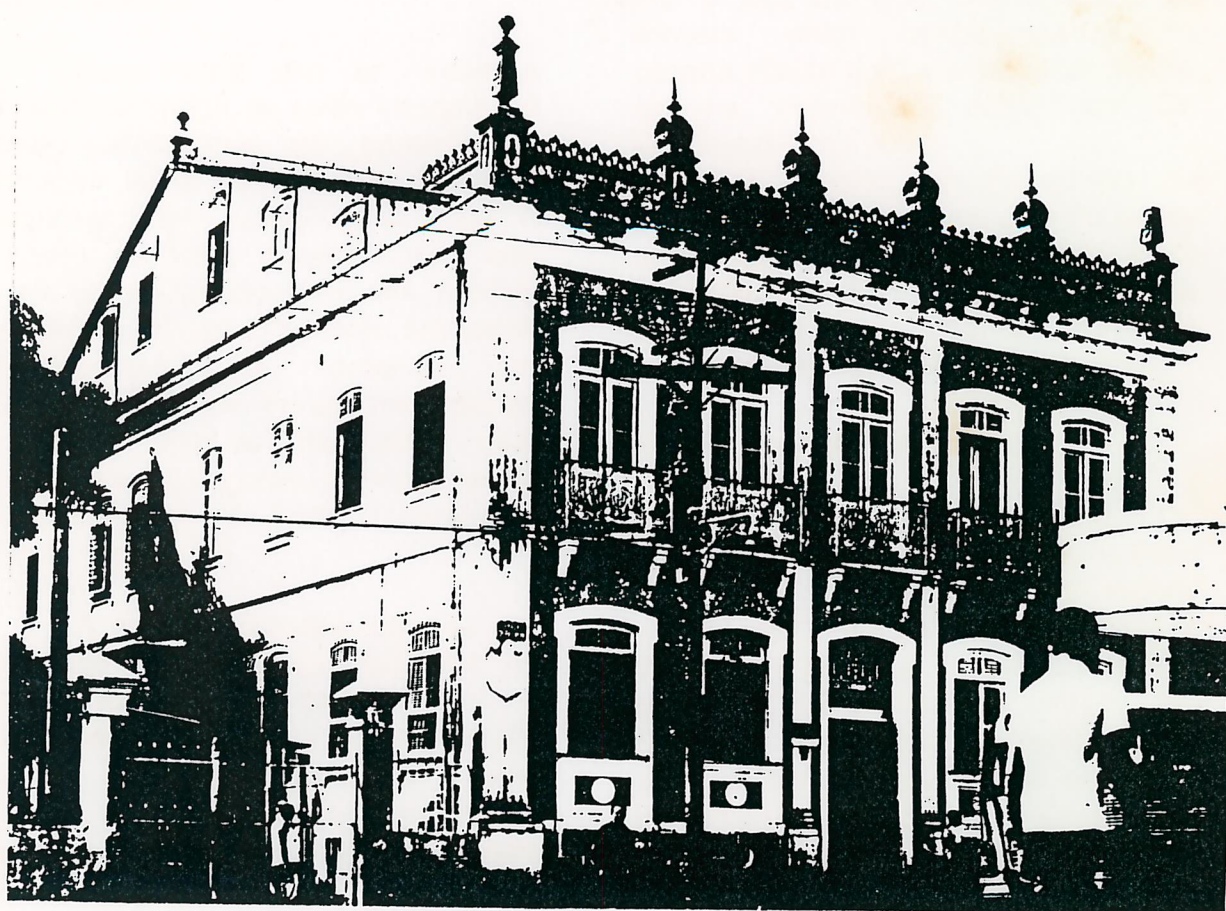


Figura 2 - Primeira sede do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz (ex Núcleo de Pesquisas da Bahia do INERu), na Praça Dr. Patterson nº 1 - Graça, Salvador, Bahia (Casarão do Século XVIII onde Patterson, Wucherer, Silva Lima e outros da famosa Escola Tropicalista da Bahia reuniam-se).

1 8 As sedes e instalações do CPqGM

1.8.1 Sede Inicial

O Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, nesse tempo designado Núcleo de Pesquisas da Bahia, desde sua criação em 1957, até 1973, era instalado numa sede alugada e adaptada, situada na Praça Dr. Patterson, nº 1, no Largo da Graça, em Salvador

Essa sede era um casarão residencial antigo de estilo clássico do século XVIII, que no passado já também havia servido de hospital, exigiu grandes modificações para o preparo de salas e laboratórios nos quais foram instalados móveis, mesas, balcões e armários de estilo funcional, idealizados pelo próprio Dr. Mangabeira Filho. Foram necessárias novas instalações de rede, gás, eletricidade e esgotos, indispensáveis ao funcionamento de laboratórios (Fig.2) (Anexo 10).

A cor das paredes internas e a decoração das salas e laboratórios, de estilo moderno, muito atraentes e funcionais e o sistema de iluminação haviam sido sugeridas pelos artistas Caribé e Mário Cravo, pois esses famosos artistas eram amigos pessoais do Dr. Mangabeira.

Havia música suave emanada de um sistema de alto falantes distribuídos por todas as salas e laboratórios. Julgava o Dr. Mangabeira Filho que tal sistema, tornava o ambiente de trabalho mais agradável e

ajudava na produtividade. Aliás, era preocupação daquele chefe dar as melhores condições de trabalho a seus subordinados, tendo inclusive planejado cuidadosamente as cores dos móveis e o formato das mesas e cadeiras para proporcionar o trabalho confortável dos funcionários. Os balcões para a microscopia e seus assentos estofados, eram os mais confortáveis possíveis e embora sejam usuais na atualidade, eram tidos como de luxo naqueles anos. Impressionante era o fato de que, quase todos os móveis, eram confeccionados na própria oficina do Centro de Pesquisas, sob a orientação direta do Dr. O.Mangabeira Filho.

O "Núcleo de Pesquisas da Bahia" ganhou logo fama e atraiu nesse tempo inúmeros pesquisadores, tanto nacionais como estrangeiros, que vieram para observar ou nele realizarem trabalhos em colaboração.

1.8.2 A sede própria

Em dezembro de 1960, o Dr. Mangabeira Filho conseguiu com o governo federal através do Decreto nº 49.564 (D.O.U nº 289 de 21.12.60) a desapropriação do prédio nº 54 da Rua da Graça, em Salvador, para servir de sede própria ao Núcleo de Pesquisas. O prédio foi escolhido entre vários pelo Dr. Octávio Mangabeira Filho e Dr. Ítalo Sherlock, tendo custado CR\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros). Essa quantia foi conseguida por meio de dotação orçamentaria arranjada através de emenda proposta pelo Senador Octávio Mangabeira ao orçamento do Ministério da Saúde, consignada na verba 3.0.0.0. Desenvolvimento

Econômico e Social - Consignação
 3.1.0.0 Serviços em Regime Especial
 de Financiamento, Sub-consignação
 3.1.0.1 - Saúde e Higiene, Combate a
 Leishmaniose, especificamente para a
 aquisição de um imóvel na cidade de
 Salvador, Bahia, para servir de sede
 própria do "Núcleo de Pesquisas da
 Bahia do Instituto Nacional de
 Endemias Rurais" (Anexo.3).

Infelizmente, não foi possível a imediata instalação do Núcleo nessa sede própria pois, julgava o Dr. Mangabeira Filho ser necessária uma adaptação do prédio. Enquanto aguardava a liberação da verba para os reparos, o Dr. Mangabeira Filho faleceu repentinamente em maio de 1963, não tendo os seus esforços alcançado o objetivo visado. Nessa época a Circunscrição Bahia do DNERu chefiada pelo Dr. Gildo Aguirre, imediata e inexplicavelmente ocupou essa sede própria do Centro de Pesquisas. Foi então criada uma comissão mista composta por membros do IOC e DNERu, para fazer um levantamento do acervo do CPqGM. Ficou responsável pela chefia do Centro o Dr. Ítalo Sherlock

Diversas providências partiram da chefia do Centro de Pesquisas para a retomada desse prédio, conforme o extenso processo I.N.E.Ru. nº 614/971-M.S. S.P.P - Protocolo 1906 - 1011/71, Processo SUCAM 21.402/69 e pôr último, o ofício N.P.B/72, entregue pessoalmente ao Exmº Sr. Ministro da Saúde quando de sua visita em agosto de 1972 ao Centro de Pesquisas. O processo continha uma minuciosa exposição de motivos e um apelo veemente solicitando as providências

do Senhor Ministro para que fosse entregue a sede própria desse Centro.

Em consequência, o Departamento Jurídico do Ministério da Saúde exarou o seguinte parecer no Processo FIOCRUZ nº 677/71, pag. 28 "pelo aspecto jurídico cremos que tem fundamento o pedido da FIOCRUZ, uma vez que a desapropriação teve um fim específico, qual seja o contido no Decreto expropriatório em seu artigo 2º in verbis: Destina-se o imóvel a que se refere o artigo 1º, a servir de sede do Núcleo de Pesquisas do Instituto Nacional de Endemias Rurais, do Departamento Nacional de Endemias Rurais" (Decreto nº 49.569 de 21/12/1960)".

Se o ex INERu, por força do artigo 2º parágrafo 1º do Decreto nº 66.624 de 22.05.1970, passou a integrar a FIOCRUZ, obviamente o imóvel que se destinou a uma sub-unidade daquele Instituto pôr ato expropriatório, passará a pertencer ao patrimônio da Fundação, muito embora esteja ocupado por outro órgão do Ministério da Saúde".

1.8.3 Sedes provisórias

Entretanto, em dezembro de 1972, o Sr. Procurador da República na Bahia informou que a proprietária do prédio alugado em que esse Núcleo se achava instalado, ganhara a causa na Justiça para a sua desocupação, e que estava em andamento uma "Ordem de Despejo". Isso motivou ao Sr. Ministro da Saúde, mandar alugar, em caráter urgentíssimo, uma outra casa para onde o Núcleo se transferisse.

Como essa era uma medida paliativa e de caráter provisório, a chefia do Núcleo continuou a luta para que o Processo Ministério da Saúde referência 1.00001118 Código Br 4 nº de ordem 225/76, sobre a retomada de sua sede própria, tivesse desfecho favorável.

Mas, novamente, em 1973, o atraso da verba, durante seis meses, para pagamento do aluguel do novo prédio em que o Núcleo se instalara, provocou uma nova questão judicial que resultou num novo Mandato Judicial de Ordem de Despejo.

Arranjos e improvisos feitos, às pressas, pelo Dr. Celso Arcoverde, então Diretor do INERu, com o Dr. José Figueiredo, Diretor da FGM que estava em extinção para compor o LACEN, determinaram que os laboratórios do Núcleo tivesse a maior parte do material encaixotado e fosse transferido para um dos porões do LACEN (ex FGM), na sede do bairro Canela, permanecendo ali durante o ano, de 1974 a 1975. Este foi um período de humilhação e de grande desestímulo para os funcionários do CPqGM. No local aonde deviam permanecer cerca de 30 funcionários, não existia sequer instalações de água, luz e sanitários (Anexos 8-9). Assim, teve o Centro de Pesquisas o seu acervo material em grande parte danificado pelo mofa, poeira e umidade e seu pessoal começou a transferir-se para outras instituições.

Em agosto de 1975, obras a serem realizadas para ampliação do LACEN / SESAB no bairro do Canela exigiam a desocupação desse local em que se encontrava "depositado", o CPqGM (Anexos 14-15). Também

nesta oportunidade o diretor do LACEN passou a ser o Dr. Augusto Gentil.

1.8.4. A sede atual

Nesse mesmo tempo, os pesquisadores da Universidade de Londres, Drs. Phillip Marsden e Donald Minter, que mantinham trabalhos em colaboração com o CPqGM, concluíam na Bahia um Convênio com a ex Fundação Gonçalo Moniz para estudos sobre a Doença de Chagas, sugeriram ao chefe do CPqGM que conseguissem instalar os laboratórios desse Centro no local que tinham desocupado nos prédios do LACEN da rua Valdemar Falcão, no bairro de Brotas.

Após a negociação pessoal com o Dr. Augusto Gentil Baptista, novo Diretor do LACEN (Anexos 14 15), foram então colocados a disposição do CPqGM, dois complexos de laboratórios, duas grandes salas e outras dependências de biotério, desse prédio da Rua Valdemar Falcão, no bairro de Brotas (Anexo 16).

Nesse local, também estavam instaladas algumas dependências do LACEN como, a excelente Biblioteca da ex-Fundação Gonçalo Moniz chefiada pela dedicada e competente Eurydice Sant'Ana, um laboratório do grupo do Instituto Pasteur, chefiado pelo Dr. Radovon Borojevic, um laboratório de pesquisas em Doença de Chagas chefiado pela Dra. Sonia Andrade o qual, logo após a chegada do CPqGM, mudou-se para dependências da Universidade da Bahia. Também ali existia um grande biotério, em precárias condições, criatório de ratos brancos,

camundongos suíços, coelhos, cobaias e carneiros.

Logo após a chegada do CPqGM, foram encontrados em algumas dependências do pavilhão principal, diversas ninfas e adultos de triatomíneos vivos, de espécies habitualmente criadas e usadas em laboratório e que ali se achavam soltas, provavelmente, por descuido de pesquisadores que trabalhavam anteriormente no local.

Inicialmente, foram feitas algumas adaptações, para melhoria da parte a ser ocupada. O Centro de Pesquisas foi então ali instalado em 1975. Embora as condições fossem muito melhores que as anteriores, continuava a ameaçadora situação de "sede provisória", que também necessitava de extensos reparos para um bom funcionamento.

A vinda do Centro de Pesquisas para essas instalações parece que inicialmente não foi bem aceita. As chaves que conduziam eletricidade, especificamente para os laboratórios que ocupava, eram misteriosamente desligadas, assim como era fechado o registro que liberava a água para os mesmos. Certo dia, um tiro de arma de fogo foi disparado, misteriosamente, do lado de fora do prédio, traspassando um basculante da janela do laboratório, indo a bala atravessar também a vidraça divisória da sala de microscopia, por sorte não atingindo um dos microscopistas que ali trabalhava. Um inquérito policial instaurado a respeito, nada concluiu.

1.8.5 O Comodato

Estões começaram a ser feitas junto ao Secretário de Saúde do Estado e a Presidência da FIOCRUZ, para ser firmado um "Comodato", de maneira a poder o CPqGM ter localização estável e a FIOCRUZ investir na melhoria das instalações e usufruto pôr longo tempo (Anexo 18).

Após as várias ocorrências descritas no item anterior do histórico, já na gestão de um novo Presidente da FIOCRUZ e do novo Governador do Estado empossado, Dr. Antônio Carlos Magalhães, foi firmado em 1979 um "Comodato", pelo prazo de 25 anos.

Em 30 de março de 1979 foi designada uma Comissão da FIOCRUZ para receber o imóvel dado em Comodato, composta pelo Dr. Ivanildo de Mello Barbosa, Superintendente Geral da Administração da FIOCRUZ, Dr. Zilton Andrade membro do Conselho Técnico Científico da FIOCRUZ e Dr. Ítalo Sherlock, Chefe do CPqGM (Anexo 21). Foi assim o CPqGM dotado da sede permanente em que no presente se encontra instalado.

No início de 1980 começaram a ser feitos os reparos e restaurações dos laboratórios que foram concluídos em agosto desse mesmo ano, quando esse Centro inaugurou as instalações restauradas, sob a gestão do Diretor recém empossado, Dr. Zilton Andrade. (Anexos 39-40).

1.9 PESSOAL QUE
TRABALHOU PARA O
CPQGM

1.9 Pessoal que trabalhou inicialmente para o CPqGM (Nível Universitário).

Além dos pesquisadores e vários funcionários das atividades meios que estão relacionados no item 1.10 que trabalharam até 1980, o seguinte pessoal fez parte do corpo de trabalho do CPqGM, desde sua criação.

- Dr. **ALUIZIO ROSA PRATA** Professor de doenças tropicais da UFBA, posteriormente da UNB e atualmente da Faculdade de Medicina de Uberaba, MG. Foi Supervisor do CPqGM, tendo criado os Projetos Caatinga do Moura para Esquistossomose e São Felipe para Doença de Chagas.
- Dr^a **ANA RITA SILVA** -Bioquímica Professora da Escola Odontologia UFBA.(Demitiu-se do CPqGM)
- Dr. **ANTÔNIO AMANCIO JORGE da SILVA** - Veterinário pesquisador , Ex-diretor da Escola Veterinária UFB^a. e do Instituto Biológico da Bahia. (Aposentado pela UFBA)
- Dr. **ANTÔNIO CARLOS MARTINS SANTOS** - Médico Pesquisador , INPS - Bahia (Aposentado)
- Dr. **BELISÁRIO LISBOA** - Médico Pesquisador, (Falecido como professor na Alemanha).
- Br. **DENIZE MARIA MONTENEGRO FIGUEIREDO** Bibliotecária (Demitiu-se do CPqGM).
- Dr^a **ELIZETE MARQUES SERAFIM** - Entomologista (Aposentada pela SUCAM)
-
-
- Dr. **ELSIMAR COUTINHO** - Médico pesquisador, atualmente Professor de Reprodução Humana da UFBA.
-
- Dr. **FLORISVALDO BARBERINO** - Médico Sanitarista, Chefe do Serviço-Saúde -de Jacobina (Aposentado)
- Dr. **GERALDO LEITE** - Medico Professor Parasitologista, Ex-Reitor da Universidade de Feira de Santana, atualmente Diretor da Escola Bahiana de Medicina (Demitiu-se do CPqGM).
- Dr. **GILDASIO PIRES LEAL** - Veterinário , Professor. da Escola Veterinária da UFBA (Demitiu-se do CPqGM).
- Dr. **JOSÉ TEIXEIRA FRANÇA SILVA** - Médico Sanitarista (Aposentado pela SUCAM).
- Dr. **KENNETH MOTT** - Médico Tropicalista Pesquisador em Esquistossomose e Doença de Chagas - Atualmente da Assessoria Técnica da OMS.
- Dr. **LITTORIO MASTROLORENZO** - Bioquímico , Professor Escola Farmácia da UFBA. (Aposentado pela UFBA).
- Dra. **LUZIA PEDROSA** - Médica Clínica, depois Anestesista do Hospital Regional de Barreiras. (Demitiu-se do CPqGM).
- Dra. **MARLENE A. CARNEIRO** - Zoóloga, Professora Escola de Fisiologia da Universidade Federal da Bahia (Demitiu-se do CPqGM)
- Dr. **OCTÁVIO MANGABEIRA FILHO** - Médico Pesquisador do IOC FIOCRUZ Fundador e primeiro Diretor do CPqGM
- Dr. **RUBENS MARQUES** - Médico Sanitarista, ex-chefe do Serviço Nacional de Febre Amarela (Falecido)
- Dr^a **VANIZE O. MACEDO** - Médica Tropicalista, Professora da Universidade de Brasília. (Demitiu-se do CPqGM).

1.10 Pessoal que trabalhou até agosto de 1980.

○ Centro encontrava-se bastante desfalcado de pessoal técnico e auxiliar no ano de 1980, conforme vimos no Item 3.

Sem margem de dúvida, os poucos vencimentos e as precárias condições de trabalho que eram oferecidos aos pesquisadores e aos que se dedicavam aos problemas de saúde no Brasil, eram as principais causas para a evasão de técnicos dos Serviços de Saúde do governo e que parece, começaram recentemente a ser em parte sanados.

Com referência ao Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, ao lado dos motivos acima apontados, também a falta da sua sede própria motivou a incerteza e a insegurança de uma carreira profissional, provocando, conseqüentemente, o esvaziamento do seu quadro de pesquisadores.

Fazendo parte do quadro técnico científico do Centro de Pesquisas contávamos até agosto de 1980 com os pesquisadores e técnicos abaixo relacionados, com as funções que desempenhavam.

O Centro de Pesquisas contava ainda com a colaboração de pesquisadores da Harvard School of Public Health seus auxiliares, através um convênio de 10 anos de trabalhos conjunto sobre doença de Chagas.

- AGNELO PEREIRA ROCHA - Auxiliar de Serviços de Pesquisas - Trabalhar com Dr. Bina (Falecido)

- ANA CERSOSIMO - Assistente Administrativo II - Encarregada pelos setores de orçamento e tesouraria. (Aposentada)
 - ANTÔNIO CARLOS DOS SANTOS Auxiliar Técnico de Pesquisas - Trabalha na manutenção do Insetário.
 - ANTÔNIO SILVA Encarregado pela Portaria.
 - BASÍLIO DA SILVA CAMPOS - Vigilante - Encarregado da Vigilância
 - CÉLIA MARIA DIAS LIMA E LIMA - Auxiliar técnico de pesquisas - trabalhava com o Dr. Sherlock (Aposentada).
 - DELSON ROCHA - Auxiliar de Biotério - Trabalhava com D^a Neide e Dr. Sherlock.
 - EDVALDO DO AMOR DIVINO - Auxiliar Administrativo - Encarregado pelo Almoxarifado.
 - ELÁDIO SIMÕES SANTIAGO - Auxiliar Administrativo - Encarregado do Setor Compras.
 - Br. FERNANDO CEZAR LEITE ALVARES - Técnico de Administração II - Encarregado pelo Setor de administração burocrática. (Demitiu-se do CPqGM).
 - GABRIEL MONTEIRO DA CONCEIÇÃO - Vigilante - Encarregado da Vigilância
 - Dr. ÍTALO A. SHERLOCK - Pesquisador Titular da FIOCRUZ - Respondeu pela Diretoria do CPqGM, de 1963 até agosto de 1980.
 - JORGE SANTOS MORAES - Auxiliar Administrativo Encarregado do Setor Comunicação.
- Dr JOSÉ CARLOS BINA ARAÚJO - PESQUISADOR - Substituto eventual do diretor do CPqGM. Médico Tropicalista responsável pelo projeto esquistossomose Caatinga do Moura. (Demitiu-se do CPqGM).

- **JOSÉ DE SOUZA PEDROSA** - Auxiliar Técnico de Pesquisas - Encarregado dos exames de xenos, fezes e outros de diversos projetos da cidade de Castro Alves (Aposentado).
- **Dr. JOSE LYRA TAVARES** Pesquisador em Zoologia, especialista em algas fluviais e poluição dos rios. (Aposentado)
- **JOSÉ MATIAS DOS SANTOS** - Auxiliar do Biotério - Trabalha com D^a Neide e Dr. Sherlock.
- **Br. LÉLIA MARIA NOVIS LEPIKSON** - Técnica de Administração II - Participava do processo de reorganização físico-administrativa do CPqGM.
- **LINDEVAL OLIVEIRA BATISTA** - Auxiliar Administrativo- Encarregado do Setor Pessoal. (Demitiu-se do CPqGM).
- **Dra. MARIA DA GLÓRIA LIMA CRUZ TEIXEIRA** - Médica Pesquisadora, Realizava observações sobre a doença de Chagas no projeto São Felipe. (Demitiu-se do CPqGM).
- **MARIA DE LOURDES BARBOSA - AUXILIAR** Administrativo - Auxiliar do almoxarifado. (Aposentada).
- **MILTON BORGES** - Artífice - Encarregado dos serviços de mercenária e carpintária.
- **NEA MARIA DANNEMAN** - Bibliotecária (Demitiu-se do CPqGM).
- **Dra. NEIDE GUITTON MACIEL** Pesquisadora Assistente Entomologista, - Realizava observações sobre transmissores da Doença de Chagas e de Leishmanioses, (Aposentada).
- **RIVALDO PEREIRA LIMA** - Auxiliar Técnico de Pesquisas - Trabalhava na manutenção do Insetário (Aposentado).
- **ROBERTO SEIXAS PINHO** - Assistente Financeiro I - Encarregado da confecção das fichas analíticas orçamentárias. (Aposentado).
- **ROSELMY BUARQUE da Silva** - Fotógrafo - e auxiliar de Portaria
- **Dr. SAULO PEDROSA DE ALMEIDA** médico pesquisador em leishmaniose e peste bubônica. (Demitiu-se do CPqGM).
- **SATURNINA BENTO DE ALMEIDA** - Auxiliar de Serviços no laboratório de parasitologia (Aposentada).
- **Dr^a RUTH BARROS AMORIM** - Médica Clínica Encarregada do ambulatório do CPqGM. (Aposentada pela Fundação SESP)
- **Dr. TÁCITO M. MUNIZ** - Médico Sanitarista. Projetos de controle de vetores. Substituto Eventual do Diretor do CPqGM (Aposentado pela SUCAM)
- **TOMAZ DOS REIS CAMPOS** - Motorista - Encarregado da Garagem (Aposentado)
- **TOMÉ SILVA DE OLIVEIRA** - Auxiliar Técnico de Pesquisas - Permanentemente no projeto doença de Chagas, em Castro Alves.

1.11 Colaboradores

Além dos relacionados, até o ano de 1980, inúmeros técnicos e pesquisadores, tanto nacionais como estrangeiros, utilizaram os laboratórios do CPqGM para a realização de trabalhos, pesquisas e estágios.

Entre eles citamos o Dr. Oscar Theodor, da Bebrew University, Dr. D.S. Adler da Hebrew University, Dr^a

Chana Malagolowski da Faculdade Nacional de Filosofia (Rio de Janeiro), **Dr. W. Lobato Paraense**, da Universidade de Brasília, **Dr. Luiz Gouveia Laboriau**, do Jardim Botânico - Rio de Janeiro, **Dr. J. Correia Gomes Júnior** - Jardim Botânico - Rio de Janeiro, **Dr. Newton Santos**, do Museu Nacional - Rio de Janeiro, **Dr. Milton Thiago de Melo** - IOC - Rio de Janeiro, **Prof. Guilherme Rodrigues da Silva**, da USP- São Paulo, **Prof. Samuel B. Pessoa** - UFMG, Minas Gerais, **Dr. Sebastião de Oliveira**, **Dr. Hugo Souza Lopes** do IOC, Rio de Janeiro; **Dr. P.D. Marsden**, **Dr. D. Minter**, **Dr. Michael Miles**, **Dra. E. Globeold Minter** **Dr. Toby Barrett** da London School of Hygiene and Tropical Medicine; **Dr. Adrian Sleight**, **Dr. Hodney Hoff**, **-Dr. Edward Michelson** - **Dr. Joseph Piesman**, **Prof. Thomas Weller**, Prêmio Nobel de Medicina, **Dr. James Maguire**, todos da Harvard School of Hygiene & Tropical Medicine, USA; **Dr. Habib Fraiha** - Instituto Evandro Chagas, Belém, Pará. **Dr. Nelson Antunes** - Instituto de Medicina Tropical de Manaus, AM. **Dr. Valter Tavares** - UFRJ; **Dr. L.M.Deane** e **Dra. M.P.Deane** Depto. de Parasitologia FMUSP; **Prof. Otto Bier** - Escola Paulista de Medicina.

O CPqGM também manteve um convênio com a Escola de Medicina Veterinária por vários anos, principalmente para o estudo da leishmaniose dos cães.

Não pode ficar sem registro a colaboração prestada por vários funcionários da SESAB, onde destacamos a dedicada Bibliotecária D.

Eurydice Pires de Sant'Ana, que chefiava o grupo das eficientes bibliotecárias e auxiliares que ainda hoje dedicam seus préstimos ao CPqGM e cujos nomes estão relacionados na lista atual de funcionários no item 3.3.

2 SISTEMA
ORGANIZACIONAL ATÉ
AGOSTO DE 1980

2 SISTEMA ORGANIZACIONAL ATÉ AGOSTO DE 1980

2.1 Administração científica

2.1.1 Atividades fins

Até o aparecimento do Regimento Interno do CPqGM em agosto de 1980, os objetivos do CPqGM eram os de realizar pesquisas sobre as endemias com base no Regimento Interno organizado, em 1972, que versava o seguinte:

a) realizar pesquisas sobre doenças endêmicas com o fim de aprimorar a terapêutica e os métodos e técnicas de profilaxia e controle das mesmas.

b) prestar assistência técnica aos serviços incumbidos dos programas de combate as endemias.

c) colaborar no preparo de técnicos e pessoal auxiliar para o Setor de Saúde.

Na realidade, tais funções vinham sendo desempenhadas desde a criação do Centro. Com as programações estabelecidas nos anos anteriores, foram realizadas diversas pesquisas e diversos trabalhos publicados sobre Doenças de Chagas, Esquistossomose, Peste, Filariose, Leishmanioses, Ancilostomíase e outras doenças parasitárias, conforme é salientado na lista de trabalhos publicados.

Por outro lado, dentro das possibilidades de recursos, o CPqGM vinha mantendo, com órgãos congêneres e de outras naturezas, as melhores relações no terreno científico e cultural, aos quais sempre estiveram abertos os seus laboratórios, para estudos e trabalhos em que estivessem interessados.

Os programas de trabalho do CPqGM, compreendiam na maioria projetos de pesquisas aplicadas ao esclarecimento e controle das endemias que assolavam o Estado. Eram executados pelos respectivos responsáveis, colaboradores e auxiliares, supervisionados pela direção superior do INERu e depois pela FIOCRUZ.

Inúmeros pesquisadores e estudantes foram orientados no CPqGM por seu corpo técnico e tiveram oportunidades de utilizar os seus laboratórios, não só para trabalhos e teses como para estágios.

Todos os anos, componentes do seu quadro de pesquisadores eram solicitados por Faculdades e Escolas Superiores para proferirem aulas ou conferências. Em 1960 foi administrado um curso especial de Entomologia Médica, do qual participaram 18 alunos.

O Setor de Pesquisas abrangia os responsáveis pelas pesquisas e suas equipes que, em combinação com o Diretor, confeccionavam os programas de trabalho, discutindo sobre as suas viabilidades de realização.

O pessoal técnico auxiliar que integrava os diversos programas e suas

atividades é orientado pelos responsáveis dos projetos.

Nos laboratórios desenvolviam-se os estudos e pesquisas experimentais, investigações e outras realizações técnicas e culturais, com base no material obtido e nos dados coletados no campo, dentro do objetivo das programações anuais.

Os serviços de pesquisas também eram auxiliados por ambulatórios médicos que funcionavam tanto campo como no próprio Centro de Pesquisas. Embora prestassem assistência clínico-terapêutica a inúmeras pessoas, tinham finalidades indiretas de triagem de casos das doenças a investigar. Esses ambulatórios eram bastante modestos, usualmente dispendo apenas dos apetrechos essenciais para exames clínicos simples, como mesas, estetoscópios, auscultadores de barriga, termômetros, rinoscópios,

abaixadores de língua, otoscópios, balanças, seringas, etc. Porém, as vezes, podiam ser dotados de aparelhagem mais sofisticada como eletrocardiógrafos, aparelhos de RX, etc.

Normalmente, os postos provisórios no interior do Estado, tinham duração que dependia da existência das necessidades das pesquisas. Algumas vezes atuavam como eficientes unidades mistas provisórias, compostas de ambulatório médico, laboratório para exames imediatos, serviços imediatos de escritório etc.

Até agosto de 1980 eram mantidos postos em Jacobina, Jequié e Caatinga do Moura, Castro Alves e São Filipe. todos com a colaboração dos serviços de saúde locais

**2.1.2 TRABALHOS PUBLICADOS
PELO CORPO TÉCNICO
CIENTÍFICO E COLABORADORES
DO CPQGM
1958/1980**

2.1.2 Trabalhos publicados pelo corpo técnico científico e colaboradores do CPqGM 1958/1980

As citações referidas a seguir foram retiradas dos relatórios do CPqGM durante os anos respectivamente mencionados, não estando aqui atualizadas ou complementados os dados sobre suas publicações.

1958

1 - SHERLOCK IA Sobre os *Phlebotomus renei* Martins Falcão & Silva, 1956 (Diptera Psychodidae). "*Revista Brasileira de Biologia* 17(4):547-556.

2 - SHERLOCK IA - Anomalias de *Phlebotomus longipalpis* Lutz & Neiva, 1912 (Diptera Psychodidae). "*Revista Brasileira de Biologia*." 18 (4):433-437.

1959

3 - ALENCAR JE DE, FONTENELE Z & SHERLOCK IA - Doença de Chagas no Estado do Ceará. *Anais do 1º Congresso Internacional sobre Doença de Chagas*. Volume. I.

4 - SHERLOCK IA & ALENCAR JE DE - *Phlebotomus pelloni* sp.n., do Estado da Bahia, Brasil. (Diptera, Psychodidae). *Revista Brasileira de Biologia*. 19 (2):119-123.

5 - SHERLOCK IA & SHERLOCK VA - Criação e Biologia, em laboratório, de *Phlebotomus longipalpis* Lutz & Neiva, 1912 (Diptera, Psychodidae). *Revista Brasileira de Biologia*. 19 (3):229-250.

1961

6 - COSTA LIMA A & GUITTON N - - Gênero *Dysonia* (Orthop.Tettig.Phaneroptesidae). "*Anais da Academia Brasileira de Ciências*" 32 (2) :399-418

7 - COSTA LIMA & GUITTON N - Sobre dois Icheumonideos brasileiros. "*Biologia. Museu Nacional de Zoologia* 225: 1-19

8 - MANGABEIRA O & SHERLOCK IA - Descrição de 4 novas espécies de Phlebotominae da Bahia (Diptera, Psychodidae). "*Revista Brasileira de Biologia*." 21 (3):265-276.

9 - MASTROLORENZO L - Determinação de cloretos na hemolinfa de *Triatoma infestans* e *T. vitticeps* (Hemiptera, Reduviidae)". *Revista Brasileira de Biologia*" 21(3):277-280

10 - SHERLOCK IA & SHERLOCK VA - I de *Phlebotomus longipalpis* pela *Leishmania donovani*. *Revista Brasileira de Biologia*". 21 (4):409-418.

11 - SHERLOCK IA & ALENCAR JE DE -- Fauna Flebotômica do Ceará. "*Revista da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará*" 1 (1):10-24.

1962

12 - COSTA LIMA A & GUITTON N. - Sobre as espécies americanas do gênero *Dysdercus* Boisduval (Hemiptera, Pyrrhocoridae, Phyrhocorinae). "*Memória do Instituto Oswaldo Cruz*" 60 (1):21-58

13 - COSTA LIMA A & GUITTON N. - Parasito endógeno da larva de *Hermetia illucens* (Hym. Diapriidae). "*Revista Brasileira de Biologia*." 22 (2):173-175.

14 - COSTA LIMA A & GUITTON N. - *Semirhytus anthuri*, novo micro-hemíptero galícola (Braconidae, Rogadinae). "*Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 60 (2):219-224.

- 15 - COSTA LIMA A & GUITTON N - Novo inseto Galicola, *Phacosemoides sicki*, g.n., sp. n. (Homoptera, Psyllidae, Ciriacreminae). "Memórias do Instituto Oswaldo Cruz" 60 (2):219-224.
- 16 - COSTA LIMA A & GUITTON N - Comentários relativos as espécies da Tribo Toxorhynchitini (Megarhinini) com a descrição de uma espécie nova de *Lynchiella* (Diptera, Culicidae). "Memórias do Instituto Oswaldo Cruz" 20 (2):225-252.
- 17 - COSTA LIMA A & GUITTON N - *Tetrastichus gahani* sp.n. (Hym. Chalcidoidea Tetrastichidae). "Memórias do Instituto Oswaldo Cruz" 60(2):253-255.
- 18 - MANGABEIRA O & SHERLOCK IA - Sobre os *Phlebotomus brasiliensis* Costa Lima, 1932 (Diptera, Psychodidae). "Memórias do Instituto Oswaldo Cruz" 60 (3):311-319.
- 19 - SHERLOCK IA - Sobre alguns *Phlebotomus* e *Brumptomyia* da Colombia (Diptera, Psychodidae). "Memórias do Instituto Oswaldo Cruz" 60 (3):321-336.
- 20 - SHERLOCK IA - Nota sobre os criadouros naturais de *Phlebotomus* em Salvador, Bahia (Diptera, Psychodidae). "Revista Brasileira de Biologia." 22 (3):125-127.
- 21 - SHERLOCK IA & CARNEIRO M. - Algumas fêmeas de *Phlebotomus* do Brasil (Diptera, Psychodidae). "Memórias do Instituto Oswaldo Cruz" 60 (3):423-435.
- 1963
- 22 - MANGABEIRA O & SHERLOCK - Fluorescent Tracer and Natural Fluorescence in Diptera of the Genus *Phlebotomus* "Revista Brasileira de Biologia." 23 (2):181-187.
- 23 - SHERLOCK IA & CARNEIRO M. - Descrição das fases imaturas do *Phlebotomus bahiensis* Mangabeira & Sherlock, 1961 (Diptera, Psychodidae). "Memórias do Instituto Oswaldo Cruz" 61(3):491-494.
- 24 - SHERLOCK IA - Variability of the genitalia of *Phlebotomus bahiensis* (Diptera, Psychodidae). "Revista Brasileira de Biologia" 23(1):49-53.
- 25 - SHERLOCK IA - O problema dos Culicoides em Salvador, Bahia. "Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais". 25(4):567-591.
- 1964
- 26 - CARNEIRO M & SHERLOCK IA - Estudo morfológico sobre as pupas de Phlebotominae (Diptera, Psychodidae). "Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais". 26(3):311-327.
- 27 - SHERLOCK IA Surto de Calazar na zona Central do Estado da Bahia. "Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais" 26(2):157-170.
- 28 - SHERLOCK IA - Notas sobre a transmissão de Leishmaniose visceral no Brasil. "Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais". 26(1):19-26.
- 29 - SHERLOCK IA & PESSOA SB - Métodos práticos para a captura de flebotomos. "Revista Brasileira de Biologia". 24(3):331-340.
- 30 - ARAUJO RS & SHERLOCK IA - Observações sobre a peste no Estado da Bahia, Brasil. "Relatório Anual do D.N.E.Ru 1963. (Mimiografado)
- 31 - SHERLOCK IA - Estudo clínico da Dermatозoonose pela picada de Culicoides (Diptera, Psychodidae). "Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais." 26(1):49-68.
- 32 - SHERLOCK IA - Observações sobre o aparelho genital interno do macho de alguns Phlebotominae (Diptera, Psychodidae). "Revista Brasileira de Biologia." 24(2):203-210.
- 33 - SHERLOCK IA & GUITTON N - Dermatозonosis by Culicoides' bite (Diptera, Ceratopogonidae) in Salvador, State of Bahia, Brasil, - Entomological Survey. "Memórias do Instituto Oswaldo Cruz" 62(1):53-62.

34 - SHERLOCK IA & GUITTON N - Dermatozoonosis by *Culicoides*'bite (Diptera, Ceratopogonidae). II - The binômics of the culicoides. "Memórias do Instituto Oswaldo Cruz" 62(1):145-159.

35 - SHERLOCK IA & SANTOS ACM - Leishmaniose visceral na zona de Jequié Estado da Bahia, "Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais". 26(4):441-448

1965

36 - LEITE G - Inquérito sorológico-escolar. sobre Doença de Chagas e Esquitosomose INERu e F.G.M. 1 - Considerações Gerais - Bahia, 1965 - (Documento Mimiografado)

37 LEITE G - Inquérito sorológico-escolar. Doença de Chagas - Esquitosomose - 3 Apresentado na Reunião Feira de Santana. (Mimiografado).

38 - SHERLOCK IA - Dermatozoonosis by *Culicoides*'bite (Diptera, Ceratopogonidae) in Salvador, State of Bahia, Brasil. IV. A clinical study. "Memórias do Instituto Oswaldo Cruz" 63(1):27-37.

39 - SHERLOCK IA & GUITTON N - Dermatozoonosis by *Culicoides*'bite (Diptera, Ceratopogonidae) in Salvador, State of Bahia, Brasil. II - Epidemiological aspects. "Memórias do Instituto Oswaldo Cruz." 63(1):1-12.

40 - SHERLOCK IA & MUNIZ TM - Observações sobre o combate aos triatomíneos Domiciliários com BHC, em Salvador, Bahia. "Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais." 27(1):65-73.

1966

41 - ANDRADE Z, PAULA LA, SHERLOCK I CHEEVER AW Nasal granulome caused by *Entomophthora coranata*. "The American Journal of Tropical Medicine & Hygiene". 16 (1):31-33.

42 - SHERLOCK IA & PESSOA SB - Leptomas infectando naturalmente *Phlebotomus* em Salvador, (Bahia, Brasil). *Revista Latino - Americana de Microbiologia y Parasitologia*. 8:47-50.

43 -SHERLOCK IA & SERAFIM EM - Condições atuais da filariose bancroftiana no Estado da Bahia. Seminário sobre filariose, Salvador, Bahia 4-6 agosto 1966. "Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais". 19 (3):373-396.

44 - SHERLOCK IA & GUITTON N - Sobre a possibilidade da transmissão da filaria *Wuchereria bancrofti* pelos Dipteros *Culicoides* em Salvador, Bahia, "Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais". 19 (1):53-61.

1967

45 - BINA JC & PRATA A. - Development of the hepatosplenic form of Schistosomiasis. *Gazeta Médica da Bahia* 68(2):49-60.

46 - SHERLOCK IA & SERAFIM EM -*Triatoma lenti* n. sp., *Triatoma pessoai* n.sp e *Triatoma bahiensis* n.sp., do Estado da Bahia, Brasil. *Gazeta Médica da Bahia*. 67 (2):75-92.

47 - SHERLOCK IA & GUITTON N - Sobre *Triatoma petrochii* Pinto & Barreto, 1923 (Hemiptera, Reduviidae) "Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais." 19 (4).

1968

48 - ARAUJO RS & SHERLOCK IA - Aspectos epidemiológicos da Peste no Estado da Bahia (Período de 1936 à 1967). XVII Cong. Brasil. Hig. Salvador, Bahia, 1968. *Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais*. 21 (4):689-713.

49 - GUITTON N & SHERLOCK IA - Descrição das fases imaturas do *Phlebotomus longipalpis* Lutz & Neiva, 1912 (Diptera, Psychodidae). "Revista Brasileira de Biologia". 29 (3):383-389.

50 - MARSDEN PD, SHERLOCK I & PETIT L - Some observations on xenodiagnosis with *Rhodnius prolixus* and *Triatoma infestans* in human infections with Bahia strains of *Trypanosoma cruzi*. "Transactions of the Royal Society of Tropical Meidicine & Hygiene". 63 (4):425-426.

1969

51 - BINA JC & PRATA A - Aplicação em massa de moluscocida pela população local em uma área endêmica de Esquistosomose. *Gazeta Médica da Bahia* 69(1):20-24.

52 - SHERLOCK IA - Observações sobre Calazar em Jacobina. I - Histórico e dados preliminares. *Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais*. 21 (3):523-534.

53 - SHERLOCK IA - Two new Reduviidae: *Triatoma lenti* and *T. pessoal*. *Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine & Hygiene*. 63 (1):31.

54 - SHERLOCK IA & MARSDEN P - A bug trap which failed. *Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine & Hygiene*. 63(1):21.

55 - MANGABEIRA FILHO O - Sobre a sistemática e Biologia dos Phlebotomus do Ceará. *Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais*. 21(1):3-26.

56 - SHERLOCK IA - Observações sobre Calazar em Jacobina, Bahia, II. Leishmaniose canina. *Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais*. 21 (3):535-539.

1970

57 - SHERLOCK IA & GUITTON N - Observações sobre Calazar em Jacobina, Bahia, III. alguns dados sobre o *Phlebotomus longipalpis*, o principal transmissor. *Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais*. 21 (3):541-548.

58 - SHERLOCK IA & GUITTON N - Notas sobre o subgênero *Trichophoromyia*, Barreto, 1961 (Diptera, Psychodidae). *Revista Brasileira de Biologia*. 30(2):137-150.

59 - SHERLOCK IA & GUITTON N - Observações sobre Calazar em Jacobina, Bahia, IV. Variação horária e estacional do *Phlebotomus longipalpis*. *Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais*. 21(4):715-727.

60 - SHERLOCK IA & ALMEIDA SP - Observações sobre Calazar em Jacobina, Bahia, V. Resultados de medidas profiláticas. *Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais*. 22(1):175-182.

61 - SHERLOCK IA - Notas sobre leishmaniose canina no Estado da Bahia. *Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais*. 22(2):4.

62 Bina JC & PRATA A - Tabela para aplicação de Pentaclorofenato de sódio sob forma de briquetes em Campanhas Atimoluscos. *Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais*. (em publicação).

63 - BINA JC & PRATA A. - Hycanthono no tratamento da esquistosomose em uma área rural com baixo índice de transmissão da doença. *Gazeta Médica da Bahia*. 70(2):127-130.

1971

64 - ARAUJO RS & SHERLOCK IA - Aspectos clínicos, Terapêuticos e Profiláticos da Peste no Estado da Bahia. Período de 1936 à 1937. *Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais*. 23(1): 86-98.

65 - Bina JC & Prata A - Dois anos de controle de moluscos em uma área hiperendêmica de esquistosomose, *Gazeta Médica da Bahia*. 71-102 (1971).

66 - SHERLOCK IA & ALMEIDA SP - Nota sobre a armadilha com luz negra captura de *P. megistus*, em S. Felipe, Bahia (Hemiptera, Reduviidae). *Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais* 23(2) : 12."

67 - SHERLOCK IA & SHERLOCK VA - Tentativa de transmissão da *Leishmania donovani* pela picada de *Lutzomyia longipalpis*, entre cães. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*. 6(1):35.

1972

68 - ALMEIDA SP, MARSDEN PD & MILES MM - Verificação das susceptibilidade a infecção por *T. cruzi*, dos estágios evolutivos de *R. neglectus*. *Revista Brasileira de Biologia*. 33(1):43-52.

69 - BINA JC & PRATA A. - Tentativa de controle de Esquistosomose pelo tratamento com Hycanthon. 8^o Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical., Belo Horizonte., 1972

70 - BINA JA & PRATA A. - Snail Control and Human infection in an area highly endemic for schistosomiasis. World Health Organization. *Expert Committee on Schistosomiasis. Control Schisto/WPI/72*. 72 July 1972. Geneve.

71 - MACEDO V & PRATA A - Comparação entre a prova do latex e a imunofluorescence para Doença de Chagas em estudos de Campo. 8^o Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, . Belo Horizonte.

72 - SHERLOCK IA & MUNIZ TM - Observações sobre o combate ao *P. megistus* com BHC em área endêmica chagásica do Estado da Bahia.. *Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais*. (em publicação)

73 - SHERLOCK IA & SERAFIM EM - Fauna Triatominae do Estado da Bahia, Brasil, I. As espécies e distribuição geográfica. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*. 6(5):265-298. - Agraciado com o prêmio Genhard Domagk. (1974).

74 - SHERLOCK IA & SHERLOCK VA - Métodos práticos para a criação de flebotomíneos em laboratório. *Revista Brasileira de Biologia*. 32(2):209-217.

75 - SHERLOCK IA & SERAFIM EM - Fauna Triatominae do Estado da Bahia, Brasil. II - O gênero *Rhodnius* com Estudos sobre a genitália. *Memorias Inst. Oswaldo Cruz* 72(1):81-89.

1973

76 - SHERLOCK, IA & ALMEIDA SP - Diferenças de susceptibilidade a infecção com *T. cruzi* entre espécies de triatomíneos em cão, tatu e camundongos infectados. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*. 7(3):87-98.

77 - SHERLOCK IA & GUITTON N - Fauna Triatomínea do Estado da Bahia, Brasil. III. Notas sobre ecotopos silvestres e o gênero *Psammolestes*. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 72(1/2):91-101.

1974

78 - ARAÚJO, JC, 1975 - "Tratamento da esquistosomose com Oxamniquine (Xarope) em crianças". Apresentado no 11^o Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical.

79 - SHERLOCK, IA & SERAFIM, EM. - 1974 - Fauna Triatomínea do Estado da Bahia, Brasil, IV - Prevalência Geográfica da infecção dos Triatomíneos por *T. cruzi*. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*. 8(3):129-142.

80 - SHERLOCK IA, MUNIZ, T.M & ALMEIDA, SP, 1974 - Encontro da *Cavia porcellus* naturalmente infectada pelo *Trypanosoma cruzi* em domicílio infestado pelo *Panstrongylus megistus* no Estado da Bahia, Brasil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*. 8(5):267-269.

81 - SHERLOCK IA, MUNIZ, TM & ALMEIDA, SP, 1974 - Transmissão do *Trypanosoma cruzi* em três gerações da *Cavia porcellus* sem a participação dos triatomíneos. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 9(1).

1975

82 - AMORIM, RB, SHERLOCK, IA, & MUNIZ, TM, 1975, Condições atuais da esquistosomose no Dique do Tororó, em Salvador, Bahia. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* (em publicação).

- 83 - ALMEIDA, SP, SHERLOCK, IA & FAHEL, E. Xenodiagnóstico novo procedimento na forma crônica da doença de Chagas. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*. (em publicação).
- 84 - BINA, JC & PRATA A., An attempt to control Schistosomiasis mansoni in an endemic area by the use of hycanthone as chemotherapeutic agent. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 8(4):217-222.
- 85 - BINA, JC., Tratamento da esquistosomose com oxamniquine (xarope) em crianças. 11^o. Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, Rio de Janeiro.
- 86 - JONES, T., MOTT, K. PEDROSA, L. C., A technique for isolating an concentrating microfilariae from peripheral blood by gradient centrifugation. *Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine & Hygiene* 69(2):243-246.
- 87 - LEHMAN Jr. J.S., MOTT KE, SOUZA, CAM DE LOBREIRO & MUNIZ, TM., The association of schistosomiasis mansoni and proteinúria in an endemic area. *The American Journal of Tropical Medicine & Hygiene* 24(4):616-620.
- 88 - MOTT, KE, LEHMAN Jr., J.S., GUIMARÃES, AC., ESTEVES, JP., MUNIZ TM, SHERLOCK, IA, MORROW RH, HOFF, R. DRAGER, CC., PUGLIESE, CM & DUARTE, J., The relationship of *Trypanosoma cruzi* seropositivity to Electrocardiographic abnormalities within a rural community in Northeastern Brazil. Presented at the *American Society of Tropical Medicine and Hygiene Meeting of november 1975*.
- 89 - SHERLOCK, IA. - 1975 - Recentes Progressos e Necessidades de Pesquisas em Calazar. Painel do 11^o Congresso da Sociedade Brasileira de Med. Trop. Rio de Janeiro 28 de Fevereiro 1975.
- 90 - SHERLOCK IA, - Field evaluation of insecticides. International Symposium on New Approaches in American Trypanosomiasis Research. *Pan. American Health Organization. Session IV B 3 march*, Belo Horizonte 14pp.
- 91 - SHERLOCK, IA. - 1975 - Recentes Progressos e Necessidades de Pesquisas em Calazar. Painel do 11^o Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. Rio de Janeiro 28 de Fevereiro 1975.
- 92 - SHERLOCK, IA. - 1975 - Recentes Progressos e Necessidades de Pesquisas em Calazar. Painel do 11^o Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. Rio de Janeiro 28 de Fevereiro 1975.
- 93 - SHERLOCK IA, MUNIZ, TM & GUITTON, N. - A ação do malathion sobre os ovos de triatomíneos vetores de doença de Chagas. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*. (em publicação).
- 94 - SHERLOCK IA, MUNIZ TM - Combate ao *Panstrongylus megistus* com o malathion concentrado. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* (em publicação).
- 95 - SHERLOCK IA & GUITTON, N - Sobre a validade de *Lutzomyia (Trichophomyia) viannamartinsi* Sherlock & Guitton 1970 (Diptera, Psychodidae) *Revista Brasileira de Biologia*. 35(4): 73-79.
- 96 - SHERLOCK IA, MUNIZ, TM & GUITTON, N. - A ação do malathion sobre os ovos de triatomíneos vetores de doença de Chagas. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* (em publicação).
- 97 - SHERLOCK, IA & MUNIZ, TM - 1975 - Combate aos *Panstrongylus megistus* com o malathion concentrado. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 9(6):289-296.
- 1976
- 98 - ALMEIDA, SP., SHERLOCK, IA & FAHEL, E. - Xenodiagnóstico - Novo procedimento na forma crônica da doença de Chagas. 12^o Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, Belém, Pará.
- 99 - BINA, JC. - A expansão da esquistosomose no Brasil. Fatores determinantes e sugestões para o seu controle. *Revista Médica da Bahia*. 22(2):86-100

- 100 - BINA, JC & SPÍNOLA A. - Convulsão associada ao uso de oxamniquine. Relato de um caso. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical.* (No prelo).
- 101 - CAMUS, D., CARLIER, Y., BINA, JC., BOROJEVIĆ, R., PRATA A., CAPRON A. - Sensitization to *Schistosoma mansoni* atingem in uninfected children born to infected mothers. *Journal of Infectious Diseases.*, 134(4):405-408.
- 102 - CAMUS, D., BINA, JC., CARLIER, Y., SANTORO, F., FIGUEIREDO, JFM, PRATA, A., CAPRON, A. - ABO Blood Groups and Clinical Forms of Schistosomiasis mansoni. *Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine & Hygiene.* (Letter to Editor)
- 103 - CRUZ, CS, LIMA, CML., OLIVEIRA, TS & SHERLOCK IA, Soropositividade para *Trypanosoma cruzi*, construção de habitações e distribuição de *P. megistus* numa área endêmica para doenças de Chagas. 12^o Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, Belém, Pará.
- 104 - HAWARD/PAHO/FIOCRUZ/PROJECT - Epidemiologic and Laboratory studies of Chagas Disease IN Northeastern Brazil. *Fifteenth Meeting of the Committee on Medical Research*, Brasília DF, June, 1976.
- 105 - MOTA, E., MOTA KE., HOFF, R., MUNIZ, TM., MORROW, R & SHERLOCK I., Perdas fetais e soropositividade para *T. cruzi* em uma área endêmica para doenças de Chagas. 12^o Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. Belém Pará
- 106 - MOTT, KE., MOTA, E., SHERLOCK IA, HOFF, R., MUNIZ, TM., OLIVEIRA, TS, M, CRUZ CS, CML - Relação entre animais domésticos infectados pelo *T. cruzi* e soropositividade para *T. cruzi* nos habitantes de uma área endêmica para Doença de Chagas. 12^o Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical e 1 Congresso da Sociedade Brasileira de Parasitologia, Belém, Pará, 1976.
- 107 - MUNIZ, TM, MOTT, KE., LEHMAN, JS., HOFF, R., BOYER, M., MORROW R., CRUZ CS, LIMA , CML, OLIVEIRA TM, & SHERLOCK I - Soropositividade para *Trypanosoma cruzi*, construção de habitações e distribuição de *P. megistus* numa área endêmica para doença de Chagas. 12^o Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, Belém, Pará
- 108 - SHERLOCK IA, Aspectos etiológicos e eco-epidemiológicos das leishmanioses em várias regiões ou sub-regiões do Brasil. Mesa Redonda 12^o Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. Belém Pará.
- 109 - SHERLOCK IA, & GUITTON - *Rhodnius paraensis* sp.n. do Estado do Pará, Brasil. (Hemiptera, Reduviidae, Triatominae). 12^o Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, Belém, Pará.
- 110 - SHERLOCK IA, GUITTON, N. & MILES, M. - *Rhodnius paraensis* sp. n. do Estado do Pará, Brasil. (Hemiptera, Reduviidae, Triatominae). 12^o Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical e I Congresso da Sociedade Brasileira de Parasitologia. Belém, Pará, Fevereiro, 1976.
- 111 - TEXEIRA, R., BINA, JC., HAGGE, S. - Septicemia prolongada por bacteria do gênero *Escherichia* em pacientes com Esquistosomose mansônica. *Revista Medica da Bahia*, 22(2):70-74.
- 1977
- 112 - BINA, JC., FIGUEIREDO, JFF., BARRETO FILHO, A. & CARVALHO F. - Tratamento em massa por meio de mebendazole das helmintíases intestinais mais comuns em meio rural, com estudos dos índices re-infestações *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, 19:47-51.
- 113 - BOUT, D.; SANTORO, E.; CARLIER, Y BINA, JC & CAPRON, C. - Circulating immune complexes in schistosomiasis. *Immunology.* (33:17-22.

- 114 - BINA, JC. - Influência da terapêutica específica na evolução da esquistossomose. TESE. Apresentada a *Academia de Medicina Tropical do Hospital. Edgard Santos da Universidade Federal da Bahia*. 1977.
- 115 - BINA, JC. - 1977 - Drogas Esquistossomicidas. *Revista Medic da Bahia*, 23:208-221.
116. BINA, JC., Influência da terapêutica específica na evolução da esquistossomose. TESE. Apresentada na *Academia de Medicina Tropical do Hospital Prof. Edgard Santos*. Universidade. Federal da Bahia.
- 117 - CAMUS, M.; BINA, JC.; CARLIER, Y.; SANTORO, F.; FIGUEIREDO, JFM.; PRATA, A. & CAPRON, A. - Blood groups and clinical forms of schistosomiasis mansoni. *Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine & Hygiene* 71-132. 1977.
- 118 - CAMUS, D.; BINA, JC.; CARLIER, Y.; SANTORO, F.; FIGUEIREDO, JFM.; PRATA, A. & CAPRON, A. - Grupos sanguíneos ABO e formas clínicas de esquistossomose mansoni. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, 19:77-79. 1977.
- 119 - CAMUS, M.; CARLIER, Y.; CAPRON, A. BINA, JC.; FIGUEIREDO, JFM. & PRATA, A. - Immunoglobulin levels, antibodies and delayed hypersensitivity. *The American Journal of Tropical Medicine & Hygiene*. 482-499. 1977.
- 120 - GUIMARÃES, AC.; ALVES JÚNIOR, AR.; SANTO FILHO, A.; ESTEVES JP.; VINHAES, LSA.; ABREU, WN.; SOUZA, JA.; BINA, JC & PRATA A. - Blood gas changes and pulmonary hemodynamics in portal hypertension due to *Schistosoma mansoni*. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo* 19:80-93. 1977.
- 121 - HOFF, R.; MENESES, V.; SILVA, JT., HOFF, J.; BARRET, T.; SHERLOCK, IA & MOTT, KE. - Prevalence of parasitemia and seroreactivity to *T. cruzi* in a rural community in Northeastern Brazil. *The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene*. (submitted) 1977.
- 122 - MOTT, EK.; LEHMAN Jr.; JS, HOFF, H.; MORROW, RH.; MUNIZ, TM.; SHERLOCK, IA.; DRAGER, CC.; PUGLIESE, C. & GUIMARÃES, AC. - 1977 - The epidemiology and household distribution of Seroreactivity to *Trypanosoma cruzi* in a rural community in northeast. Brasil. *The American Journal of Tropical Medicine & Hygiene*. 25(4):552-562.
- 123 - SANTORO, F.; BOROJEVIC, R.; BOUT, D.; BINA, JC.; TACHON, P. & CAPRON A. - Mother-child relations in human schistosomiasis II - Parasites antigen and antibodies in milk. *The American Journal of Tropical Medicine & Hygiene*. 260:1164-1680.
124. SHERLOCK IA, & GUITTON, N. - 1977 - Observações sobre a ação do fungo *Metarrhizium anisopliae* (Metsh) Sobre algumas espécies de triatominae. XIII. Cong. Soc. Brasil. Med. Trop. Resumo dos trabalhos pag. 40. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo* (em publicação).
- 125 - SHERLOCK, IA, GUITTON, N & MILES, M.- *Rhodnius paraensis* sp.n. do Estado do Pará, Brasil. (Hemiptera, reduvidae, Triatominae) *Acta Amazônica* 7 (1):71-74. 1977.
- 126 - SHERLOCK IA, GUITTON, N. & MUNIZ, TM. - 1978 - Positividade durante 24 horas do xeno diagnóstico em camundongos na fase aguda da infecção pelo *T. cruzi*. XIV. Cong. Soc. Brasil. Med. Trop.
- 127 - infection. *Trans. Roy. of. Soc. Trop. Med. Hyg.* 72(2): 181-197.
- 128 - MICHELSON, EH. & H. DUBOIS, L. - 1977 - Agglutinins and lysins in the molluscan family Planorbidae: A survey of Hemolymph, eggmanes, and albumen-gland extracts. *Biological Bulletin*. 153:219-227.
- 129 - MOTT, KE.; FRANÇA, JT.; BARRET, T.; HOFF, H.; OLIVEIRA, TS. & SHERLOCK, IA. - 1977 - Cutaneous allergic reactions to xenodiagnosis with *Triatoma infestans*. *The American Journal of Tropical Medicine & Hygiene* (In press).

- 130 - SHERLOCK, IA & MUNIZ, TM - 1977 - A ação do Baygon (OME-33) no combate ao *Panstrongylus megistus*. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* (em publicação).
- 131 - SHERLOCK, IA, GUITTON, N & MUNIZ, TM. - 1977 - Positividade durante 24 horas do xeno diagnóstico em camundongos na fase aguda da Infecção pelo *T. cruzi*. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* (em publicação).
- 132 - VINHAES, LSA.; GUIMARÃES, AC.; SANTOS FILHO, A.; ABREU, W.N.; ESTEVES, JP.; BINA, JC. & PRATA, A. - A circulação pulmonar na síndrome de hipertensão portal esquistossomática. Interrelações radiológico-hemodinâmicas. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. 30:13-17, 1977.
- 1978
- 135 - BARRETO, ML.; SILVA, JTF.; MOTT KE. & LEHMAN Jr., JS. - 1978 - Stability of faecal egg excretion in *Schistosoma mansoni* infection. *Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine & Hygiene*. 72 (2): 181 - 197.
- 136 - BINA, JC.; TAVARES NETO, J.; PRATA A. & AZEVÉDO, ES. - Greater resistance to development of severe schistosomiasis in Brazilian Negroes. *Human Biology*, 50:41-49. 1978
- 137 - BARRETT, TV. & OLIVEIRA, TS DE, - 1978 - A trypanosomose indistinguishable e from *Trypanosoma rangeli*, in the haemolymph of *Rhodnius domesticus* from Brasil. *Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine & Hygiene* 71(5):445-6.
- 138 - BINA, JC. & PRATA, A. - 1978 - Influência da terapêutica específica na evolução da esquistossomose. 14^o Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. João Pessoa, Fevereiro.
- 139 - BINA, JC.; TAVARES NETO, J.; PRATA A. & AZEVÉDO, ES. - Influência da raça no desenvolvimento de formas graves da esquistossomose. 14^o Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. João Pessoa, Fevereiro.
- 140 - BINA, JC.; TAVARES-NETO, J.; PRATA, A.; AZEVÉDO, ES. - Greater resistance to development of severe schistosomiasis in Brazilian Negroes. *Human Biology* 50:41-49, 1978.
- 141 - HOFF, R.; BARRETT, T.; MILES, M.; GODFREY, D.; SHERLOCK IA.; TEIXEIRA, R. & MOTT, K. - 1978 - Tipos de isozimas de *T. cruzi* isoladas dpo homem em duas regiões do Estado da Bahia. 14^o Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. João Pessoa, Fevereiro.
- 142 - HOFF, R.; TEIXEIRA, R.; CARVALHO, JS. & MOTT, KE. - 1978 - *Trypanosoma cruzi* in the cerebrospinal fluid during the acute stage of Chagas disease. *New England Journal of Medicine*. 298:604-606.
- 143 - MOTT, KE.; HOFF, R.; ALMEIDA, JA. DE; GUIMARÃES, AC.; FRANÇA, JT.; SHERLOCK, IA. & BARRETT, T. - 1978 - *Trypanosoma cruzi* infection and chronic Chagas' Cardiomyopathy. *The American Journal of Tropical Medicine & Hygiene*. (in press)
- 144 - SHERLOCK, IA.; GUITTON, N. & MUNIZ, TM. - 1978 - Positividade durante 24 horas consecutivas, do xenodiagnóstico em camundongos na fase aguda da infecção pelo *T. cruzi*. 14^o Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. João Pessoa, Fevereiro.
- 145 - SHERLOCK, IA & MUNIZ, TM - Eficácia do malathion no controle da transmissão da doença de Chagas. 14^o Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. João Pessoa, 1978.
- 146 - MOTT, KE.; MOTA, EA.; SHERLOCK, IA.; HOFF, H.; MUNIZ, TM & OLIVEIRA, TS. 1978 - *Trypanosoma cruzi* infection in dogs and cats and household seroreactivity to *T. cruzi* in a rural community in Northeast Brasil. *The American Journal of Tropical Medicine & Hygiene*. 27(6):1123-1127.

- 147 - MOTT, KE.; GUIMARÃES, A.; ESTEVES, J. HOFF, LEHMAN, J. MORROW, R.; MUNIZ, TM. & SHERLOCK IA. - The relationship of *Trypanosoma cruzi* soropositivity to el ectrocardiographic abnormalities withih a rural community in Northeast Brasil. (Submitted to) *Circulation*. 1978.
- 148 - MOTT, KE.; LEHMAN, J.; MUNIZ, TM; HOFF, R.; MORROW, R.; OLIVEIRA T. & SHERLOCK IA. - 1978 - Household construction Triatomine, distribution and household seroreactivity in a rural community in Northeast Brasil. *The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene*. 27(6):1116-1122.
- 149 - MOTT, KE.; HOFF,R.; ALMEIDA, JA.; GUIMARÃES, AC. & SHERLOCK, IA. - Eletrocardographic abnormalities associated with *Trypanosoma cruzi* infection in a rural population in Northeast Brasil. (Submitted to the *American Heart Journal*. 1978).
- 150 - MOTT, KE.; SILVA, JT.; HOFF,R.; BARRET, T. & SHERLOCK, IA. - Allergic manifestations to *T. infestans* eses in xenodiagnosis. (Submitted to) *Revisiat do Instituto de Medicina Tropical*, 1977).
- 151 - HOFF, R.; TEIXIERA, RS. CARVALHO, JS. & MOTT, KE. - 1978 - Congenital Chagas disease in a urban population: investigation of infected Train. *Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine & Hyg.* 72:247-250.
- 152 - MOTT, KE. - 1978 - Blood culture of *Trypanosoma cruzi* using vacuum cultures Tubes. *Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine Hygiene*. 72:320.
- 153 - HOFF, R.; BARRET, T.; MILES, M.; GODFREY, D.; SHERLOCK IA.; TEIXEIRA, R. - 1978 - Tipos de isoenzimas de *T. cruzi* isolado do homem em duas regiões do Estado da Bahia. 14^o Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, João Pessoa. Paraiba.
- 154 - SHERLOCK, IA & MUNIZ, TM - 1978 - Eficacia do Malathion no contrôle da transmissão da doença de Chagas. 14^o Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical,. João Pessoa. Paraiba.
- 1979
- 155 - ARAÚJO FILHO, NA & SHERLOCK, IA. - 1979 - Transmissores da Leishmaniose Tegumentar Americana na Ilha Grande, Rio de Janeiro. 15^o Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. Campinas, São Paulo.
- 156 - ARAÚJO FILHO, NA ; SHERLOCK, IA & COURA, JR. - 1979 - Variação mensal domiciliar e horária dos Transmissores da Leishmaniose Tegumentar Americana, Ilha Grande, RJ. 15^o Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. Campinas, São Paulo.
- 157 - ARAÚJO FILHO, NA ; SHERLOCK, IA & COURA, JR. - 1979 - Presença de *Lutzomyia longipalpis*, na Ilha Grande, RJ. 15^o Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, Campinas, São Paulo.
- 158 - BARRET,TV.; HOFF,RH.; MOTT,KE.; MILES,MA. GODHEY, DG.; TEIXEIRA, R., SOUZA, JAA., & SHERLOCK, IA. - 1979 - Epidemiological aspects of three *Trypanosoma cruzi* Zymodomes in Bahia, State, Brasil. *Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine & Hygiene*. (in press).
- 159 - MAGUIRE, JH.; HOFF,R.; MOTT, KE & SHERLOCK, IA. - 1979 - Three Year follow-my study of *T. cruzi* infection and eletrocardiographic abnormalities in a rural community in Northeast Brasil. *Anais 1^o Cong. Internacional Sobre doenças de Chagas*, RJ.
- 160 - Mesa Redonda sobre doença de Chagas do Curso Comemorativo do Centenário do nascimento de Carlos Chagas da Associação Bahiana de Medicina, Salvador, setembro.
- 161 - SHERLOCK IA - Painel sobre doenças de Chagas no Congresso da Associação Médica Brasileira e Congresso da Associação Médica Fluminense, Rio de Janeiro, Agosto.
- 162 - BINA,JC & PRATA, A. - 1979 - "Oxamniquine no tratamento da esquistossomose em uma população em área de baixa endemicidade". 5^o Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. Campinas, São Paulo.

- 163 - SHERLOCK, IA & MUNIZ, TM - 1979 - Parasitemia constante durante 24 horas consecutivas, detectado através hemoscopia e xenodiagnóstico, em camundongo na fase aguda da infecção pelo T. cruzi. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*. (em publicação).
- 164 - SHERLOCK IA & GUITTON, N. - 1979 - Fauna Triatominae do Estado da Bahia, Brasil. IV. *Triatoma melanocephala* Neiva & Pinto, 1923. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*. (em publicação).
- 165 - SHERLOCK IA - 1979 - Transmissão da Doença de Chagas. *Revista Médica da Bahia* (em publicação).
- 166 - SHERLOCK, IA - 1979 - Profilaxia da doença de Chagas. *Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais* (em publicação).
- 167 - MOTT, KE, HOFF,R.; ALMEIDA, JA.; GUIMARÃES, A.; FRANÇA, JT. & SHERLOCK, IA. 1979 - *Trypanosoma cruzi* infection and chronic Chagas Cardiomyopathy, *The American Journal of Tropical Medicine & Hygiene*. (em publicação).
- 168 - MOTT, KE.; GUIMARÃES, A; ESTEVES, J.; HOFF, R.; LEHMAN, J. MUNIZ TM & SHERLOCK IA. - 1979 - The relationship of *Trypanosoma cruzi* seropositivity e electrocardiographic abnormalities within a rural community in Northeast Brasil. (Submitted to " *Circulation*").
- 169 - MOTT, KE.; FRANÇA, JT.; BARRET, T.; HOFF, R.; OLIVEIRA, TS & SHERLOCK, IA -- 1979 - Cutaneous Allergic reactions to xenodiagnostic with *Triatoma infestans*, *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*. (em publicação).
- 170 - SLEIGH, AC.; MOTT, KE.; SILVA, TF.; MUNIZ, TM.; MOTA, EA.; BARRETO, ML.; HOFF, R.; LEHMAN, JS & SHERLOCK, IA. - 1979 - A two year followup of Chemotherapy with oxamniquine in a Brazilian Community with endemic Schistosomiasis mansoni. *Transactions of the Roy. Soc. Trop. Med. Hyg.* (Submitted).
- 170 - SLEIGH, AC.; MOTT, KE.; SILVA, JTF.; MUNIZ, TM.; MOTA, EA.; BARRETO, M.L.; HOFF, R.; LEHMAN, JS.; & SHERLOCK, I. - 1979 - A two year followup of Chemotherapy with oxamniquine i a Brazilian Community with endemic Schistosomiasis mansoni, *Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine & Hygiene* (Submitted).
- 172 - PRATA, A. & BINA, JC. - Tentativa de controle da esquistossomose com repetidos tratamentos pela oxamniquine. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* (submitted).
- 173 - GALVÃO-CASTRO, B.; BINA, JC.; PRATA, A. & LAMBERT, PH. - Correlation of circulating immune complexes and complement breakdown products with the severity of the disease in human schistosomiasis. (*Immunology* - submitted).
- 174 - SHERLOCK, IA. - 1979 - Avaliação dos inseticidas em campo. *Ciência, Cultura e Saúde* 1(3):53-55.
- 175 - HOFF, R.; MOTT, KE.; FRANÇA, SILVA, J.; MONJESM, V.; HOFF, JN.; BARRET, TV. & SHERLOCK, IA. - 1979 - Prevalence of Parasitemia and Seroreactivity to *Trypanosoma cruzi* in a Rural population of Northeast Brasil. *American Journal of Tropical Medicine & Higiene*. 28(3):461-466.
- 176 - SHERLOCK, IA. - 1979 - Vectores in Brener, Z. & Andrade, Z. - *Trypanosoma cruzi* e Doença de Chagas. *Ed. Guanabara Koogan* pg 42-88.

2.2 ADMINISTRAÇÃO BUROCRÁTICA

2.2 Administração Burocrática

Desde 1963, quando faleceu o Dr. Octávio Mangabeira Filho, o signatário ficou com a responsabilidade da Administração, tanto técnico-científica como a burocrática do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz.

A orientação administrativa adotada, baseava-se nas normas do extinto Instituto Nacional de Endemias Rurais e nos ensinamentos, que o signatário obteve sobre administração científica e de empresas, dos cursos que participou na Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo na escola Técnica Castro Alves em São Paulo, Curso Básico Regionalizado de Saúde Pública da ENSP do qual foi coordenador em 1976. e Ministério do Planejamento e Reforma Administrativa. Tais métodos, eram anualmente atualizados de acordo, com os novos Atos e Normas Regulamentares promulgados pela Presidência para a administração da FIOCRUZ.

Foi possível contar com o número mínimo de um funcionário para cada seção, que era selecionado através de provas de habilitação, para cada um dos setores que se faziam necessários ao atendimento das necessidades burocráticas, tais como, Tesouraria, Seções Pessoal, Comunicação, Material e Transporte, sobre os quais adiante trataremos.

Devemos salientar que, durante todo esse tempo, contamos, com a incansável ajuda da servidora Ana Cersosimo, que nunca se negou a colaborar na execução de tarefas e organização do CPqGM. Aliás, só temos a elogiar a valiosa colaboração prestada por todos os outros servidores que, durante anos de incertezas, trabalharam ao nosso lado.

Em vista da sobrecarga de trabalho criada pelo Comodato, firmado entre a FIOCRUZ e FUSEB para ampliação do CPqGM, era praticamente impossível para o responsável pela Diretoria do CPqGM, continuar com todos os encargos administrativos. Por isto, no início de 1980, por nossa solicitação, foi transferido da FIOCRUZ-Rio para a Bahia, o Administrador Fernando Alvares, para auxiliar no setor administrativo.

Posteriormente, foi transferida da Assessoria Técnica da FIOCRUZ-Rio, a Administradora I, Lélia Novis Lepikson, também com o objetivo de participar do programa administrativo burocrático do CPqGM.

2.2.1 Orçamento e Tesouraria

Sob a supervisão e a responsabilidade do signatário como "Diretor" do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, todo o movimento financeiro deste Centro era realizado pela Seção de Orçamento e Tesouraria, composta por dois funcionários: um assistente

administrativo II, Ana Cersosimo e um Assistente financeiro I, Roberto Seixas Pinho.

Desde 1963 que a movimentação da verba e a prestação de contas, durante algum tempo feita diretamente ao Tribunal de Contas, era executada pelo pessoal acima referido, e jamais havendo a impugnação de qualquer documento.

Após a criação da Fundação Oswaldo Cruz, o sistema de movimentação financeira, seguia a orientação do "Manual de Contabilidade" da FIOCRUZ, elaborado em 1975, com aditamentos posteriores feitos através de normas regulamentares da Presidência.

No final de cada ano, era encaminhado a Presidência da FIOCRUZ um Programa de Trabalho com uma previsão orçamentária e um plano de aplicação da verba solicitada, segundo as despesas codificadas por itens numéricos, de acordo com o sistema adotado pela FIOCRUZ que segue as instruções do Tribunal de Contas da União.

Trimestralmente era liberada parcela da verba correspondente ao trimestre, a qual era depositada em conta corrente no Banco do Brasil em nome do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, sob o nº 230.067-2.

Aprovado pelo Diretor com base no saldo existente da verba correspondente, a despesa era empenhada e confeccionada pela Tesouraria uma "Nota de pagamento"

conforme os modelos exigidos pelo Tribunal de Contas.

O pagamento, tanto de serviços prestados como materiais adquiridos, era feito por meio de cheque nominal ao Banco do Brasil.

O pagamento de salários do funcionalismo era feito através ordem de pagamento na conta bancária em nome de cada funcionário, de acordo com a folha de pagamento confeccionada em computador e que é recebida mensalmente da FIOCRUZ.

Toda a documentação era visada e assinada, além dos fornecedores, pelo Ordenador de despesas, pelo chefe da Tesouraria e pelo responsável pela contabilidade.

A prestação de contas era mensal e feita por meio de relações e balancetes e documentos comprobatórios que eram processados individualmente. Dessa forma, mensalmente eram enviados a FIOCRUZ todos os documentos comprobatórios, tais como cópia da nota de empenho, Nota Fiscal, faturas, recibos de prestação de serviços etc., assim como extrato bancário.

Cada documento era numerado e protocolado e continha o número do cheque de seu pagamento, um carimbo de "autorizo o pagamento" assinado pelo ordenador de despesas, um "atesto que tais serviço foram prestados" assinado pelo assistente financeiro, um visto pelo chefe da

Tesouraria assim como um carimbo de classificação do tipo verba empregado.

Para os meses finais do ano de 1980, foi encaminhado à FIOCRUZ a seguinte previsão de despesas mínimas, em vista do Memo n° 144/80 do Sr. Vice-Presidente de Pesquisas.

Até essa data, toda apresentação de contas foi realizada e o saldo existente no Banco do Brasil na conta 230.067-2 em nome do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, está abaixo especificado de acordo com os itens correspondente a Verba Orçamentária e Adiantamento Especial.

2.2.1.1 SALDO EXISTENTE AGOSTO DE 1980

3.1.1.1-01 - Vencimentos e Vantagens Fixas para salários	CR\$ 654.236,85
3.1.1.1-02 - Despesas Variáveis - Diárias	CR\$ 259.121,00
3.1.1.3 - Obrigações Patronais	CR\$ 192.378,86
3.1.2.0 - Material de Consumo	CR\$ 105.997,00
3.1.3.2 - Outros Serviços e Encargos	CR\$ 123.373,59

2.2.1.2 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA PARA AS DESPESAS COM AS NECESSIDADES MÍNIMAS NO PERÍODO: AGOSTO À DEZEMBRO DE 1980

3.1.1.1-01 - Vencimento e vantagens fixas para salários	CR\$ 3.718.143,68
---	-------------------

3.1.1.1-02 - Despesas variáveis (Diárias
CR\$181.040,003.1.1.3 -

Obrigações patronais

CR\$ 750.878,99

3.1.2.0 - Material de consumo

CR\$ 184.798,50

3.1.3.2 - Outros serviços e encargos

CR\$ 236.797,50

4.1.2.0 - Equipamentos - Material permanente - não Previsto - ATO 096/80 PR.

2.2.1.3 VERBAS DESTINADAS AOS TRABALHOS DO NÚCLEO DESDE A SUA CRIAÇÃO ATÉ 1980

VERBA - 3.0.0.0 - INERu - ORÇAMENTÁRIA
CR\$ 870,00

TOTAL CR\$ 870,00

1959

VERBA - 3.0.0.0 - INERu - ORÇAMENTÁRIA
CR\$ 4.600,00

TOTAL CR\$ 4.600,00

1960

VERBA PARA AQUISIÇÃO DO IMÓVEL EM SALVADOR CR\$ 5.000,00
VERBA - 3.0.0.0. - INERu. ORÇAMENTÁRIA
CR\$ 5.460,00

TOTAL CR\$ 10.460,00

1961

VERBA - CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS CR\$ 263,74
VERBA - 3.0.0.0. - INERu

CR\$ 3.341,03

VERBA DOS INSTITUTO OSWALDO CRUZ
CR\$ 1.000,00

TOTAL CR\$ 4.604,77

1975

VERBA - ORÇAMENTÁRIAM - INERu
CR\$ 448.374,12

TOTAL CR\$ 448.374,12

1976

3.1.1.1 - 02.02 - DESPESAS VARIÁVEIS (Diárias)
CR\$ 53.066,16
3.1.1.1 - 02.09 - SALÁRIO PESSOAL C.L.
CR\$ 898.887,06
3.1.2.0 - MATERIAL DE CONSUMO
CR\$ 118.000,00
3.1.3.0 DIVERSOS SERVIÇOS DE TERCEIRO
CR\$ 177.860,00
3.1.4.0 - ENCARGOS DIVERSOS (Despesas
pronto pagamento) CR\$ 94.070,00
3.2.5.0 - CONTRIBUIÇÃO DE PREVIDÊNCIA
SOCIAL CR\$ 197.560,47
4.1.3.0 - EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES
CR\$ 76.000,00
4.1.4.0 - MATERIAL PERMANENTE
CR\$ 45.000,00

TOTAL CR\$ 1.660.443,69

1977

3.1.1.1 - 01 VENCIMENTOS E VANTAGENS
FIXA SALÁRIOS CR\$ 134.480,14
3.1.1.1 - 02 DESPESAS VARIÁVEIS (Diárias)
CR\$ 58.500,00
3.1.1.1 - 02.09 SALÁRIO PESSOAL DA CLT
CR\$ 1.398.380,53
3.1.2.0 - MATERIAL DE CONSUMO
CR\$ 135.000,00
3.1.3.2 - OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS
CR\$ 63.000,00
3.1.4.0 - ENCARGOS DIVERSOS
CR\$ 12.000,00
3.2.5.0 - CONTRIBUIÇÃO DE PREVIDÊNCIA
SOCIAL CR\$370.197,38
3.2.7.5 - PESSOAS
CR\$ 16.000,00
4.1.3.0 - EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES
CR\$ 75.000,00
4.1.4.0 - MATERIAL PERMANENTE
CR\$ 60.000,00

TOTAL CR\$ 2.322.558,05

1978

3.1.1.101 - VENCIM VANTAG FIXAS SALÁRIOS
CR\$ 1.386.822,40
3.1.1.1. -02DESPESAS VARIÁVEIS (Diárias)
CR\$ 109.000,00
3.1.2.0. -MATERIAL DE CONSUMO
CR\$ 139.000,00
3.1.3.2. -OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS
CR\$ 149.000,00
3.1.4.0 -ENCARGOS DIVERSOS
CR\$ 24.283,54
3.2.5.0 -CONTRIBUIÇÃO DE PREVIDÊNCIA
SOCIAL CR\$ 416.769,66
4.1.3.0 -EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES
CR\$ 47.000,00
4.1.4.0 -MATERIAL PERMANENTE
CR\$ 31.000,00

TOTAL CR\$ 2.302.875,64

1979

3.1.1.1. 01VENCIMENTOS E VANTAGENS
FIXAS SALÁRIOS CR\$ 3.833.373,73
3.1.1.1. 02DESPESAS VARIÁVEIS (Diárias)
CR\$ 93.000,00
3.1.1.3 OBRIGAÇÕES PATRONAIS
CR\$ 812.494,48
3.1.2.0 MATERIAL DE CONSUMO
CR\$ 226.000,00
3.1.3.2 OUTROS SERVIÇOS E ENCARGOS
CR\$ 219.000,00
4.1.2.0 SERV.REGIME PROGR.ESPECIAL
EQUIPAMENTOS CR\$ 16.974,00

TOTAL CR\$ 5.200.842,21

VERBAS RECEBIDAS ATÉ O 3º TRIMESTRE
DE 1980

3.1.1.1. - 01VENCIMENTO E VANTAGENS
FIXAS PARA SALÁRIOS CR\$
4.442.172,55
3.1.1.1 - 02DESPESAS VARIÁVEIS (Diárias)
CR\$
353.000,00
3.1.1.3 OBRIGAÇÕES PATRONAIS
CR\$
961.672,40
3.1.2.0 MATERIAL DE CONSUMO
CR\$
296.500,00
3.1.3.2 OUTROS SERVIÇOS E ENCARGOS
CR\$407.486,13

TOTAL CR\$ 6.460.831,0

2.2.2 Seção de Pessoal

Todos os encargos referentes a vida funcional do pessoal do CPqGM, era realizado pela Seção de Pessoal, sob a responsabilidade de um auxiliar administrativo II.

Nesta seção controlava-se a frequência, às férias, os afastamentos por diversos motivos, o pagamento salarial do funcionário e quaisquer outras ocorrências relativas a vida funcional de cada servidor.

Para cada funcionário existia uma ficha sobre as ocorrências funcionais, e financeira, onde eram também anotados os ocorrências da remuneração, salário família, INPS,FGTS, Imposto de Renda e outros encargos.

A Seção de Pessoal preparava a folha de pagamento do servidor com todos os itens referidos e passava-a ao Setor de Orçamento do CPqGM. Após a devida contabilização, o pagamento era realizado através do Banco do Brasil, em conta individualizada para cada funcionário.

A frequência dos funcionários sem nível universitário, de acordo com a norma n° 12/78-PR, era controlada por meio de cartão de ponto em relógio, e a frequência dos funcionários de nível superior era controlada, através de um livro de ponto. Posteriormente, foi implantado o sistema de folhas avulsas para os diferentes setores que eram recolhidas mensalmente pelo Serviço de Pessoal.

Todas ocorrências relativas ao pessoal, eram comunicadas mensalmente a Gerência de Pessoal da Administração Central da Fundação Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro.

2.2.3 Comunicação

Toda a correspondência que entrava ou saia do Centro de Pesquisas, era controlada pôr meio de protocolo numerado em ordem crescente, fazendo-se uma ficha em 04 vias e cada via arquivada respectivamente pôr ordem cronológica, alfabética, localidade e de assunto. Eram mantidos durante um ano no arquivo e passados no ano seguinte para o arquivo morto onde, juntamente com os documentos originais, permaneciam pôr 05 anos, sendo depois empacotadas com etiqueta do ano correspondente e mantidas no "arquivo morto".

Através do fichário ativo, quando necessário, era possível de se encontrar no arquivo do ano, os originais dos documentos recebidos ou as cópias das correspondências remetidas.

O sistema de comunicação por meio de correspondência escrita, usado no CPqGM, era baseado nas normas da FIOCRUZ, entre elas a resolução PR 17/75 e a Norma Complementar n°10/76.

O sistema de comunicação pôr meio de telefonia, baseava-se na Instrução da Presidência n° 02/78, sendo as ligações interurbanas de exclusividade da Diretoria ou com sua permissão, conforme exigia a referida Instrução.

O responsável pelo setor de Comunicação era o auxiliar administrativo I, Jorge Santos Moraes.

2.2.4 Transportes

O Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz dispunha até agosto de 1980, dos veículos abaixo mencionados com as suas finalidades respectivas.

Veículos existentes:

1 - Camionete Rural Chapa Oficial, adquirida em 1965 - utilizada para o deslocamento dentro da cidade no atendimento a Diretoria e Seções de Tesouraria, Compra, transporte de material e outros relacionados com a administração burocrática. Diariamente conduzia um grupo de funcionários da administração, de um local a outro da cidade, no início e no fim do expediente.

2 - Camionete Rural, Chapa Oficial, adquirida em 1965, a disposição do Projeto sobre Esquistossomose em Caatinga do Moura, sob a responsabilidade do Dr. José Carlos Bina.

3 - Jipe Wokswagem Modelo Gurgel, ano 1975, a disposição do Projeto sobre controle da Doença de Chagas, em Castro Alves, sob a responsabilidade do signatário. Em certas oportunidades quando se encontrava em Salvador, serve também para outros trabalhos burocráticos do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz.

4 - Brasília WW - ano 1975, para viagens ao interior do Estado, para a realização de trabalhos de Pesquisas.

A presente Brasília porque era o único veículo em melhores condições, era colocada a disposição do Presidente e do Vice-Presidente da FIOCRUZ quando de suas estadas em Salvador.

Existia apenas um motorista oficial que era responsável pela manutenção dos veículos sob sua guarda imediata e que os dirigia quando necessário. Os veículos eram dirigidos nos trabalhos de campo pelos próprios técnicos e pesquisadores

A utilização de todos os veículos obedecia as instruções e normas regulamentares da FIOCRUZ, sendo estritamente utilizados em objeto de serviço, havendo um boletim de controle para a sua utilização

Ao saírem do Centro de Pesquisas, eram anotados nesse boletim os dados referentes a sua utilização, inclusive a quilometragem, o destino e o nome do usuário.

O combustível para o abastecimento dos veículos, era controlado diretamente pela Administração que fazia um relatório diário.

Mensalmente era feito um mapa de consumo de combustível, o qual era enviado a FIOCRUZ-Rio, baseado em todo o gasto de combustível feito pelos carros, inclusive os que se encontravam fora da sede do Centro de Pesquisas.

2.2.5 Serviços Auxiliares

Abrangem os serviços de oficina, conservação, asseio e vigilância, os quais estavam ligados diretamente a administração e funcionavam de acordo com as necessidades de trabalho.

Até agosto de 1980, o pessoal de conservação e asseio pertencente a FIOCRUZ, estava muito escasso e somente tínhamos uma servidora para

isso contratada. Dois outros auxiliares de biotério ajudavam na limpeza e conservação das instalações.

O CPqGM dispunha somente de 2 vigilantes, o que era inteiramente insuficiente para a segurança do Centro de Pesquisas.

Outros servidores pertencentes a FUSEB colaboravam também nesses serviços auxiliares, entretanto não estavam subordinados a Diretoria do CPqGM

2.2.6 Almojarifado

Para o material de consumo usava-se uma ficha de controle, na qual era preenchida a quantidade de material logo que o mesmo era adquirido.

Havia um pessoal credenciado que podia fazer a requisição de material do almojarifado, eram geralmente os responsáveis pelos diversos setores de trabalho.

O material era solicitado regularmente às segundas-feiras. Contudo, os pedidos de materiais de caráter urgente, como pôr exemplo para pesquisas especiais e para viagens imprevistas, podiam ser despachados em quaisquer dias da semana.

O material permanente, como aparelhos, móveis e equipamentos era controlado pelo almojarifado e quando adquirido recebia um número de tombamento nesse setor. O referido era então fichado, numerado e localizado em cada sala, escritório ou laboratório e possuía uma ficha numerada correspondente ao mesmo número do

tombamento anual que era enviado a administração geral da FIOCRUZ.

Existiam até agosto de 1980, dois funcionários diretamente ligados ao almojarifado. Um auxiliar administrativo II, Edvaldo do Amor Divino, que era o responsável pelo setor e uma auxiliar administrativo I, Maria de Lourdes Barbosa.

FORMULÁRIOS USADOS PELO ALMOXARIFADO

1. Pedido de Material
2. Etiqueta de numeração
3. Ficha de controle de estoque
4. Formulário para resposta
5. Formulário demonstrativo mensal das despesas
6. Formulário de pedido de empenho
7. Nota de transferência de material permanente
8. Ficha de Bem Patrimonial

2.2.7 Serviços Externos e Compras

Todo o serviço externo era realizado pelo servidor Eládio Simões Menezes Santiago, tais como: serviço bancário, pagamentos, coletas de preços, assinaturas de documentos, recebimento e distribuição de faturas, notas fiscais, empenhos, etc., distribuição de correspondências e realização de compras de material do Centro de Pesquisas.

Geralmente o funcionário executava seu trabalho pôr meio de transporte coletivo e somente no caso do transporte de material pesado é que

utilizava a viatura do Centro de Pesquisas.

O interessado solicitava o material desejado ao almoxarifado, o qual fazia o preenchimento da proposta, a qual era entregue ao responsável pela compra de material. Este fazia a coleta de preço em três casas, e na de menor preço e melhor qualidade, o material era empenhado e assim adquirido e encaminhado ao almoxarifado para lançamento nas fichas de controle de estoque.

Mensalmente, era preenchido um "Mapa Demonstrativo" do material de consumo adquirido, que era enviado na prestação de contas mensal para a Administração Central, juntamente com essa prestação de contas mensal.

3 RESUMO DA SITUAÇÃO ATUAL

3 RESUMO DA SITUAÇÃO ATUAL (Fevereiro 1997)

3.1 Generalidades

Durante os anos, de setembro de 1980 a dezembro 1989, o CPqGM ficou sob a direção do Dr. Zilton Andrade que trouxe para o CPqGM, através de convênios com a UFBA, o Mestrado em Patologia Humana, assim como alguns pesquisadores da UFBA, entre os quais a Dra. Sonia Andrade e o Dr. Moysés Sadigursky. Este pesquisador foi o vice-Diretor no período acima referido.

A partir desse ano, ênfase foi dada às pesquisas em Imuno-Patologia e um grupo de pesquisadores especializados nesse campo foi organizado, quando foram criados alguns laboratórios. Contudo, o laboratório de Parasitologia / Entomologia, o mais antigo do CPqGM, que está com este completando 40 anos de existência no presente ano de 1997, encabeçado pelo Dr. Ítalo Sherlock, continuou com a sua linha original de pesquisas sobre a ecologia das doenças parasitárias transmitidas por insetos.

Em 1987 veio do IOC para fazer parte do quadro de pesquisadores do CPqGM, o Pesquisador Titular Dr. Lain Pontes de Carvalho, o qual passou em 1993 a ocupar o cargo de vice-diretor do CPqGM.

Em 1991, o Dr. Moysés Sadigursky foi designado diretor do CPqGM, tendo realizado novas obras para a melhoria das instalações e adquirido novas aparelhagens

Em 1988, o Dr. Bernardo Galvão de Castro Filho, Pesquisador Titular do IOC, transferiu-se para o CPqGM. Sob sua orientação e com auxílios especiais, que pessoalmente conseguiu, foram construídos na área do CPqGM, um complexo de modernos laboratórios especializados em Imunologia e Biologia Molecular, especialmente para o estudo de AIDS mas também para outras doenças, sendo designado de Laboratório Avançado de Saúde Pública (LASP). Este laboratório no presente, continua funcionando sob sua chefia.

Durante os anos de 1980 a 1993, começaram, a fazer parte do quadro do CPqGM vários novos pesquisadores, técnicos e auxiliares, tanto de laboratório como de administração e burocracia, compondo um amplo sistema integrado para as atividades fins e atividades meios das pesquisas do Centro.

Em 1993 o Dr. Mitermayer Galvão dos Reis foi nomeado diretor do CPqGM. Sua gestão tem sido marcada por reformas administrativas, burocráticas e técnico-científicas, abrangendo nestas últimas o funcionamento de diversas linhas de pesquisas com a criação de novos laboratórios. Também, grandes reformas físicas estão sendo feitas até o presente, nas instalações deste Centro, inclusive com construções de majestosos prédios para alojar o CPqGM.

Nestes dois últimos anos, foram contratados vários pesquisadores e técnicos, entre os quais, mais recentemente alguns que se

submeteram a concurso público para preenchimento de vagas existentes e assim como também para ocuparem novas vagas criadas no quadro de pessoal do CPqGM.

Até o mês de fevereiro de 1997, a equipe de pesquisadores técnicos auxiliares, funcionários administrativos e burocráticos, bolsista e outros abrange os seguintes números :

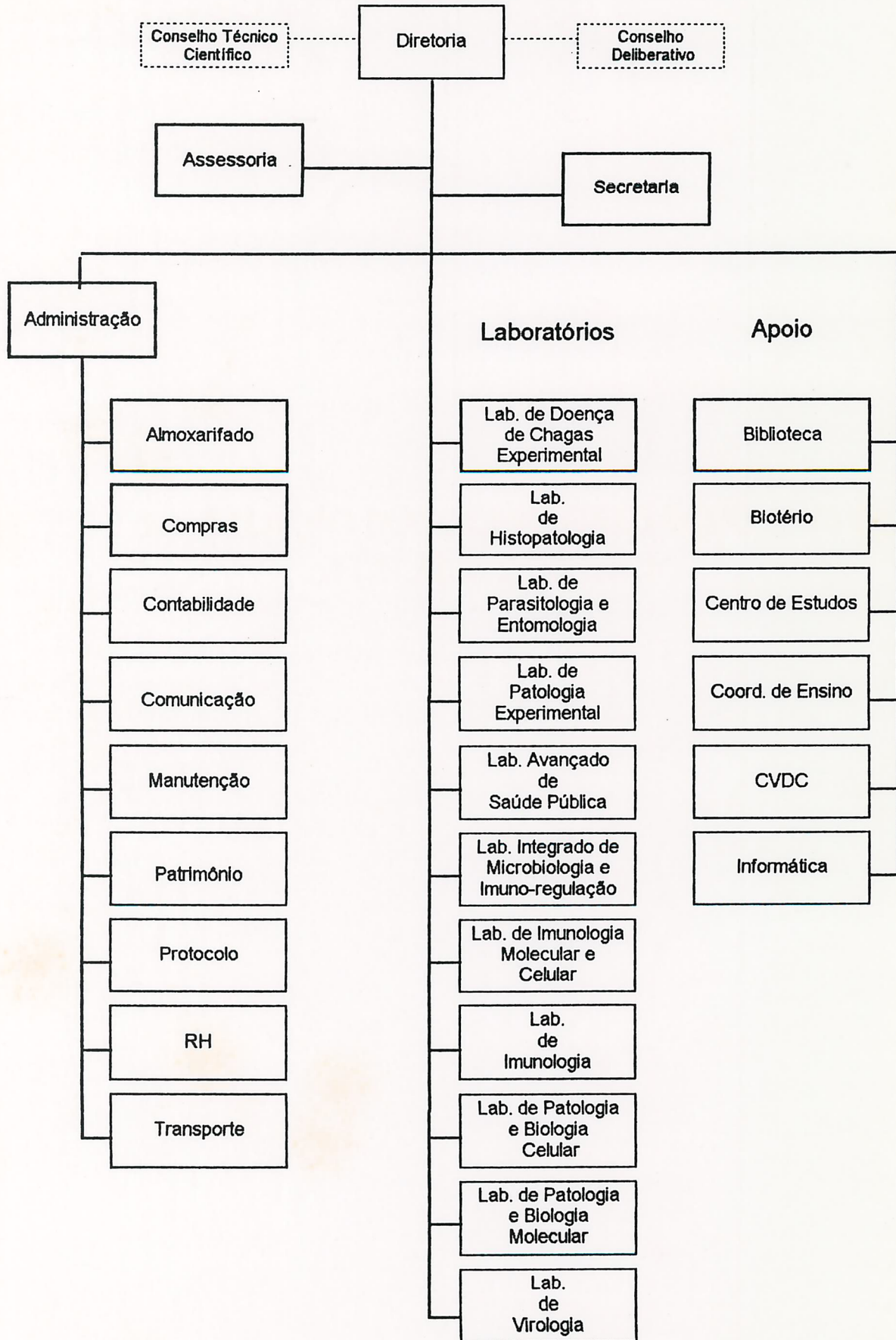
Pesquisadores.....	19
Técnicos nível superior e médio	9
Auxiliares diversos.....	12
Funcionário administ/burocráticos.....	37
Bolsistas/Estagiários	118
Outros.....	31

O nome e cargo de todo o pessoal pertencente ao quadro oficial do CPqGM ou que esteja a disposição deste Centro, está relacionado nas listas que se seguem, com exclusão dos bolsistas e estagiários.

No item 3.1 a seguir, está apresentado o Organograma do CPqGM, extraído do relatório das atividades durante o ano de 1995, onde está especificada a nova estruturação deste Centro de Pesquisas.

Vários serviços auxiliares como limpeza, segurança, transportes, comunicação, etc., estão contratados para a realização das tarefas respectivas.

3.2 ORGANOGRAMA CPqGM - PRELIMINAR



**3.3 RELAÇÃO DOS SERVIDORES DO CPQGM
(FEVEREIRO DE 1997)**

3.3. Relação Atual Dos Servidores do CPqGM (Fevereiro de 1997)

SERVIDOR	CARGO
----------	-------

PESQUISADORES

ALDINA MARIA PRADO BARRAL	PESQUISADORA TITULAR
ARYON DE ALMEIDA BARBOSA Jr.	PESQUISADOR TITULAR
BERNARDO GALVÃO DE CASTRO FILHO	PESQUISADOR TITULAR
DUMITH CHEQUER BOU-HABIB	PESQUISADOR ASSOCIADO
EDUARDO ANTONIO G. RAMOS	PESQUISADOR TITULAR
GERALDO GILENO DE SÁ OLIVEIRA	ASSISTENTE DE PESQUISAS
ÍTALO RODRIGUES DE A. SHERLOCK	PESQUISADOR TITULAR
JOSÉ CARLOS COUTO FERNANDEZ	PESQUISADOR ASSOCIADO
JOSÉ CARLOS MIRANDA	PESQUISADOR ASSOCIADO
LAIN CARLOS PONTES DE CARVALHO	PESQUISADOR TITULAR
LUIZ ANTONIO RODRIGUES FREITAS	PESQUISADOR TITULAR
MANOEL BARRAL NETTO	PESQUISADOR TITULAR
MARIA LUCIA VIERA DOS SANTOS	PESQUISADORA ADJUNTA
MARILDA DE SOUZA GONÇALVES	PESQUISADORA ADJUNTA
MITERMAYER GALVÃO DOS REIS	PESQUISADOR TITULAR
PATRICIA SAMPAIO TAVARES VERAS	PESQUISADORA ADJUNTA
SERGIO MARCOS ARRUDA	ASSISTENTE DE PESQUISAS
SONIA GUMES ANDRADE	PESQUISADORA APOSEN. D.A.S
WASHINGTON LUIS C. DOS SANTOS	PESQUISADOR ADJUNTO
ZILTON DE ARAUJO ANDRADE	PESQUISADOR APOSEN. D.A.S.

TECNOLOGISTAS

ANA MARIA DA SILVA CARVALHO	TECNOLOGISTA SENIOR
ELISABETH M.LOUISE .VASCONCELOS	TECNOLOGISTA PLENO 3
JANETE PIRES DE OLIVEIRA	TECNOLOGISTA
ITAMAR BASTOS CRISPIM	TECNOLOGISTA PLENO 2
REJANE MÁRCIA CHAVES MENEZES	TECNOLOGISTA PLENO 1
VALDEREZ LEMOS DE SOUSA	TECNOLOGISTA SENIOR 3

TÉCNICOS

ANTONIO CARLOS DA SILVA SANTOS	TECNICO 2
ANTONIO CARLOS DOS SANTOS	TECNICO 3
ANTONIO CARLOS MUNIZ DA SILVA	TECNICO 1
CLAUDIO PEREIRA FIGUEIRA	TÉCNICO 1
CRISTINA DOS SANTOS V. MOTA	TÉCNICA 3
DELSON ROCHA	TÉCNICO 2
EDITE SILVA SANTOS	TÉCNICO 2
ELIVANI DE JESUS SANTOS	TÉCNICO 2
JOÃO LUIS RANGEL COSTA	TÉCNICO 1
JORGE LESSA TOLENTINO	TÉCNICO 3
JOSÉ MATIAS DOS SANTOS	TÉCNICO 2
JUREMA SANTOS CARRILHO	TÉCNICA 2
JORGE CLARÊNCIO SOUZA ANDRADE	TÉCNICO 1
NOILSON LAZARO GONÇALVES	TÉCNICO 2
SERGIO DOS SANTOS VASCONCELOS	TÉCNICO 2
TOMÉ SILVA DE OLIVEIRA	TÉCNICO 3

PESSOAL ATIVIDADES MEIOS

DENILSON NASCIM. GONÇALVES REIS	ASSISTENTE EM C&T 1
EDVALDO DO AMOR DIVINO	ASSISTENTE EM C&T 3
ELÁDIO SIMÕES MENEZES SANTIAGO	ASSISTENTE EM C&T 3
ELIANA DE SOUZA GARCIA	ASSISTENTE EM C&T 2
EUGENIA OLIVIA REIS DE SOUZA	ASSISTENTE EM C&T 2
JORGE EDUARDO SOUZA	ASSISTENTE EM C&T 1
JORGE SANTOS MORAES	ASSISTENTE EM C&T 2
LÉLIA MARIA NOVIS LEPIKSON	ANALISTA EM C&T SENIOR
LUCIDALVA SIQUEIRA REIS	ASSISTENTE EM C&T 3
MARIA DO LIVRAMENTO C.QUEIROZ	DAS-101.1
MARIA EUGENIA PONDÉ DE GOÉS	ASSISTENTE EM C&T 2
RENATO NIVALDO DOS SANTOS	ASSISTENTE EM C&T 1
ROSANE APARECIDA A.SANTOS	ASSISTENTE EM C&T 1
SONIA MARIA GUIMARÃES	ASSISTENTE EM C&T 3

SERVIDORES DA UFBA

AMARO NUNES DA SILVA	MOTORISTA
ANA CRISTINA GONZALEZ DAHIA	BIÓLOGA
ANTONIA SALUSTIANA DA SILVA	TÉCNICA AGROPECUÁRIA
ARIANE PIMENTEL E SOUZA	BIÓLOGA
CRISTIANE Ma.GASPAR SANTIAGO	BIOLOGA
DINALVA FRANÇA DE JESUS	TÉCNICA PATOLOGIA CLÍNICA
JURACY BARBOSA MAGALHÃES	BIÓLOGO
MARIA DE FÁTIMA A. MAGALHÃES	TÉCNICA PATOLOGIA CLÍNICA
MAURA SOUZA CRUZ	AUXILIAR LABORATÓRIO
NELI ALMEIDA MELO	PROFESSORA ADJUNTA
ROSALIA MEIRES OLIVEIRA SILVA	BIBLIOTECÁRIA
ROSÂNGELA DE CASTRO SILVA	BIOLOGA
SILVIA ANDRADE CARDOSO	BIÓLOGA
THEOMIRA M. DE AZEVEDO	FARMACÉUTICA
ZENAIDE ALVES DO SACRAMENTO	ESTERILIZAÇÃO

SERVIDORES DA SESAB

ADELVANI BOA MORTE	BIBLIOTECÁRIA
ANA CHRISTINA CALDEIRA CAMPOS	BIBLIOTECARIA
ANA MARIA FISCINA SAMPAIO	BIBLIOTECÁRIA
CELESTE MARIA BASRBOSA	BIBLIOTECÁRIA
EVANY ARAUJO	AGENTE DE PORTARIA
OSVALDO GOMES	TÉCNICO DE BIOTÉRIO
PRESCIANO DA SILVA CORREIA	TÉCNICO PATOLOGIA CLÍNICA

SERVIDOR DO INAMPS

TANIA MARIA CORREIA SILVA	MÉDICA
---------------------------	--------

4 EVOLUÇÃO CRONOLÓGICA 1957 - 1997

4 EVOLUÇÃO CRONOLÓGICA: 1957 A 1997

1957 - Abril - Criação pelo IOC e INERu da Turma de Pesquisas da Bahia que originou o CPqGM.

1958 - Decreto 45.237 de 18/06/1959 (DOU 289 de 21/12/1959), desapropiação de uma sede própria, criando de fato e de direito o Núcleo de Pesquisas do INERu na Bahia.

1963 - Falecimento inesperado do Dr. Octavio Mangabeira Filho, criador e primeiro diretor do CPqGM.

1963 - Subordinação do Núcleo de Pesquisas do INERu á Circunscrição Bahia do DNERu.

1967 - Designação oficial do Dr. Italo Sherlock para a Chefia do Núcleo de Pesquisas da Bahia.

1967 - Volta do Núcleo de Pesquisas para o INERu.

1970 - Criação da FIOCRUZ. e englobamento do INERu por esta Fundação.

1973 - Dezembro - Mudança do Núcleo de Pesquisas para a Rua Humberto de Campos n 14, Bairro da Graça.

1974 - Outubro - Mudança do Núcleo de Pesquisas para dependências da Fundação Gonçalo Moniz, no Bairro do Canela.

1974 - Extinção da FGM e criação do LACEN.

1975 - Dezembro - Mudança de Núcleo de Pesquisas para instalações do LACEN) na rua Valdemar Falcão n.121, Bairro de Brotas.

1976 - Visita oficial do Presidente da FIOCRUZ ao Núcleo de Pesquisas da Bahia e projeto de comodato com a Secretaria de Saúde.

1976 - O Núcleo de Pesquisas da Bahia do INERu passa a chamar-se Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz da FIOCRUZ.

1979 - Janeiro - Secretaria de Saúde propõe a venda do local em que estava instalado o CPqGM.

1979 - Janeiro - Declaração do novo governador eleito para manutenção do CPqGM.

1979 - Março - Assinatura de um Comodato para a manutenção do CPqGM.

1980 - Agosto - Constituição do Conselho Técnico Científico do CPqGM para supervisionar esse Centro.

1980 - Setembro - Dispensa do Dr. Ítalo Sherlock da chefia do CPqGM e nomeação do Dr. Zilton Andrade para Diretor desse Centro.

1980 - Setembro - Inauguração das reformas das instalações do CPqGM

1991 - Nomeação do Dr. Moysés Sadigursky para Diretor do CPqGM.

1992 - Criação do LASP e vinda de novos pesquisadores para o CPqGM.

1993 - Nomeação do Dr. Mitermeyer Galvão dos Reis para Diretor do CPqGM.

1996 - Início de grandes reformas e construção de novos pavilhões para sede do CPqGM.

1997 - Abril - 40 anos de criação do CPqGM.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

- CENTRO DE PESQUISAS GONÇALO MONIZ. RELATÓRIOS DE ATIVIDADES DURANTE OS ANOS DE 1964.a 1979** Salvador, 1964 a 1979. (mimeografados).
- CENTRO DE PESQUISAS GONÇALO MONIZ. RELATÓRIO DE ATIVIDADES DURANTE O ANO DE 1994.** (mimeografado), Salvador , 1994
- CORREIO DA BAHIA.** Salvador, Bahia, 20/01/79, p.8; 22/01/1979, p. 3; 31/03/79, p. 6;
- DIÁRIO DE NOTÍCIAS.** Salvador, Bahia, 12/02/74, p. 3.
- DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. DECRETO N. 49.569 DE 21 DE DEZEMBRO DE 1960,** Brasília DF , N. 289 de 21/12/1960
- FERREIRA, MJ - A FUNDAÇÃO GONÇALO MONIZ E O DR. OCTAVIO MANGABEIRA FILHO.** Salvador, Bahia, 60 p, 1960 (Relatório Informe do Procurador Geral da Justiça João José da Silva Malhado. ao Governador do Estado da Bahia em 10 de maio de 1957).
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. LEGISLAÇÃO BÁSICA -** Gráfica do Instituto Presidente Castello Branco, Rio de Janeiro, 57 p, 1970
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. ATO DA PRESIDÊNCIA N.01/79-PR,** BOLETIM INTERNO v. 11, Rio de Janeiro, p1, Março, 1979.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. ATO DA PRESIDÊNCIA N.105/80-PR,** BOLETIM INTERNO v.12 n 8, p. 5, Rio de Janeiro, Agosto, 1980
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. ATO DA PRESIDÊNCIA N 13/81-PR** BOLETIM INTERNO v. 12 n 9, p. 5-Setembro, 6,.1980
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. FIOCRUZ: PESQUISA, ENSINO E TECNOLOGIA EM SAÚDE DESDE 1900.** Gráfica do INAMPS, Ramos, RJ, 57 p, 1980.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. RELATÓRIO DE ATIVIDADES EM 1990,** Rio de Janeiro, 81 p.1991
- INFORMATIVO -** Orgão mensal de Circulação Interna da Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, v 2 n. 33, novembro, 1980.
- REIS DUARTE, E. dos - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ) - RECUPERAÇÃO 1975-1978,** Rio de Janeiro 26 p, 1979

SHERLOCK IA - RELATÓRIO SOBRE O CENTRO DE PESQUISAS GONÇALO MONIZ PARA O PRESIDENTE DA FIOCRUZ. (mimiografado) , Salvador, Bahia, 1980

A TARDE Salvador, Bahia. 13/4/1960, P.4; 13/02/1974, p. 3; 15/05/1976 p.4; 22/01/1979, p 2-3; 23/01/1979, pag. 5; 13/02/1979, 31/03/1979,

V E J A. MEDICINA PESQUISA AMEAÇADA, Rio de Janeiro, 2 de outubro de 1974, pag. 55.

ANEXOS

ANEXOS

1. Ofício transferindo a primeira verba orçamentária para o CPqGM em 20 / 05 / 1958(pag. 63)
2. Portaria do Diretor do INERu designando o Dr. O.Mangabeira Filho para chefiar a " Turma de Pesquisas da Bahia ", de 03 / 06 / 1958(pag. 64).
3. Diário Oficial da União de 18 / 06 / 1959 com o Decreto 49.569, desapropriando um prédio para sede do Núcleo de Pesquisas do INERu na Bahia(pag 65).
4. Portaria do Diretor do IOC designando o pesquisador do IOC Dr. Octavio Mangabeira Filho para serviços externos(pag. 66).
5. Reportagem do Jornal A Tarde , de 13 / 04 / 1960, sobre a visita do Diretor Geral do IOC ao Núcleo de Pesquisas da Bahia(pag. 67)
6. Ordem de Serviço n. 1 de 08 / 08 / 67, do Diretor do INERu designando o Dr. Ítalo Sherlock para responder pela chefia do Núcleo de Pesquisas da Bahia(pag. 68
7. Foto de uma Reunião da Diretoria do INERu no Rio de Janeiro, para traçar metas sobre o projeto de pesquisas para controle da Esquistossomose(pag. 69).
8. Ofício 169 de 02 / 04 / 71974 do Diretor do INERu informando falta de verba para pagamento do aluguel do prédio em que se encontrava instalado o CPqGM.....(pag. 70)
9. Ofício 424 do Diretor do INERu de 09 / 08 / 1974 mandando o chefe do CPqGM tomar providencias para a desocupação do prédio onde estava instalado esse Centro.....(pag. 71).
10. Fotografias dos quatro Centros de Pesquisas do INERu existentes no Brasil : Guanabara, RJ.; Recife, PE; Salvador, BA e Belo Horizonte, MG(pag. 72).

11. Reportagem do Jornal Diário de Notícias da Bahia, de 12 / 02 / 1974, sobre o prêmio Gerhard Domagk recebido por pesquisador do CPqGM(pag. 73).
12. Reportagem do Jornal A Tarde, de 13 / 02 / 1974, sobre as perspectivas do CPqGM(pag. 74).
13. Reportagem da Revista Veja, de 02 /11 / 1974, sobre a ameaça de desaparecimento do CPqGM(pag. 75).
14. Ofício 175 de 01 / 08 / 1975, do Diretor do LACEN ao Chefe do CPqGM, informando sobre a transferência do CPqGM para a Rua Valdemar Falcão, 121, Brotas, Salvador(pag. 76).
15. Ofício 176 de 01 / 08 / 1975 do Diretor do LACEN ao Diretor do LACEN ao Diretor do INERu, informando a mudança do CPqGM para a Rua Valdemar Falcão 121, Brotas(pag. 77).
16. Fotografia dos prédios da Rua Valdemar Falcão, 121, Brotas, cedidos pelo LACEN, onde o CPqGM instalou-se(pag. 78).
17. Reportagem do Jornal A Tarde de 31 / 05 / 1976, sobre as pesquisas do CPqGM(pag. 79).
18. Ofício 194 NP de 05/11/1976, do Chefe do CPqGM informando ao Presidente da FIOCRUZ sobre negociações preliminares para a assinatura de um comodato pela FIOCRUZ com a Secretaria de Saúde da Bahia, para uma sede permanente do CPqGM(pag. 80).
19. Ofício 118 sw 29/11/1976 do Secretário de Saúde ao Presidente da FIOCRUZ, sobre os termos do Comodato(pags. 81-82).
20. Ofício 473/76-PR de 29/11/1976, do Presidente da FIOCRUZ para o Secretário de Saúde da Bahia, sobre o interesse dessa presidência para celebração de um comodatopags. 83).

21. Designação Especial 45/76 PR de 10/12/1976 do Presidente da FIOCRUZ para formação de um grupo de trabalho para propor medidas para a celebração de comodato(pags. 84- 85).
22. Folheto Impresso sobre a FIOCRUZ sua recuperação nos anos de 1975 / 1978, contendo uma relação da direção superior de seus departamentos e institutos(pags. 86-87).
23. Primeira reportagem do jornal Correio da Bahia, de 20 / 01 / 1979, sobre a venda do imóvel em que estava instalado o CPqGM(pag. 88).
24. Reportagem do jornal Correio da Bahia com um declaração de ACM contra a venda do imóvel em que estava instalado o CPqGM(pag. 89).
25. Reportagem do jornal Correio da Bahia, de 22 / 01 / 1979, sobre a venda do imóvel do CPqGM(pag. 90).
26. Reportagem do jornal A Tarde, de 22 / 01 / 1979, sobre a venda do imóvel do CPqGM(pag. 91).
27. Reportagem do Jornal A Tarde, de 22 / 01 / 1979, sobre a venda do imóvel em que estava instalado o CPqGM.....(pag. 92).
28. Reportagem do jornal A Tarde, de 13 / 02 / 1979, sobre a continuação do CPqGM(pag. 93).
29. Termo de Comodato firmado entre o Governo do Estado da Bahia e a FIOCRUZ para manutenção do CPqGM(pags. 94-95-96).
- 30 Reportagem do jornal A Tarde, de 31 / 03 / 1979 sobre a restauração do CPqGM.....(pags. 97).
31. Reportagem do jornal Correio da Bahia, de 31 / 03 / 1979, sobre o Comodato para manutenção do CPqGM(pag. 98).



ANEXO 8 - FOTO DE UMA REUNIÃO DA DIRETORIA DO INERu NO RIO DE JANEIRO, PARA TRAÇAR METAS SOBRE O PROJETO PARA CONTROLE DA ESQUISTOSSOMOSE . (da esquerda para a direita: Dr. Jorge Garcia, Chefe do Núcleo de Pesquisas de Jacarepaguá, Rio de Janeiro; Dr. Aluizio Prata, Supervisor do Núcleo de Pesquisas da Bahia; Dr. Italo Sherlock Chefe do Núcleo de Pesquisas da Bahia; Dr. Frederico Simões Barbosa, Chefe do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Recife; Representante do Ministério da Saúde; Dr. Ernesto Paulini, Chefe do Centro de Pesquisas René Rachou, B.Horizonte; Dr. Solon Camargo, Diretor Geral do INERu. (de costas Dra. Hortência Holanda, assessora da Diretoria Geral do INERu, outros não identificados)

MINISTÉRIO DA SAÚDE
FUNDAÇÃO INSTITUTO OSWALDO CRUZ
INSTITUTO DE ENDEMIAS RURAIS

REC. GEL.	05/04/74
CONT. N.	138/74
PRO. GEL.	

Rio de Janeiro, GB

Em 2 de abril de 1974

Of. nº 169

DO Responsável pela Diretoria do INERU

AO Sr. Chefe do Núcleo de Pesquisas da Bahia

ANEXO 8
PAG.70

ASSUNTO : Pagamento dos alugueis

Sr. Chefe

Em referencia à verba para pagamento dos alugueis da se de desse Núcleo de Pesquisas, esclareço que estamos aguardando a liberação dos recursos solicitados ao Fundo Nacional de Saúde a fim de atender aos meses de Janeiro e Fevereiro (cópia anexa).

Durante os meses de Março e Abril, correrão por conta / da verba do corrente exercício que oportunamente será enviada.

Aproveito a oportunidade para apresentar, minhas

Cordiais Saudações



Dr. Celso Arcoverde de Freitas
Respondendo pela Diretoria do
INERU

Ilmº. Sr.

Dr. Ítalo Rodrigues de Araújo Scherlock

DD. Chefe do Núcleo de Pesquisas da Bahia

Rua Humberto de Campos nº 14

Salvador - Bahia

Of. nº 424/74

Em 09 de agosto de 1974

DO Diretor do Instituto de Endemias Rurais.
AO Chefe do Núcleo de Pesquisas da Bahia do INERU.
ASSUNTO :

ANEXO 9
PAG.71

Sr. Chefe:


Para serem feitas gestões inadiáveis no sentido de ser desocupado o prédio onde está instalado o Núcleo de Pesquisas / da Bahia, encaminhei ao Sr. Presidente da FIOCRUZ o ofício de nº... nº 421/74, cuja cópia anexo, para conhecimento e providências.

Confirmando, agora, entendimentos estabelecidos entre o Sr. Chefe do Setor Bahia da SUCAM e o Sr. Secretário de Saúde do Estado da Bahia, que concordou em alojar provisoriamente no Laboratório Gonçalo Muniz o acervo do NPBa., enquanto está sendo elaborado o Convênio que estabelecerá o modo como esse Núcleo passará a operar conjuntamente com o Gonçalo Muniz, recomendo que, com a maior urgência possível, seja feita a transferência desse Núcleo para o referido Laboratório, em vista de que impreterivelmente até o fim do corrente mês o prédio da sua atual sede deverá ser desocupado.

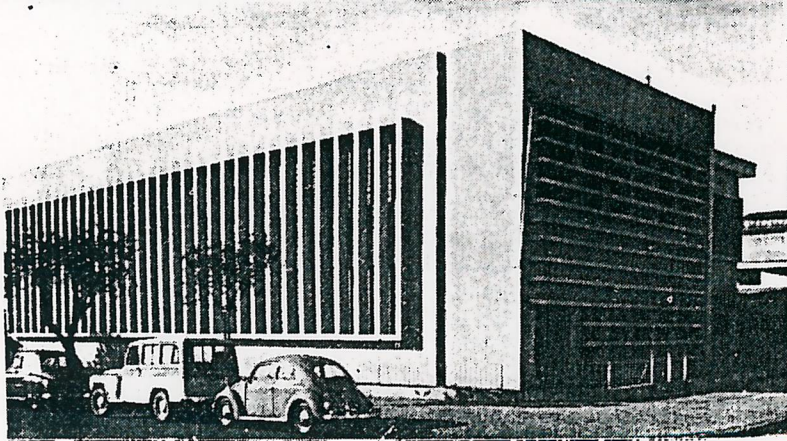
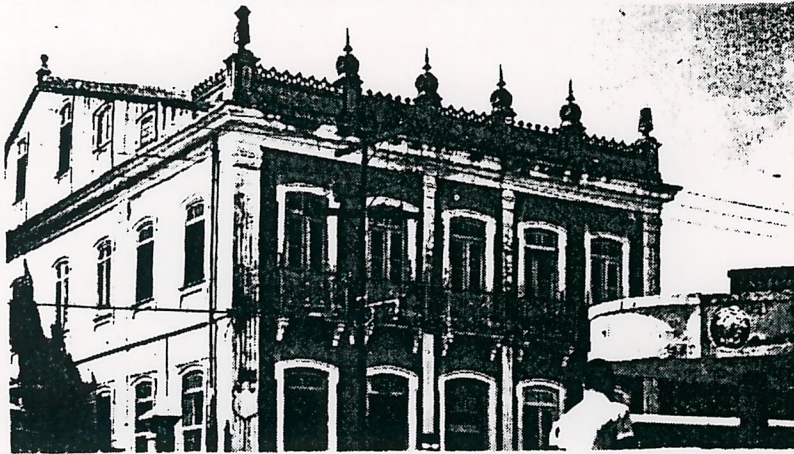
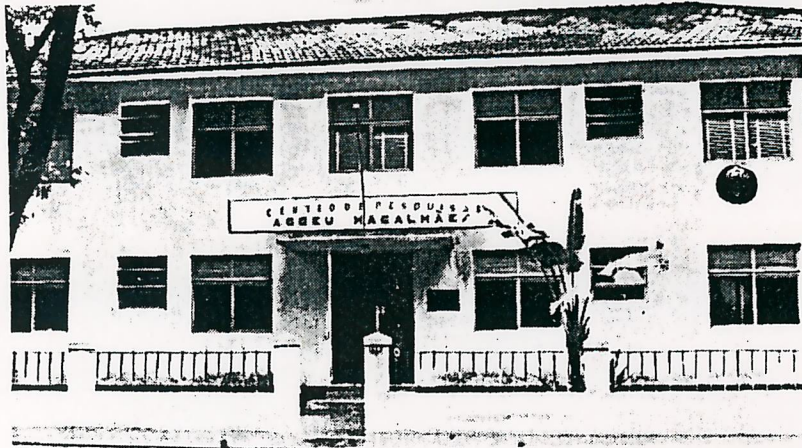
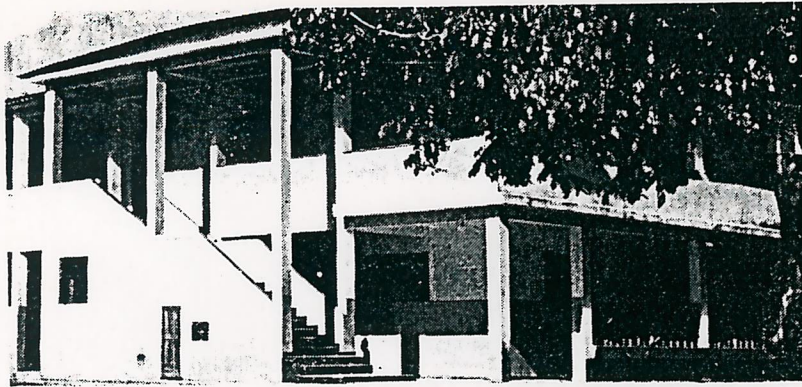
Esclareço que o Sr. Consultor Jurídico da FIOCRUZ., Dr. João Coelho, irá a Salvador nesses próximos dias afim de tratar dos aspectos jurídicos da rescisão do contrato do imóvel com o Advogado da proprietária.

Aproveito a oportunidade para apresentar-lhe, minhas

Cordiais Saudações


Dr. Celso Arcoverde de Freitas
Diretor do INERU.

Ilmº Sr.
Dr. ITALO RODRIGUES DE ARAUJO SHERLOCK
Chefe do Núcleo de Pesquisas da Bahia.
Salvador-Ba.



ANEXO 10
PAG.72

**Instituto de
Endemias
Rurais**

Realiza investigações e pesquisas aplicadas às endemias rurais por intermédio das seguintes unidades operacionais:

- Núcleo Central de Pesquisas (Guanabara)
- Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (Recife)
- Núcleo de Pesquisas da Bahia (Salvador)
- Centro de Pesquisas René Rachou (Belo Horizonte)

Através dos laboratórios desses Centros e Núcleos de Pesquisas o INERu realiza estudos sobre a Esquistossomose, Doença de Chagas, Leishmanioses, Filariose, Peste e outras endemias, procurando encontrar ou simplificar métodos e técnicas operacionais para o seu controle.

Médico baiano recebe prêmio Gerhard Domack

Pela primeira vez a Bahia recebeu o prêmio "Gerhard Domack", concedido ao Dr. Italo Sherlock, Diretor do Núcleo de Pesquisas da Bahia, pelo melhor trabalho publicado na Revista Sociedade de Medicina Tropical em 1973, intitulado "Fauna Triatominae do Estado da Bahia. O prêmio foi recebido durante o X Congresso Brasileiro de Medicina Tropical, realizado em Curitiba, Paraná, de 3 a 6 de fevereiro deste ano. O Trabalho julgado perante uma comissão de 20 professores catedráticos de todo o Brasil.

O artigo, muito elogiado devido à sua amplitude, é o primeiro de uma série de pesquisas que vem realizando o Núcleo por todo o Estado da Bahia, sobre as causas da doença de Chagas, seu transmissor e os métodos e meios de combate à doença.

APENAS O INÍCIO

Há dez anos, o Núcleo de Pesquisas da Bahia vem realizando um amplo trabalho, através de seu atual diretor, Dr. Italo Sherlock, em colaboração com a Dra. Elizete Serafim e como Instituto de Endemias Rurais, que tem como diretor Dr. Gildo Aguilre. Todos estudam os transmissores da Doença de Chagas e os novos métodos de combate à doença.

Durante este período foram investigados 35.000 barbeiros espalhados em 899 872 domicílios de 11.400 localidades do Estado da Bahia. Dos 40 mil exemplares de barbeiros conhecidos até o momento foram encontradas 18 espécies em áreas fisiográficas diferentes, nem todos porém transmissores da doença. "Para sossego de

multos" disse Dr. Italo, a espécie Triatoma Sordida (barbeiro), muito encontrada na Região do São Francisco, não se alimenta do sangue humano e sim do sangue das galinhas, o que vale dizer que o inseto é um mau transmissor da moléstia".

Em outras regiões, como no Recôncavo da Bahia, ele é mais frequente, e é onde são encontradas as espécies mais importantes. "Na região do Cacau, por incrível que pareça; não é muito encontrado o inseto transmissor.

"É apenas o início de um longo e árduo trabalho, onde contamos apenas com uma pequena subvenção do Instituto Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro, ao qual pertencemos, e da cooperação desinteressada de alguns pesquisadores da Bahia. Espero, porém, contar com apoio de órgãos do Governo, a fim de que possa levar a frente o nosso trabalho", disse o dr. Italo.

DESCOBERTA

Como resultado das pesquisas, o Dr. Italo e sua equipe de pesquisadores, descobriu três espécies diferentes de barbeiros (Triatoma Lenti, Triatoma Pessoae e Triatoma Bahlense). "Agora já sabemos quais os insetos que são bons transmissores da Doença de Chagas, e futuramente descobriremos os métodos mais práticos e econômicos de combatê-los".

Uma das principais dificuldades apontadas por ele no combate ao barbeiro é a ignorância das populações espalhadas em todas as regiões do Estado e as condições do meio em que vivem.

"As causas de talpa, de rebocho ou madeira são verdadeiros "habitats" destes insetos seu turno de preferência é a noite quando saem para picar o rosto das pessoas, daí o nome de barbeiro".

Atualmente, uma das preocupações dos pesquisadores do Núcleo é educar essas pessoas, ajudando-as a combater o inseto através de uma educação sanitária, do uso de inseticidas e de um saneamento básico. Salvador, aponta o pesquisador, é uma cidade que há quinze anos atrás era infestada de transmissores da Doença de Chagas, mas com o intenso trabalho de profilaxia desenvolvido por este Núcleo praticamente as espécies desapareceram, e as que existem não são transmissoras.

O NÚCLEO

O núcleo de Pesquisas da Bahia está situado, por enquanto, na rua Humberto de Campos, na Graça, em uma casa de apenas um andar. Pertence ao Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro e é o único do gênero na Bahia. Foi criado em 1957 pelo Dr. Otávio Magalhães Filho e, após sua morte em 1958, o Dr. Sherlock tomou a direção, quando ainda estudante, conservando-se no posto até hoje.

Atualmente, o Núcleo conta com 20 projetos, 10 dos quais dedicados somente ao estudo da Doença de Chagas, e aos demais a outros tipos de doenças tropicais.

"Se contar com o apoio do Governo Federal e do Ministério da Saúde, poderemos ampliar nossas pesquisas, contar com pesquisadores mais remunerados e transferir o Núcleo para uma Casa maior", afirma o Dr. Italo.



ANEXO 12
PAG. 74

No Núcleo de Pesquisas da Bahia já foram realizados exames de barbeiros oriundos de 11 mil localidades da Bahia, orientados pelo Dr. Italo Sherlock.

Pesquisas sobre doença de Chagas premia médicos

Num trabalho de pesquisas, fruto de 10 anos de grande esforço, exames de doenças de Chagas foram feitos em 899.972 domicílios, atingindo 11 mil localidades no Estado da Bahia. Esses estudos foram elaborados pelo Dr. Italo Sherlock, com a colaboração da zoologista Elizete Serafim, ambos do Núcleo de Pesquisas da Bahia, que recentemente, com a publicação "Transmissores de Doenças de Chagas na Bahia", conseguiram o primeiro lugar no Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, realizado em Curitiba, entre os dias 3 a 6 de fevereiro, entre mais de 50 trabalhos.

Patrocinada por essa Sociedade e o Laboratório Bayer, a pesquisa sobre medicina tropical, foi considerada a melhor publicada em 1973, tendo sido recompensada com uma medalha de ouro e mais 4.800 cruzeiros e será antes agraciada com as insígnias de "Gerhard o Domag — Prêmio Nobel de Medicina de 1939". Satisfeito, ele não nega que tudo tem sido feito com sacrifício, em decorrência do seu laboratório ainda ser carente de aparelhagem moderna, não encontrando apoio do Estado nem dos órgãos e instituições federais.

TRANSMISSORES

O Núcleo de Pesquisas da Bahia, do Instituto de Endemias Rurais e da Fundação do Instituto Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro, se especializa em

doenças endêmicas, principalmente no que diz respeito a doença de Chagas, na Bahia. Cerca de 40 mil exemplares de vetores desta doença, pertencentes a mais de 180 espécies, já foram pesquisados. Uma extensa área foi estudada afirmando Dr. Italo Sherlock que essas preocupações tem sido constantes em nosso Estado, enquanto que em outros, as pesquisas estão abandonadas.

Descrevendo os vários transmissores da doença de Chagas, ele aponta o "Panstrongylus Megistus" como o de maior importância e um dos legítimos barbeiros encontrados em grande quantidade no Recôncavo baiano. Em Salvador existia o "Triatomínilos", originários da Índia, mas já extinto, graças ao Núcleo de Pesquisas pelo trabalho empreendido durante 10 anos, incentivando a higiene, a educação sanitária e uso de inseticidas, para matá-los. Um dos focos era o antigo Mercado Modelo. O incêndio exterminou-os para sempre. O Dr. Sherlock acredita que não existe mais barbeiros na capital.

MAIS ESPÉCIES

Existem 14 espécies distribuídas pelo Estado sendo o mais comum e de pequena importância, o "Tritoma Sordida", encontrado na região do São Francisco, que se alimenta mais do sangue da galinha, não originando a doença.

Mais três tipos foram desco-

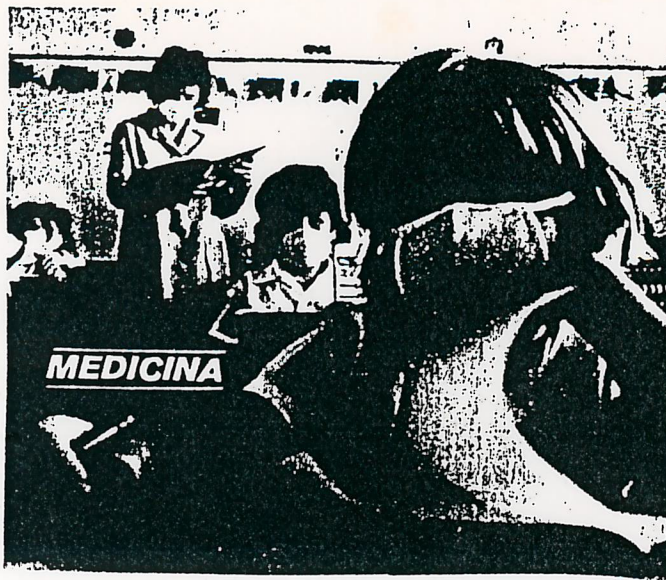
bertos pelo cientista em 1967. Tratam-se do "Triatoma Pe-soal", "Triatoma Bahiensis" e o "Triatoma Lente". Além desses trabalhos, realizados em muitos anos, atualmente vem se estudando novos meios de combater a doença de Chagas, e todos esses programas estendidos a todo o Brasil, têm a finalidade de se alcançar uma campanha de âmbito nacional, juntamente com os centros de pesquisas pertencentes ao Ministério da Saúde, visando o combate da transmissão.

O Núcleo pesquisa também a Sistosomose, coletando a água do Dique do Tororó, como fonte de infecção para o homem.

DIAGNÓSTICO

Abrindo as cubas de vidro, o Dr. Italo Sherlock apanha alguns barbeiros e deixa que eles passem em suas mãos. São inofensivos, escolhidos para pesquisas. Em outras caixas estão acondicionados os escolhidos para realização de exames nas pessoas com indícios da doença.

O barbeiro é um inseto que vive no interior das residências se alimentando de sangue humano. Eles dão preferência às casas de sapato, daí a maior incidência da doença de Chagas nas regiões pobres do interior. Atualmente, o Núcleo de Pesquisas está atuando em várias cidades baianas, cujos nomes o Prof. Italo Sherlock preferiu omitir por uma questão de ética.



SERGIO SADE

ANEXO 13
PAG. 75

VEJA 2 DE OUTUBRO DE 1974

Pesquisa ameaçada

A agonia começou em julho. Na impossibilidade de pagar os 7 500 cruzeiros pelo aluguel de sua sede, num modesto prédio do bairro da Graça, em Salvador, o Núcleo de Pesquisa da Bahia foi obrigado a uma apressada transferência para três salas apertadas que a Fundação Gonçalo Muniz (órgão executor da política de saúde do Estado) providencialmente emprestou. E o próprio equipamento levado para a nova

sede — três microscópios eletrônicos são os instrumentos mais modernos que o Núcleo possui — atestava a iminente possibilidade de falecimento do atribulado centro de pesquisas.

No entanto, a extinção oficial do órgão no início do mês, pelo Instituto de Endemias Rurais (que, além do núcleo baiano, já fechou o de Pernambuco e só mantém os de Minas Gerais e Rio de Janeiro), ainda provocou comoção entre seus quarenta funcionários. Principalmente ao diretor, dr. Italo Sherlock, 37 anos (salário de 1 400 cruzeiros mensais), a quem a medida valeu um enfarte e um processo administrativo pelas declarações feitas à imprensa baiana — última trincheira que encontrou para defender o centro de pesquisas da extinção. Só na semana passada, contudo, o dr. Sherlock veio saber as causas do fechamento, através de um assessor jurídico da Fundação Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro, a que o Núcleo também se subordina. Em síntese, a extinção seria o resultado da nova política de saúde adotada pelo governo federal: só subvencionar programas integrados de saúde e não atividades isoladas.

Barbelos em perigo — Mesmo vivendo em precárias condições financeiras — recebia uma verba de 120 000 cruzeiros por ano — é certo, porém, que o Núcleo sempre conseguiu dar uma razoável contribuição no campo das pesquisas em doenças tropicais. Com o fechamento, foram interrompidos (ou, talvez, encerrados) vinte estudos diferentes sobre filariose, esquistossomose, mal de Chagas, peste bubônica, entre outras moléstias.

A maior preocupação do diretor é a paralisação de investigações que já se desenvolviam há dez anos sobre o mal de Chagas. Por isso, sua primeira providência ao se instalar na Fundação Gonçalo Muniz foi pedir boas acomodações para os 3 000 "barbeiros", os insetos transmissores da doença, distribuídos em 150 colônias — seu maior orgulho no Núcleo. A coleção inclui espécimes inexistentes nos principais laboratórios do mundo, como os raríssimos "T. costalimai" e "T. tibiamaculatu", além do "Infestans", principal transmissor da doença de Chagas na América Latina.

Os temores do dr. Sherlock de que os insetos não sobrevivam talvez sejam exagerados. No laboratório da Fundação, eles continuam a receber sua alimentação à base de sangue de pombos. As aves, depois de fartamente sugadas por um certo número de "barbeiros" voltam ao pombal, para uma recuperação, e, curiosamente, não contraem o mal de Chagas — o que reforça a necessidade de prosseguirem as pesquisas para avaliar as razões da vulnerabilidade ou não à doença.



Salvador, 10 de agosto de 1975

ANEXO 14
PAG. 76

Rec. em.	04/08/75
Prot. n.	332/75
Arq. em	

Prezado Senhor

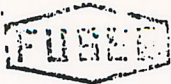
Solicito a V.Sa. encaminhar o ofício anexo ao DD. Diretor desse Instituto, relativo à transferência do Núcleo / para o nosso imóvel da Rua Valdemar Falcão, de acordo com os nossos entendimentos verbais.

Com os protestos de consideração e apreço.

Dr. Augusto Gentil Baptista
Dr. Augusto Gentil Baptista
Diretor/LACEN

Ilmo. Sr.
DR. ITALO SHERLOCK
DD. Chefe do Núcleo de Pesquisas
do Instituto de Endemias Rurais
N E S T A

AGB/lmc.



SECRETARIA DE SAÚDE
FUNDAÇÃO DE SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA
Laboratório Central Gonçalo Moniz

Salvador, 01 de agosto de 1975

Ilmo. Sr.
DR. CELSO ARCOVERDE
DD. Diretor Geral do
Instituto de Endemias Rurais
da Fundação Instituto Oswaldo Cruz

ANEXO 15
PAG. 77

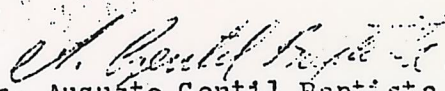
Prezado Senhor

Como é do conhecimento de V.Sa. o Núcleo de Pesquisas da Bahia vem, há alguns anos, funcionando em instalações que, em boa hora, foram cedidas pela ex-Fundação Gonçalo Moniz Hoje Laboratório Central da Fundação de Saúde do Estado da Bahia. O convívio daí resultante nos tem sido bastante proveitoso e agradável, e desejamos mantê-lo. Acontece, no entanto, que este Laboratório Central vai entrar em fase de recuperação e reorganização, a começar pela reconstrução dos prédios do imóvel localizado no Catula, um dos quais é ocupado pelo Núcleo de Pesquisas.

Solicito, por isto, que este seja deslocado para instalações, também nossas, que estão livres no nosso imóvel sito à Rua Valdemar Falcão, bairro de Brotas.

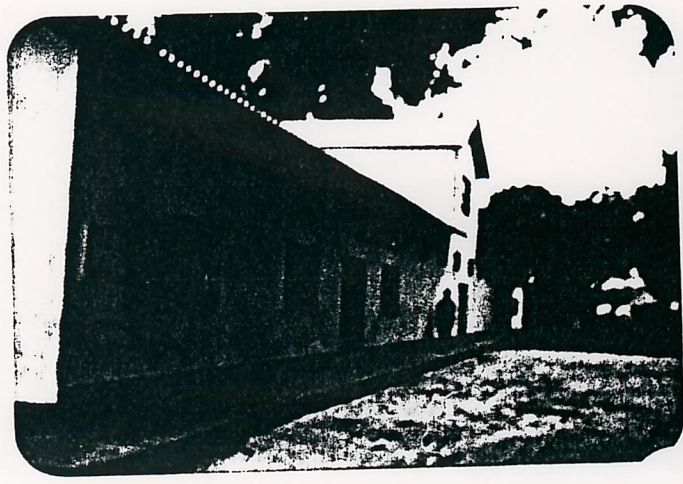
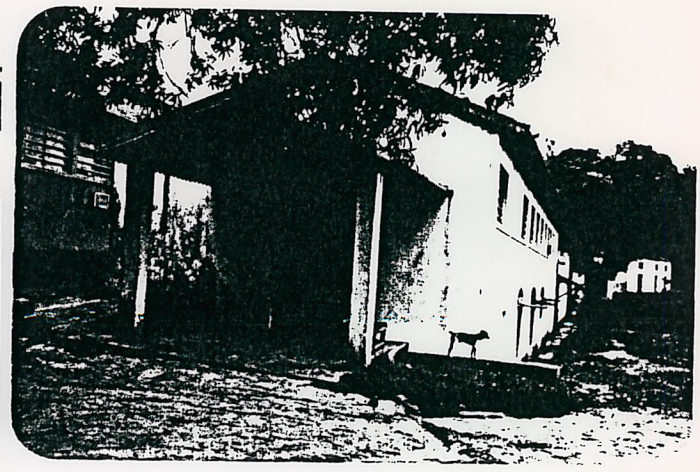
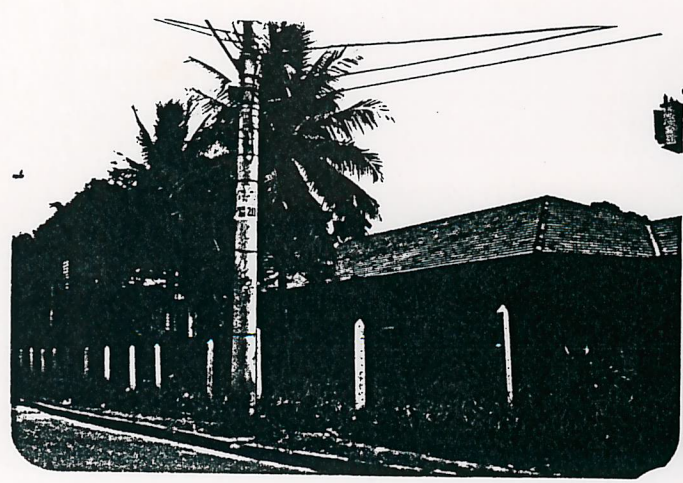
Há, no entanto, necessidade de limpeza, reparos, melhoramentos e adaptações dessas instalações. Penso que as despesas necessárias devam correr por conta desse Instituto, bem como aquelas necessárias à realização da mudança.

Na oportunidade reiteramos a V.Sa. os protestos de consideração e apreço.


Dr. Augusto Gentil Baptista
Diretor/LACEN

AGB/hmc.

ANEXO 16



ANEXO 16 FOTOGRAFIAS DOS PRÉDIOS DA RUA VALDEMAR FALCÃO 121, BROTAS, CEDIDOS PELO LACEN-SESAB, ONDE O CPqGM-FIOCRUZ INSTALOU-SE EM 1975 (Local da atual Sede do CPqGM).

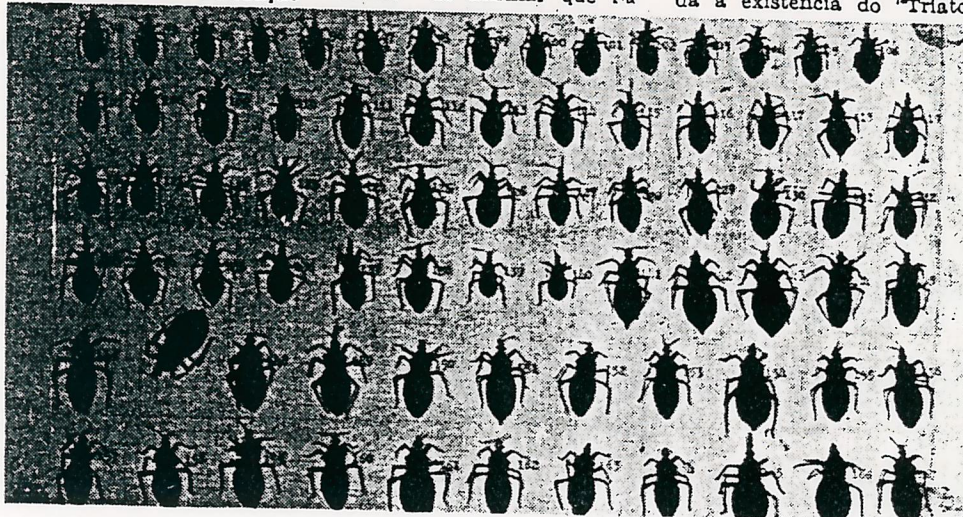
Cinquenta mil "barbeiros" para pesquisa em Salvador

O pesquisador titular da Fundação Oswaldo Cruz e diretor do Centro de Pesquisa Epidemiológica da Bahia, Dr. Italo Sherlock, aguarda a visita do presidente nacional da fundação, Dr. Vinícius Fonseca, a fim de definir as melhorias na capacidade de operação da Fundação Oswaldo Cruz, na Bahia. Admite o diretor a possibilidade de expansão dos recursos humanos e equipamentos.

O Dr. Italo Sherlock declarou que o Brasil ainda não descobriu a vacina contra o mal de Chagas, mas que as pesquisas com este objetivo estão sendo desenvolvidas em diversas áreas. O Centro de Pesquisa na Bahia não coloca a descoberta da vacina como objetivo prioritário. As pesquisas aqui, buscam definir, com detalhes, os elementos que constituem a cadeia epidemiológica da doença. Desenvolve, em paralelo, pesquisas sobre a leishmaniose, filariose e esquistossomose.

MAL DE CHAGAS

O Centro de Pesquisa Epidemiológica da Fundação

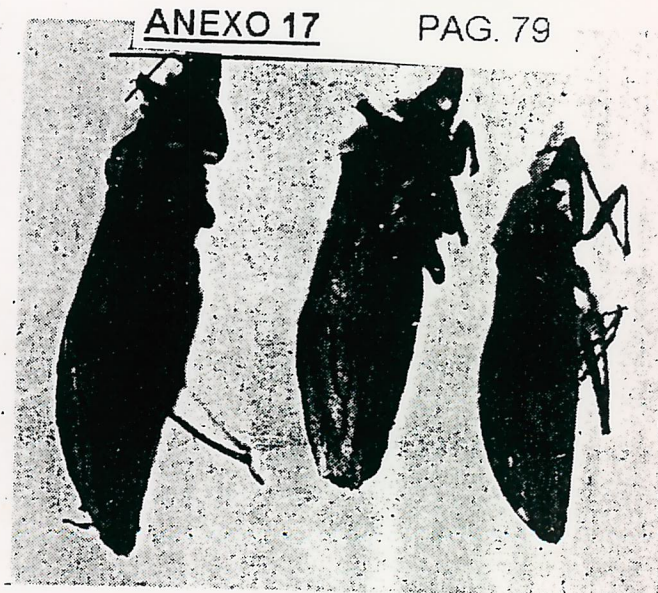


No Centro de Pesquisa Epidemiológica da Fundação Oswaldo Cruz, em Brotas, os cientistas têm um vasto campo para estudos.

Oswaldo Cruz está instalada numa área espaçosa, em Brotas, dispondo ainda de um posto avançado em Castro Alves, município do Recôncavo. Cientistas brasileiros e estrangeiros desenvolvem pesquisas, voltando especial atenção à doença de Chagas e esquistossomose.

Numa das salas do Centro de Pesquisa vivem 50 mil "barbeiros", brasileiros e estrangeiros, alimentados diariamente e diretamente sugando o sangue de pombas e galos. Estes "barbeiros" constituem elementos de real importância na pesquisa da doença no paciente, a doença na ecologia, nos reservatórios (animais hospedeiros do protozoário "Triponossoma Crucei", no mecanismo de transmissão e de combate.

O Dr. Italo Sherlock considera que Salvador não é área epidêmica do mal de Chagas, mas alerta que o nosso Estado tem seu lugar entre os mais atingidos pela doença. Disse que cerca de 10 por cento da população baiana está contaminada. Localizou as áreas endêmicas no Recôncavo e Lavras do São Francisco, sem, contudo, deixar de afirmar que há



Infelizmente ainda não foi descoberta a vacina contra a "doença de Chagas", que faz tantas vítimas no Brasil inclusive na Bahia.

focos em todos os pontos do Estado.

PESQUISAS

O barbeiro mais comum na Bahia é o "Panstrongythes Megistus", mas foi registrada a existência do "Triato-

ma Infestans", tipo comum no Sul do País e que oferece maior perigo ao homem. O Centro de Pesquisa tem feito experiências variadas no combate aos "barbeiros", usando diferentes inseticidas. Está observando mais detalhadamente os efeitos de uma espécie de inseticida que mata também a larva do "barbeiro".

Os "barbeiros" brasileiros e estrangeiros estão sendo analisados, com o fim de resultar num espécime que permita maior eficiência e rapidez no xenodiagnóstico. O xenodiagnóstico consiste na utilização de "barbeiros" como meio para diagnosticar o suspeito do mal de Chagas. Alguns "barbeiros" que sugam o sangue do paciente, permanecem em observação por 30 dias e em seguida, são necropsiados a fim de verificar a existência do protozoário "Triponossoma Crucei" no estômago do inseto. O Centro pretende chegar a uma espécie que permita rapidez e êxito no xenodiagnóstico.

ANEXO 17

PAG. 79



SECRETARIA DE SAÚDE
FUNDAÇÃO DE SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA

PROBEN FUNDAÇÃO OSVALDO CRUZ
- 207 110812 004013

SETOR DE COMUNICAÇÕES

Salvador, 9^a de novembro de 1976.

OF. PRESI Nº 118 176

ANEXO 19 PAG. 81

Ilm^o. Sr.

Dr. VINICIUS FONSECA

MD. Presidente da Fundação Osvaldo Cruz

20 000 - RIO DE JANEIRO - RJ

Senhor Presidente:

Conforme entendimentos mantidos pessoalmente com V. Sa., ratifico o interesse desta Fundação em aprofundarmos as negociações para a celebração de um termo de comodato referente ao uso de nossas instalações sitas à Rua Waldemar Falcão, s/n - Brotas, em Salvador.

Os tópicos constantes do entendimento a ser fixado por ambas Fundações, seriam os seguintes:

a) avaliação de área útil necessária para instalação de Laboratório de Pesquisas pela FIOCRUZ.

Tal avaliação seria realizada em participação conjunta da Engenharia da FUSEB e FIOCRUZ.

b) Construção na mesma área, por parte da FIOCRUZ, de módulo mínimo necessário para o funcionamento regular do Curso Descentralizado de Saúde Pública.

É interesse da FUSEB a institucionalização desse curso na Bahia, mantendo-se os mesmos incentivos da FIOCRUZ.

c) Avaliação conjunta do Biotério existente no atual Laboratório de Pesquisas, integrante e necessário às atividades do LACEN (Laboratório Central de Saúde Pública Professor Gonçalo Moniz).

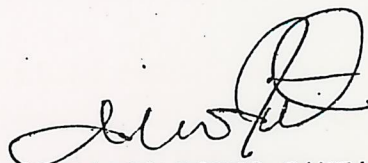
ANEXO 19 PAG. 82

47 Avaliação de convenio assumido pelo LACEN com o Institut Pasteur.

e) Possíveis colaborações com o LACEN.

f) O termo de comodato sugerido teria a duração de 25 anos (ano 2001), prevendo-se aditivos.

Sendo o que se nos propõe para o momento e no aguardo de pronunciamento por parte de V. Sa., aproveito a oportunidade para renovar a V. Sa. protestos de consideração e apreço.



UBALDO PORTO DANTAS
PRESIDENTE



MINISTÉRIO DA SAÚDE
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Rio de Janeiro, 08 de dezembro de 1976

OFÍCIO Nº 413/76-PR

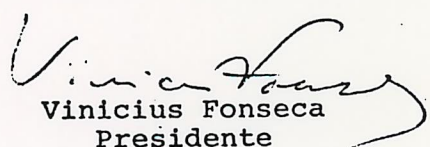
ANEXO 20
PAG. 83

Senhor Presidente:

Em atenção ao contido no Ofício PRESI nº 118/76, de 29 de novembro último, dessa origem, tenho a satisfação de reafirmar junto a Vossa Excelência o interesse da Fundação Oswaldo Cruz em serem aprofundadas as negociações para a celebração de um termo de comodato referente ao uso das instalações da FUSEB à Rua Waldemar Falcão s/n - Brotas, nessa Capital.

Nesta data, estou constituindo nesta Fundação um Grupo de Trabalho para, no prazo de 45 (quarenta e cinco) dias, propor as medidas adequadas à celebração do termo em causa, à vista dos tópicos oferecidos no Ofício supracitado.

Renovo a Vossa Excelência os meus protestos de estima e consideração.


Vinicius Fonseca
Presidente

Exmº Sr.

Dr. Ubaldo Porto Dantas

Presidente da Fundação de Saúde do Estado da Bahia
Secretaria de Saúde do Governo do Estado da Bahia
Salvador - BA

ABCN/mnp.-



DESIGNAÇÃO ESPECIAL Nº 45 176, DE 10 DE DEZEMBRO DE 1976

ANEXO 21 PAG. 84

Designa Grupo de Trabalho para propor as medidas adequadas à celebração de termo de comodato para uso pela FIOCRUZ de instalações da Fundação de Saúde do Estado da Bahia (FUSEB).

O Presidente da Fundação Oswaldo Cruz, no uso de suas atribuições,

R E S O L V E:

1. Designar os membros abaixo indicados para constituírem Grupo de Trabalho destinado a, no prazo de 45 (quarenta e cinco) dias, propor medidas adequadas à celebração de termo de comodato para uso, pela FIOCRUZ, de instalações da Fundação de Saúde do Estado da Bahia (FUSEB):

CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO

- Dr. Zilton Andrade

INSTITUTO OSWALDO CRUZ

- Dr. Genard Carneiro da Cunha Nóbrega
- Dr. Italo Sherlock

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

- Dr. Oswaldo Lopes da Costa

ASSESSORIA GERAL DE PLANEJAMENTO

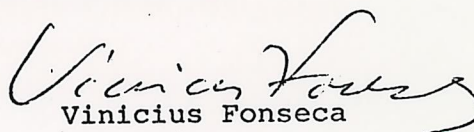
- Dr. Márcio de Azevedo Diniz
- Dr. Wellington Rodrigues

2. A proposição do Grupo de Trabalho ora constituído de verá referir-se aos seguintes tópicos, sugeridos pela FUSEB:



ANEXO 21 PAG. 85

- avaliação em conjunto com a Engenharia da FUSEB, de área útil necessária para instalação de Laborat^orio de Pesquisas pela FIOCRUZ.
- construção na mesma área, por parte da FIOCRUZ, de módulo mínimo necessário para o funcionamento regular do Curso Básico Regionalizado de Saúde Públi^{ca}.
- avaliação conjunta do Biotério existente no atual Laboratório de Pesquisas, integrante e necessário às atividades do LACEN (Laboratório Central de Saú^{de} de Pública Professor Gonçalo Moniz).
- avaliação de convênio assumido pelo LACEN com o Institut Pasteur.
- possíveis colaboração com o LACEN.
- termo de comodato com a duração de 25(vinte e cin^{co}) anos, prevendo-se aditivos.


Vinicius Fonseca

ABCN/mnp.-



FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
Vinculada ao Ministério da Saúde

Presidente da República
Ernesto Geisel

Ministro de Estado da Saúde
Paulo de Almeida Machado

Presidente da Fundação
Vinicius Fonseca

ANEXO 22
PAG. 86

Conselho Técnico-Científico

Vinicius Fonseca (**Presidente**)
Aristides Pacheco Leão
Augusto de Escragnolle Taunay
Carlos Chagas Filho
Francisco de Paula Pinheiro
Frederico Simões Barbosa
Gobert Araújo Costa
Guilardo Martins Alves
Kurt Politzer
Luiz Torres Barbosa
Otto Guilherme Bier
Raymundo Moniz de Aragão
Wladimir Lobato Paraense
Zeferino Vaz
Zilton Andrade

*Com os cumprimentos
de*

*Vinicius Fonseca
Presidente da Fundação Oswaldo Cruz*

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
— DIREÇÃO SUPERIOR —
(1975/1978)

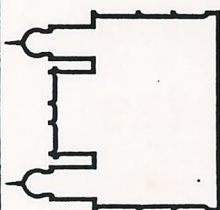
ANEXO 22
PAG. 87

**Documento Técnico
elaborado por:**

Edmilson Francisco dos Reis Duarte — Chefe da Assessoria Técnica

Erasmão Celestino dos Santos — Assessor

Mayrink — Arte e diagramação



Presidente

Vinicius Fonseca

Vice-Presidentes

Guilardo Martins Alves

Wladimir Lobato Paraense

Assessoria Técnica

Edmilson Francisco dos Reis Duarte

Chefia de Gabinete

Antonio Barros Corrêa Netto

Instituto Oswaldo Cruz

Genard Carneiro da Cunha Nóbrega

Wladimir Lobato Paraense

Instituto Fernandes Figueira

Newton Potsch Magalhães

Escola Nacional de Saúde Pública

Oswaldo Lopes da Costa

Luiz Fernando Rocha Ferreira da Silva

Bio-Manguinhos

Akira Homma

Far-Manguinhos

Paulo Barragat

Centro de Apoio Técnico-Biológico de Manguinhos

Gilberto de Azevedo Teixeira

Centro de Pesquisas René Rachou

José Pedro Pereira

Zigman Brener

Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães

Dirceu Pessoa Pereira da Costa

Ageu Magalhães Filho

Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz

Italo de Araújo Sherlock

Instituto de Qualidade de Medicamentos

Augusto de Escragnolle Taunay

Germinio Nazário

Superintendência de Administração Geral

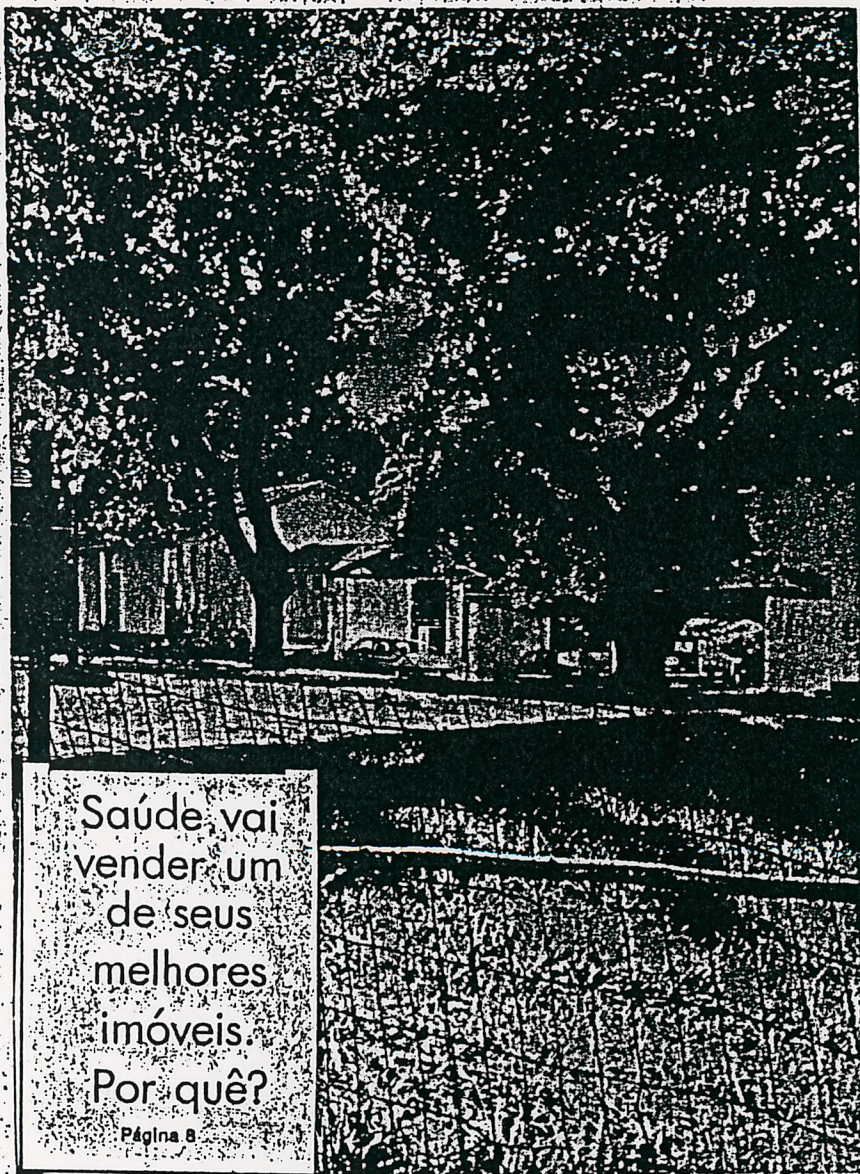
Paulo Dias Pizão

Edmilson Francisco dos Reis Duarte

Ivanildo de Melo Barbosa

Escritório de Representação no Distrito Federal

Edmilson Francisco dos Reis Duarte



Saúde vai
vender um
de seus
melhores
imóveis.
Por quê?

Página 8

Os funcionários não gostaram porque o dinheiro seria usado pelo governo para pagar obras

A Secretaria de Saúde anunciou que venderá este imóvel. Por quê?

A Secretaria da Saúde anunciou que vai vender um terreno de sua propriedade, no Horto Florestal, com quase 101 mil metros quadrados. A notícia da alienação do imóvel foi divulgada através de edital 001/79, assinado pelo Secretário José Hermógenes e provocou protestos por parte de funcionários públicos ligados à área de saúde.

A decisão surpreendeu uma grande parcela dos que acompanham o trabalho do poder público, principalmente porque no local funcionam órgãos especializados na pesquisa de doenças tropicais. O terreno ocupado pela Secretaria da Saúde, está localizado numa zona

nobre da cidade e é considerado como uma das mais importantes propriedades do Estado. Funcionários experientes do governo têm dúvidas quanto a legalidade da venda do imóvel. Acreditam que é necessário uma aprovação do poder legislativo, já que o Conselho da Fundação de Saúde do Estado da Bahia (Fubse) não tem autonomia para decidir.

Na Secretaria de Saúde a venda do imóvel da Valdemar Falcão está sendo interpretada de várias maneiras. Alguns funcionários acreditam que a venda do terreno seria um meio de obter recursos para a conclusão de obras.

DECLARAÇÃO DE ACM

É a seguinte a declaração do governador eleito Antonio Carlos Magalhães sobre a anunciada venda dos terrenos da FUSEB, situados numa das zonas nobres da cidade, o Horto Florestal e, por isso mesmo, muito valorizados:

"Foi recebida, com a maior surpresa, a notícia segundo a qual a Fundação de Saúde do Estado da Bahia (FUSEB) resolvera alienar valiosíssimos bens imóveis, integrantes do seu patrimônio, situados na rua Waldemar Falcão, no bairro de Brotas, nesta capital. Esta decisão, assim inopinada, adotada às vésperas de findar-se o mandato do atual governo, se vier a ser efetivamente concretizada, importará na transferência a particulares de bens absolutamente imprescindíveis à consecução do programa de saúde pública a ser desenvolvido no próximo quadriênio, a ser iniciado em 15 de março.

Por isso mesmo, a venda que se tenta levar a efeito não atende de modo algum, a qualquer interesse de ordem pública, mas ao propósito, isto sim, de criar dificuldades para a execução das tarefas já planejadas, para o setor, pela futura administração estadual.

Dai porque, convencida como está da inoportunidade e, sobretudo, da inconveniência que envolvem a transação em curso, sente-se a futura administração estadual no indeclinável dever de alertar a quantos pretendam habilitar-se à compra proposta, que, na oportunidade, própria, irá adotar as medidas adequadas visando o retorno desses bens ao patrimônio da entidade.

O assunto já está sendo examinado, quanto ao aspecto de sua legalidade, pelos que integrarão os órgãos de consultoria jurídica do próximo governo, mas, de qualquer sorte, seja legal ou não a manobra que se cuida de efetivar, providências de toda ordem serão desenvolvidas, nos âmbitos estadual e municipal, para o resguardo do interesse do Estado, inclusive a declaração de utilidade pública dos referidos imóveis para efeito de desapropriação".

Política e Governo

Correio da Bahia - Página 3

Segunda-feira, 22 de janeiro de 1979

ACM adverte sobre venda de terreno da FUSEB: irá até à desapropriação

Mostrando-se surpreso com a decisão da Secretaria da Saúde em alienar terrenos da FUSEB, o governador eleito Antonio Carlos Magalhães declarou, ontem, que a futura administração adotará todas as medidas para que os referidos imóveis continuem integrando o patrimônio do Estado podendo até considerá-los de utilidade pública para efeito de desapropriação.

A notícia de que um imóvel pertencente à FUSEB, situado na Rua Waldemar Falcão, em Brotas, medindo mais de cem mil metros qua-

drados, seria posto à venda, divulgada pelo Correio da Bahia, em sua edição de sábado causou o maior impacto, na cidade, não só pelo fato de ali se encontrarem instalados vários órgãos da área de Saúde, mas também porque o atual governo está com seu mandato a se expirar não se justificando efetivar uma transação tão vultosa.

Em alguns círculos, porém, a medida é justificada pelo interesse do governo atual em conseguir recursos financeiros para a conclusão de algumas obras mesmo com prejuízo para a nova administração.

Antônio Carlos é contra venda de terreno

O futuro governador Antonio Carlos Magalhães mostrou-se bastante irritado com a notícia de que a Secretaria de Saúde colocou à venda, através de licitação pública, um terreno do Estado, situado em Brotas, medindo cem mil metros quadrados. Para ele, a decisão, adotada às vésperas do final do atual governo, "não atende a qualquer interesse de ordem pública e, sim, de criar dificuldades para execução das tarefas planejadas para o setor, pela futura administração estadual".

Ele disse também que o assunto já está sendo examinado pelos futuros membros de sua consultoria jurídica e tomará todas as providências possíveis para resguardar os interesses do Estado, "inclusive a declaração de utilidade pública do imóvel, para efeito de desapropriação" (Pág: 3).

A TARDE — SEGUNDA-FEIRA, 22 DE JANEIRO DE 1979

PÁGINA 2

Pode ser vendido?

O edital da Secretaria de Saúde, pondo à venda um valioso terreno de sua propriedade, na Rua Waldemar Falcão, Brotas, medindo 101 mil metros quadrados, vem provocando estranheza no meio médico. O terreno destina-se a um grande laboratório de pesquisas médicas, a ser construído mediante convênio com o governo federal e uma indústria privada. Se for vendido, a Bahia perderá um dos melhores laboratórios do país, onde só entraria com o terreno. E dizem que o secretário não pode vender o imóvel por não ter autorização da Assembleia Legislativa. O secretário José Hermógenes declarou que vai vender o terreno para pagar algumas obras, mas os médicos dizem que todas as obras realizadas tinham verbas no orçamento. O governador eleito, Antônio Carlos Magalhães, promete que anulará a venda, se for concretizada antes de sua posse.

A TARDE — SEGUNDA-FEIRA, 22 DE JANEIRO DE 1979 — PÁGINA 3

ACM diz que venda de terreno visa apenas dificultar programa

Um terreno da secretaria de Saúde, na Rua Waldemar Falcão, Brotas, medindo 100 mil metros quadrados, foi posto à venda pelo governo do estado, através de edital de licitação pública. Médicos da secretaria estão estranhando a venda do imóvel porque faltam apenas dois meses para o término da atual administração e o terreno está reservado para um grande laboratório de pesquisa — já aprovado — e que será construído em convênio com o governo federal e uma entidade privada.

Se o terreno for vendido, a Bahia perderá um dos maiores laboratórios de pesquisas do país. Além disto, a venda é considerada ilegal porque o estado não tem licença da Assembleia para se desfazer do imóvel.

Segundo o secretário de Saúde, a venda do terreno é para pagamento de parte das obras do Hospital Geral do Estado, com que os médicos não se conformam, porque as verbas para a construção constam do orçamento.

O futuro governador Antônio Carlos Magalhães distribuiu a seguinte nota, a respeito da venda do imóvel:

"Foi recebida, com a maior surpresa, a notícia segundo a qual a Fundação de Saúde do Estado da Bahia (FUSEB) resolverá alienar valiosíssimos bens imóveis, integrantes do seu patrimônio, situados na Rua Waldemar Falcão, no bairro de Brotas, nesta capital.

Esta decisão, assim inopinada, adotada às vésperas de findar-se o mandato do atual governo, se vier a ser efetiva-

mente concretizada, importará na transferência a particulares de bens absolutamente imprescindíveis à consecução do programa de saúde pública a ser desenvolvido no próximo quadriênio, a se iniciar em 15 de março.

Por isso mesmo, a venda que se tenta levar a efeito não atende, de modo algum, a qualquer interesse de ordem pública, mas ao propósito, isto sim, de criar dificuldades para a execução das tarefas já planejadas, para o setor, pela futura administração estadual.

INOPORTUNAS

Dal porque, convencida como está da inoportunidade e, sobretudo, da inconveniência que envolvem a transação em curso, sente-se a futura administração estadual no indeclinável dever de alertar a quantos pretendam habilitar-se à compra proposta que, na oportunidade própria, irá adotar as medidas adequadas visando o retorno desses bens ao patrimônio da entidade.

O assunto já está sendo examinado, quanto ao aspecto de sua legalidade, pelos que integrarão os órgãos de consultoria jurídica do próximo governo, mas, de qualquer sorte, seja legal ou não a manobra que se cuida de efetivar, providências de toda ordem serão desenvolvidas, nos âmbitos estadual e municipal, para o resguardo do interesse do estado, inclusive a declaração de utilidade pública dos referidos imóveis para efeito de desapropriação".

A TARDE — TERÇA-FEIRA, 23 DE JANEIRO DE 1979

PÁGINA 5

ACM não acredita que Roberto vá queixar-se em Brasília

O governador eleito Antônio Carlos Magalhães disse, ontem, não acreditar que o atual governador Roberto Santos queira ir a Brasília manter audiências com o presidente Ernesto Geisel para se queixar de provocações políticas, face às anunciadas medidas que adotará, a partir de março, depois que tomar posse.

Segundo Antônio Carlos, desde dezembro que Roberto Santos tenta, sem êxito, uma audiência com a Presidência da República, mas, ao lado disso, duas medidas que anunciou recentemente e que causaram repercussão na opinião pública, são do interesse do estado e do seu povo. Uma delas se refere à anistia fiscal aos contribuintes em débito com a Fazenda Estadual, que visa tirar da asfixia dos juros e da correção monetária o comércio e indústria baianos.

A outra medida visa "a anular a venda ilegal de um terreno de 100 mil metros quadrados, em Brotas, de propriedade do Estado, proposta pelo Sr. Roberto Santos e que o futuro governo pensa construir no local um Laboratório de Pesquisas de Doença Tropical em convênio com o Governo Federal".

Aos repórteres credenciados em seu escritório o Sr. Antônio Carlos Magalhães fez a seguinte objeção:

— Eu pergunto a vocês: Acha isso correto?

No final do governo deixar terrenos públicos que ainda interessam bastante ao próprio governo. A esse governo que aí está foi proposto pelo Ministério da Saúde a construção de um centro de pesquisas excelente onde o Estado entraria somente com o terreno. Toda parte em construção, toda parte de pessoal e de material ficaria com a Fundação Oswaldo Cruz. Eu é que pergunto, portanto, se será justo, a esta altura, proceder-se desta maneira. É justo mudar-se atabalhoadamente o Centro Administrativo, há menos de um mês de se deixar o governo, colocando repartições de modo inadequado só para criar dificuldades ao sucessor?

O Sr. Antônio Carlos revelou que a construção do Centro de Pesquisas foi uma proposta que se fez ao atual governo que não a levou em frente, mas que ele a levará e o local indicado para fazê-lo é no terreno da Waldemar Falcão, em Brotas, que o Sr. Roberto Santos tenta leiloar.

Comentou que acha difícil encontrar-se a esta altura dos acontecimentos algum comprador para a área. Disse que quem chegasse a comprar só teria prejuízos, pois a Prefeitura de Salvador, a partir de março, não daria licença para se construir e ele próprio providenciaria os meios de tornar o local inedificável.

A TARDE — TERÇA-FEIRA, 13 DE FEVEREIRO DE 1979

Cientistas continuarão a estudar doença de Chagas

O Centro de Pesquisas sobre a Doença de Chagas e Leishmaniose não deixará de existir, mesmo que a venda do terreno seja concretizada, afirma o farmacêutico José Alexandrino de Alencar, diretor do Laboratório Central de Saúde Pública Professor Gonçalo Muniz, e caso isso venha acontecer, o que acha muito difícil, todo o equipamento será transferido para o Gonçalo Muniz. Explicou, ainda, que não haverá nenhum problema, desde quando a área existente é suficiente.

Com relação ao funcionamento do Biotério, revelou que não haverá nenhum obstáculo, porque já existe um local apropriado, caso seja obrigado a transferi-lo, e enquanto isso, tudo vem ocorrendo de forma normal. Atualmente, no Laboratório Central vem sendo atendido uma média de 400 pessoas diariamente, em todas as áreas da Saúde Pública, com o objetivo de diagnosticar do-

enças transmissíveis e exercer um controle nas qualidades de alimentos, realizando assim um trabalho em benefício da população de um modo geral.

Segundo o diretor do Laboratório Central, só no mês de janeiro foram realizados 7 mil 595 exames e um dos maiores problemas que vem enfrentando é o número reduzido de funcionários ali existentes, englobando um total de 110, funcionando nos 5 setores básicos, que são: imunologia, sorologia, bacteriologia, virologia e microbacteriologia, fora a parte de parasitologia, protozoologia, uruanálises, bioquímica e hematologia.

Além disso, há uma seção de bromatologia e química, que faz análise de sal, leite e água, em convênio com o Ministério da Saúde. Dentro de poucos dias irá funcionar uma Central de Hemoterapia, que visa fazer todo controle de sangue para transfusão.

O LACEN — Laboratório Central de Saúde Pública Professor Gonçalo Muniz — está preparado para atendimento de tudo quanto é tipo de exames e realiza várias pesquisas sobre esquistossomose (aspectos imunológicos) e sobre Doenças de Chagas; incidência de vibrio paraimolítico (bactéria) em alimentos marinhos de Salvador; incidência de coliformes em alimentos preparados e distribuídos em berçário e que causam perturbações gastro-intestinais; incidência de portadores de salmonelas em manipuladores de alimentos (pessoa que trabalha em cozinha e copa) e que produz a febre tifóide. O Lacer também se ocupa do controle e fiscalização da Saúde Pública de um modo geral, como nos casos de meningite, difteria e febre tifóide.

Fora isso, o Lacer coordena a instalação de laboratórios locais e regionais (já são 20 locais e 4 regionais).

SIEMPRE E CONVÊNIO QUE ENTRE SI CULLE
FAM DE UM LADO O GOVERNO DO ESTADO
DA BAHIA E A FUNDAÇÃO DE SAÚDE, DO
ESTADO DA PARÁ E DE OUTRO O MINIS
TÉRIO DA SAÚDE E A FUNDAÇÃO OSWALDO
CRUZ PARA O FIM QUE SELE SE DICLARA.

Aos trinta dias do mes de março de mil novecentos e oitenta e nove, o Governo do Estado da Bahia neste instrumento denominado Estado, representado por seu Governador, DR. ANTONIO CARLOS MACHADO, A Fundação de Saúde do Estado da Bahia, doravante designada FUSEB, representada por seu Presidente, na forma dos Estatutos, DR. JORGE AUGUSTO BOVIS, o Ministério da Saúde, neste ato identificado como MINISTÉRIO, representado pelo Ministro PROFMÁRIO AUGUSTO DE CASTRO LIMA e a Fundação Oswaldo Cruz, daqui por diante denominada FIOCRUZ, representada na forma dos seus Estatutos por seu Presidente, DR. GUILARDO MARTINS ALVES, presentes resolvam celebrar o presente Convênio mediante as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO - O presente convênio tem por objeto o desenvolvimento de um programa integrado de estudos e pesquisas na área de saúde pública no Estado da Bahia, mediante:

a) realização de estudos e pesquisas de caráter epidemiológico e clínico, com vistas à compreensão da dinâmica do processo saúde-doença em nosso meio e a identificação de suas causas de modo a permitir a proposição de programas de ação mediante o uso de técnicas adequadas de diagnóstico e avaliação de serviços;

b) realização de estudos e pesquisas de caráter experimental em vistas ao melhor entendimento dos mecanismos patogênicos, criação de novos meios diagnósticos, assim como sugestões de medidas preventivas e curativas, no campo das doenças mais prevalentes em nosso meio;

c) transmissão sistemática de conhecimentos aplicados às necessidades da população, na área de saúde pública.

CLÁUSULA SEGUNDA - DAS OBRIGAÇÕES DO ESTADO - São obrigações do ESTADO através da FUSEB:

a) formular, com a participação dos demais convenientes, etc

do em vista as necessidades das populações a que deve atender, programa integral de estudos e pesquisas na área de Saúde Pública no território estadual;

b) permitir a participação de pessoal técnico, científico e a utilização de aparelhagem sob seu domínio ou controle, para uma atuação mais efetiva do Centro de Pesquisas Gonçalo Montez;

c) colaborar nos trabalhos de campo, nas pesquisas de natureza epidemiológica, facilitando o transporte e alojamento de pessoal e a realização de exames de laboratório em áreas periféricas;

d) apoiar a execução do programa facilitando o uso de instalações bibliográficas e documentação, equipamentos e a utilização de pessoal auxiliar.

CLÁUSULA TERCEIRA - DAS OBRIGAÇÕES DO MINISTÉRIO - O MINISTÉRIO se compromete a:

a) participar, com os demais convenientes, da formulação do programa, objeto deste convênio;

b) transferir à FIOCRUZ em 1978, através de suplementação de recursos a importância de Cr\$1.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros), para esta última fazer face aos compromissos assumidos neste instrumento, de acordo com a cláusula quinta, letra "d";

c) programar no orçamento da FIOCRUZ os recursos financeiros necessários à execução do programa, nos exercícios subsequentes.

CLÁUSULA QUARTA - DAS OBRIGAÇÕES DA FIOCRUZ - A FIOCRUZ se compromete a:

a) participar, com os demais convenientes, da formulação do programa a que se refere a cláusula primeira;

b) edificar, instalar, manter e desenvolver o Centro de Pesquisas Gonçalo Montez, em terreno e benfeitorias cedidos em comodato pela FUCPE;

c) fornecer pessoal de pesquisa, técnico, auxiliar e de apoio, necessário à implantação e desenvolvimento do Programa de que trata este Convênio;

d) alojar recursos financeiros no valor de Cr\$ 55.000.000,00 (cinquenta e cinco milhões de cruzeiros), a preços correntes, para execução do Programa nos exercícios de 1978/1984, sendo Cr\$ 7.000.000,00 (sete milhões e quinhentos mil cruzeiros) destinados

CLÁUSULA QUARTA - Os recursos referidos na cláusula quarta, letra "d" referentes aos exercícios de 1911 a 1918 poderão ser acrescidos de outros originados de doações de pessoas físicas ou jurídicas, nacionais ou internacionais.

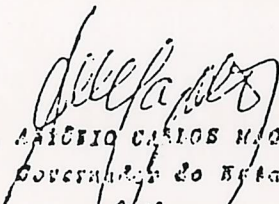
CLÁUSULA QUINTA - DO PRAZO - O presente Convênio terá vigência pelo prazo de 05 (cinco) anos, a partir da data de sua publicação no Diário Oficial do Estado, podendo ser prorrogado mediante assentimento das partes.

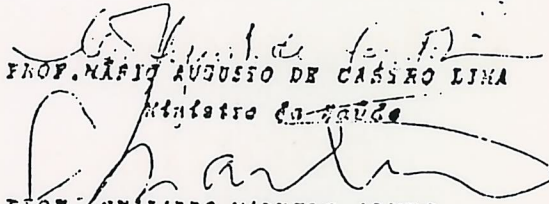
CLÁUSULA SEXTA - DA RESCISÃO - Este Convênio poderá ser rescindido por qualquer dos convencionantes desde que se verifique a não-fulcimentação por uma das partes, das obrigações que lhe compete.

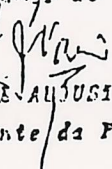
CLÁUSULA SÉTIMA - DO FORO - Fica eleito o Foro da Cidade de Salvador, Capital do Estado da Bahia, para dirimir quaisquer questões oriundas da execução deste Convênio, que não possam ser solucionadas em comum acordo, remetendo as partes, a qualquer outro por mais privilegiado que seja.

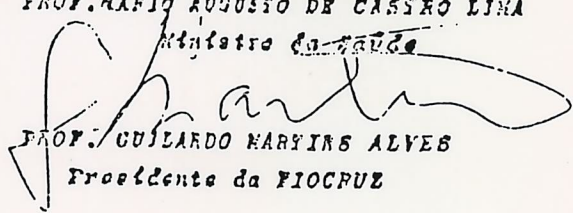
E, estando os convencionantes de pleno acordo com os termos deste instrumento e assinam em 05 (cinco) vias de igual teor, na presença de duas testemunhas abaixo que o subscreverem para que fizeza os devidos efeitos legais.

Salvador, 30 de março de 1970

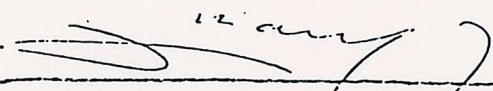
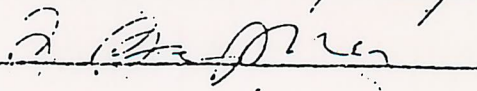

DR. ALCIDES CARLOS MACALEÃES
Governador do Estado


PROF. MÁRIO AUGUSTO DE CASTRO LIMA
Ministro da Saúde


PROF. JORGE AUGUSTO KOVIS
Presidente da FUSEB


PROF. GUILHERME MARTINS ALVES
Presidente da FIOCRUZ

TESTEMUNHAS:

Convênios para melhorar saúde

O governo do estado, através da Secretaria de Saúde, assinou ontem, dois convênios com a Fundação Osvaldo Cruz, para a implantação do Centro de Pesquisas Gonçalo Muniz, encarregado de encontrar soluções para as doenças tropicais e a execução do IV Curso Regional de Saúde Pública.

Participaram da solenidade, o ministro da saúde, Mário Augusto de Castro Lima, o governador Antônio Carlos Magalhães, o secretário de Saúde, Jorge Novis, o presidente da Fundação Osvaldo Cruz, Guilhard Martins Alves, além do vice-presidente, Luis Viana Neto e do presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Bartolomeu Romão.

Definindo como o seu primeiro ato significativo no Ministério da Saúde, o Ministro Mário Augusto de Castro Lima afirmou que o convênio com a Fundação Osvaldo Cruz já deveria ter sido feito há muito tempo, porém, não sabia porque o mesmo não havia ocorrido, "embora a fundação sempre estivesse disposta a assiná-lo. Segundo ele, o convênio visa trazer equipamentos, formação de pessoal, trazer professores de outras partes do país e até mesmo do exterior, para restaurar as pesquisas da Saúde Pública na Bahia.

"O Ministério da Saúde não poderia ficar ausente dos interesses científicos de uma terra que não se destaca, apenas, por ser o berço da nação brasileira mas, também, por ter sido o berço das ciências médicas do país e onde vem existindo figuras de altíssimos méritos." Afirmou

o ministro Mário Augusto, acrescentando que o presente convênio iria dar oportunidade, também, aos cientistas baianos que não tinham onde desenvolverem as suas aptidões.

Na oportunidade, o governador Antônio Carlos Magalhães, depois de resaltar a importância dos convênios e de agradecer o interesse do ministro da Saúde para a sua realização, disse que "é com muita satisfação que vejo Vossa Excelência vir a Bahia para assinar esses convênios, os primeiros de sua atividade frente ao Ministério da Saúde". Para o governador, a responsabilidade do ministro da Saúde em relação à Bahia é muito grande, maior do que Vossa Excelência possa imaginar, principalmente, considerando-se ser a Bahia o estado do Brasil mais carente do ponto de vista da saúde pública, conforme já disse o seu antecessor, o ex-ministro Almeida Machado: "Vossa Excelência pode ficar certo de que a saúde vai melhorar na Bahia, não só em função de orientação do Ministério da Saúde, como também através do esforço a ser despendido pelo governo do estado".

Falou ainda durante a solenidade, o secretário de Saúde do estado, Jorge Novis, que esclareceu os pontos básicos dos convênios, destacando, além do IV Curso Regional de Saúde Pública e o "adestramento" de pessoal para o setor saúde e a implantação do Centro de Pesquisas Gonçalo Muniz, em uma pequena área de terreno da Fuseb situado em Brotas. Esta área, segundo o secretário, representa uma mímina fração do terreno, mais precisamente, um décimo da área total existente.

A TARDE — SABADO, 31 DE MARÇO DE 1979

ANEXO:
PAG. 97

Ministro da Saúde favorável à volta de cientistas exilados

O ministro da Saúde, Mário Augusto de Castro Lima, afirmou ontem em Salvador que o retorno ao País dos cientistas atingidos pelos atos de exceção representará a harmonia e pacificação da família brasileira. Apesar de ressaltar que não cabe ao Ministério da Saúde deliberar sobre o retorno dos exilados, Castro Lima garantiu que os cientistas poderão ser acolhidos pela Fundação Osvaldo Cruz, "desde quando se ajustem às atuais linhas programáticas da Fundação. O ministro, que veio a Salvador para firmar convênio com o Governo do Estado para implementação do Centro de Pesquisas Gonçalo Muniz, concedeu uma entrevista ao Correio da Bahia; falou sobre a importância do convênio e fez uma avaliação dos 15 dias que está à frente do Ministério.



Numa longa entrevista Mário Augusto Castro Lima explica suas posições: fala de vacinação, do novo Centro de Pesquisa da Bahia, do retorno dos pesquisadores afastados do País, "isso representará a harmonia e a pacificação da família brasileira".
Página 6

Correio da da Bahia: 31-03-79

Fundação Osvaldo Cruz aplicará Cr\$ 35 milhões no Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz

PÁGINA 6 - Correio da Bahia - Sábado, 31 de março de 1979

Convênio garante funcionamento do Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz

O Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz a partir de hoje já pode ser considerado um centro de pesquisas científicas. Completamente abandonado na rua Valdemar Falcão, em Brotas, o Gonçalo Moniz será totalmente reconstruído: desde os prédios, até o reaparelhamento dos laboratórios antigos, criação de novos e instalação de equipamentos modernos. A garantia de que o centro voltará a pesquisar as doenças tropicais (Esquistossomose, Leshmaniose, Mal de Chagas) e desnutrição, como já fez no passado, foi definida ontem pelo convênio assinado entre o Governo do Estado, Secretaria de Saúde, Fundação Osvaldo Cruz e Ministério da Saúde, no valor de Cr\$ 35 milhões.

Pelas cláusulas do contrato assinado a

Fundação Osvaldo Cruz terá direito a ocupar um décimo dos 100 mil metros quadrados do Horto Florestal e fica obrigada a apresentar dentro de trinta dias o projeto da reformulação da área. Na assinatura do convênio, que ocorreu às 18h, no Centro Administrativo, estiveram presentes o governador Antonio Carlos Magalhães, ministro da Saúde, Mario Augusto Castro Lima, o presidente da Fundação Osvaldo Cruz, Guilhaum Martins Alves, o secretário de Saúde, Jorge Novis, além de outras autoridades. Após a assinatura o ministro Castro Lima destacou a importância do Centro de Pesquisas para a Bahia e lamentou que não tivesse sido assinado antes. O governador Antonio Carlos Magalhães garantiu que o setor de saúde vai me-

horar na Bahia, em função dos esforços do Governo Federal e da disposição da administração estadual.

Pouco depois, em entrevista à imprensa, o governador reafirmou os motivos alegados pela administração estadual anterior que recusou a assinatura do convênio: "ninguém de bom senso precisa ser médico para entender a necessidade de um convênio como esse". Para Magalhães o contrato assinado com a Osvaldo Cruz, significou um serviço para os interesses da pesquisa na Bahia. O governo estadual anterior recusou-se a assinar o convênio porque considerou o prazo de utilização da área pela Osvaldo Cruz (25 anos) muito grande. Contudo, na interpretação do governo atual, a área que será utilizada pela

Fundação Osvaldo Cruz representa apenas um décimo do terreno do Gonçalo Moniz, que estava completamente abandonado. E agora, poderá ser transformado num dos maiores centros de pesquisa do País. Inclui-se porque vai ampliar o mercado para os pesquisadores locais que estão praticamente sem condições de realizar pesquisas.

Na mesma oportunidade foi assinado outro convênio entre a Fundação Osvaldo Cruz e a Fubeb (Fundação de Saúde do Estado da Bahia) para execução do IV Curso Básico de Regionalização de Saúde Pública. O secretário de Saúde, Jorge Novis, disse que a assinatura deste convênio, além de obedecer as metas da administração estadual, dará condições de adestramento de pessoal para atender as necessidades da saúde no Estado.

ATO DA PRESIDÊNCIA		FL 01	DE 01
		ENTRADA EM VIGOR	
		30-03-79	
		SIGILO	

ANEXO 32
PAG. 99

O Presidente da Fundação Oswaldo Cruz, tendo em vista o disposto na Cláusula Quarta do Termo de Comodato celebrado entre a Fundação de Saúde do Estado da Bahia (FUSEB) e a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ),

R E S O L V E:

1.0 - PROPÓSITO

Designar Comissão, com poderes especiais, para, no prazo de 30 (trinta) dias, receber o imóvel dado em Comodato e imití-lo na posse direta da FIOCRUZ.

2.0 - COMISSÃO

- Ivanildo de Melo Barbosa - Superintendente da SAG;
- Zilton Andrade - Membro do Conselho Técnico Científico da FIOCRUZ;
- Italo Sherlock - Responsável pelo Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz.

3.0 - O presente Ato tem vigência a partir de 30/03/79.

Guilardo Martins Alves
GUILARDO MARTINS ALVES

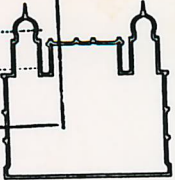
ABCN/mts

CANCELA	DISTRIBUIÇÃO	DATA	ASSINATURA
		02104 179	

100

CENTRO DE PESQUISAS GONÇALO MONIZ - FIOCRUZ	
Rec. em:	18 - 07 - 79
Prot. n.º	232 - 79
Setor de Comunicações	
Ministério da Saúde	

Fundação Oswaldo Cruz



FIOCRUZ

Ofício nº 587/79-SAG

Rio, 16 de julho de 1979


Av. Brasil, 4365 — Manguinhos
Cx. Postal, 926 — CEP 20000
Rio de Janeiro - Brasil
Tel. 230-9988 PABX

ANEXO 33
PAG. 100

Senhor Responsável,

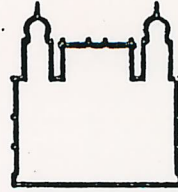
Temos a satisfação de enviar, em anexo, cópia do Ofício nº 581/79-SAG, de 13 de julho de 1979, encaminhado ao Exmº Sr. Dr. Jorge Augusto Novis, Secretário de Saúde do Estado da Bahía, dando ciência das medidas que ficaram acertadas, após a reunião realizada no dia 05 de julho, próximo passado, pelos membros da Comissão designada pela Fundação Oswaldo Cruz.

Na oportunidade apresentamos a V.Sa. nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.


IVANILDO DE MELO BARBOSA
Superintendente de Administração Geral

Ilmo. Sr.
ÍTALO RODRIGUES DE ARAÚJO SHERLOCK
MD. Responsável pelo Centro de Pesquisas
Gonçalo Moniz
Rua Waldemar Falcão, 121
Bairro Brotas - Salvador
BAHIA

Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz



FIOCRUZ

Ofício nº 581 /79 - SAG

Rio, 13. de julho de 1979

ANEXO 33
PAG. 101

Av. Brasil, 4365 - Mangunhos
Cx. Postal, 926 - CEP 20000
Rio de Janeiro - Brasil
Tel.: 230-9988 - PABX

Senhor Secretário,

Temos o prazer de levar ao conhecimento de V.Exa que, da reunião realizada no dia 05 de julho, próximo passado, nessa Secretaria, ficou acertado:

- a) será elaborado pelos membros da Comissão designada pela Fundação Oswaldo Cruz, Dr. ZILTON ANDRADE e Dr. ITALO SHERLOCK, um Ante-Projeto das reformas previstas para o Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, que, posteriormente, será apresentado a V.Exa. para a definição do Projeto definitivo, pela Vice-Presidência para Assuntos de Administração Geral da FUSEB, constando, ainda, das estimativas de custos e consequente licitação;
- b) será procedida a alteração da área do terreno apresenta no ato da transferência dos bens cedidos à Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ, de acordo com a cláusula segunda do Termo de Comodatado celebrado em 30 de março do corrente, e não a área total do terreno apresentada na reunião anteriormente mencionada.

Sendo somente o que nos oferece para o momento, apresentamos a V.Exa. os nossos protestos de alta estima e distinta consideração.


IVANILDO DE MELO BARBOSA

Superintendente de Administração Geral

Exm^o. Sr.

Dr. JORGE AUGUSTO NOVIS

DD. Secretário de Saúde do Estado da Bahia

Plataforma II - Secretaria de Saúde do Estado

CEP. 40.000 - SALVADOR

ESTADO DA BAHIA

/quo.

ANEXO 34
PAG. 102

CENTRO DE PESQUISAS GONÇALO MONIZ - FIOCRUZ	
Rec. em:	07 - 03 - 80
Prot. n.º:	063 - 80
Setor de Comunicações	



FIOCRUZ

Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz

MEMO. CIRCULAR Nº 11 /80-PR, DE 4 DE MARÇO DE 1980

De: Chefe de Gabinete

Para: Dr. Italo Rodrigues Sherlock
Diretor, Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz

Av. Brasil, 4365 — Manguinho:
Cx. Postal, 926 — CEP 20000
Rio de Janeiro - Brasil
Tel. 230-9988 PABX

Senhor Diretor:

De ordem, convoco Vossa Senhoria para, na qualidade de membro do Conselho Central de Administração, comparecer às atividades programadas para o próximo dia 21, sexta-feira, a partir das 9:00 horas, relativas ao primeiro aniversário da atual administração e à passagem do centenário de nascimento de Arthur Neiva.

Atenciosamente,


ANTONIO BARROS CORRÊA NETTO
Chefe do Gabinete



Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ

NÚMERO
104/80-PR

ATO DA PRESIDÊNCIA

FL. 01 DE 02

ENTRADA EM VIGOR
25.08.80

SIGILO
NÃO

ANEXO 35
PAG. 103

O Presidente da Fundação Oswaldo Cruz, no uso de suas atribuições,

R E S O L V E:

1.0 - PROPÓSITO

Constituir o Conselho Técnico-Científico do Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz, na conformidade da Sub-cláusula Primeira da Cláusula Quinta do Convênio firmado pelo Governo do Estado da Bahia e a Fundação de Saúde do Estado da Bahia, o Ministério da Saúde e a Fundação Oswaldo Cruz, com o objetivo de desenvolver um programa integrado de estudos e pesquisas na área de saúde pública no Estado da Bahia.

2.0 - OBJETIVO DO CONSELHO

Supervisionar o Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz.

3.0 - CONSTITUIÇÃO DO CONSELHO

Membros natos:

- Secretário de Saúde do Estado
- Vice-Presidente de Pesquisa da FIOCRUZ
- Director do Centro

Pela FIOCRUZ:

- Dr. Hermann Gonçalves Schatzmayr
- Dr. Paulo Chagastelles Sabroza
- Dr. Italo Rodrigues de Araújo Sherlock

CANCELA

DISTRIBUIÇÃO
Geral

DATA
22 / 08 / 80

ASSINATURA

Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ

NÚMERO

104/80-PR

ATO DA PRESIDÊNCIA

FL

02

DE

02

ANEXO 35

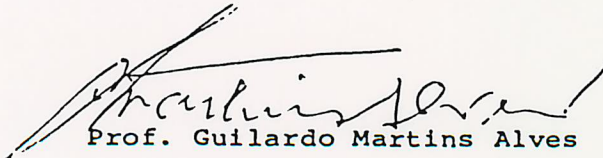
PAG. 104

Pelo Estado:

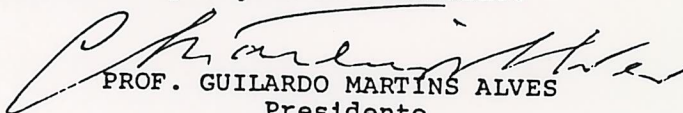
- Dr. Heonir Rocha
- Dr. Rodolfo Teixeira
- Dra. Eliane Azevedo


4.0 - VIGÊNCIA

O presente Ato tem vigência a partir de 25/08/80.


Prof. Guilardo Martins Alves

ABCN/lhf1

Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ		NÚMERO 105/80-PR	
ATO DA PRESIDÊNCIA		FL 01	DF 01
<u>ANEXO 36</u> PAG. 105		ENTRADA EM VIGOR 05.09.80	
		SIGILO Não	
<p>O Presidente da Fundação Oswaldo Cruz, no uso de suas atribuições,</p> <p>R E S O L V E:</p> <p>1.0 - <u>PROPÓSITO</u> Dispensar servidor do encargo que especifica.</p> <p>2.0 - <u>DISPENSA</u> O Dr. ITALO RODRIGUES DE ARAÚJO SHERLOCK do encargo de Responsável pelo Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz.</p> <p>3.0 - <u>VIGÊNCIA</u> O presente Ato tem vigência a partir de 05.09.80, ficando revogadas as disposições em contrário.</p> <p style="text-align: center;">  PROF. GUILARDO MARTINS ALVES Presidente </p> <p>ABCN/mcap/rc.-</p>			
CANCELA	DISTRIBUIÇÃO Geral	DATA 08 / 09 / 80	ASSINATURA

	Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ	NÚMERO 13/81-PR	
	ATO DA PRESIDÊNCIA	FL 01	DE 01
ANEXO 37 PAG. 106		ENTRADA EM VIGOR 01.03.81	
		SIGILO NÃO	

CENTRO DE PESQUISA GONÇALO MONIZ - FIOCRUZ Rec. em: 13-03-81 Prot. n.: 076-81 Setor de:
--

O Presidente da Fundação Oswaldo Cruz, no uso de suas atribuições,

R E S O L V E:

1.0 - PROPÓSITO

Designar titular para função de confiança.

2.0 - DESIGNAÇÃO

O Dr. ZILTON ANDRADE para exercer a função de confiança de Diretor do Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz.

3.0 - VIGÊNCIA

O presente ATO tem vigência a partir de 01.03.81

4.0 - REVOGAÇÃO

Fica revogado o ATO DA PRESIDÊNCIA nº 106/80-PR, de 08.09.80.


 PROF. GUILARDO MARTINS ALVES

ABCN/amrf.

CANCELA	DISTRIBUIÇÃO	DATA 10 / 03 / 81	ASSINATURA
---------	--------------	----------------------	------------



Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz

FIOCRUZ

Ofício nº 420 /80-PR

Rio, 09 de setembro de 1980

ANEXO 38

PAG. 107

Senhor Pesquisador:

No momento em que recebo o seu Relatório sobre o Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, contendo as informações sobre os aspectos científicos e administrativos desde a sua criação até o final do mês de agosto de 1980, desejo expressar a minha admiração e o meu agradecimento pelos relevantes serviços que Vossa Senhoria prestou ao Centro e à Bahia, no campo das pesquisas sobre doenças parasitárias e infecciosas.

Em verdade a sua tenacidade e o seu interesse em muito contribuíram para que o antigo Núcleo de Pesquisas continuasse insepulto apesar de extraordinárias forças aliadas para a sua destruição.

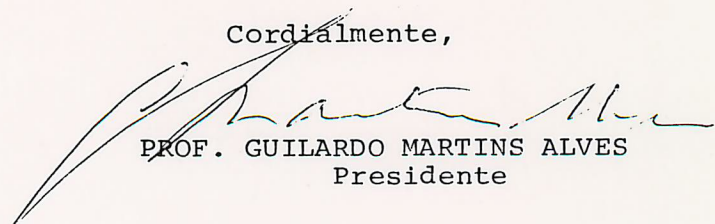
Assumindo a Presidência desta Fundação recebi total apoio do Governador Antonio Carlos Magalhães e do Secretário da Saúde do Estado, Prof. Jorge Novis para recuperar física e institucionalmente a importante Unidade Especial da FIOCRUZ na Bahia, dotando-a dos recursos necessários ao seu pleno funcionamento.

Ilm^o Sr.
DR. ITALO RODRIGUES DE ARAÚJO SHERLOCK
Pesquisador Titular da FIOCRUZ
Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz
Rua Valdemar Falcão, 121
40.000 - Salvador - BA

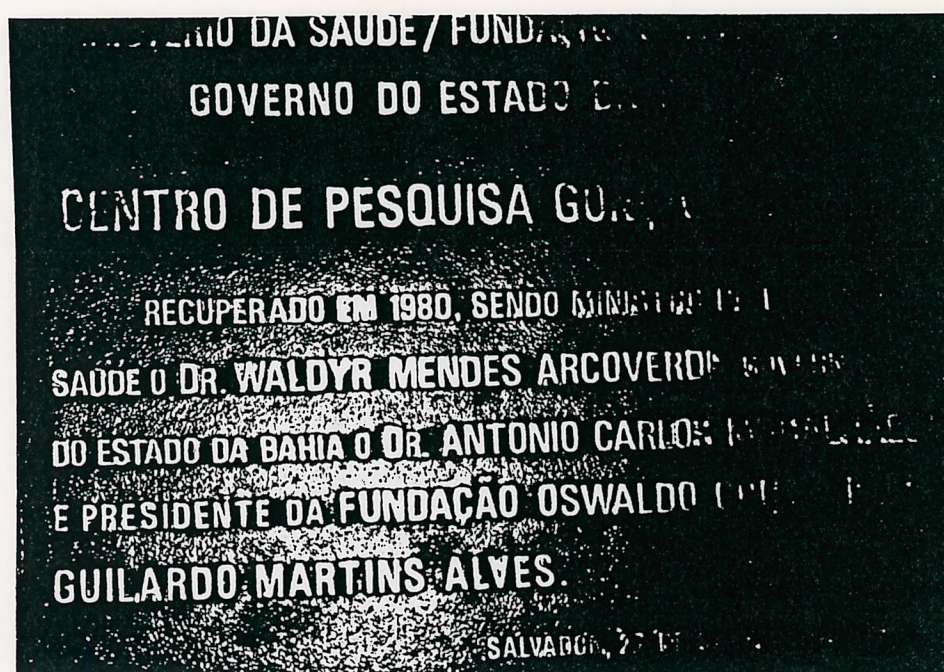
ANEXO 38
PAG. 108

Voltando Vossa Senhoria ao desempenho de suas atividades na pesquisa — da qual aliás jamais se afastou —, e no recém-criado Conselho de Orientação Científica, estou certo de continuar a receber toda a sua colaboração para que sejam alcançados os objetivos traçados pela atual administração da FIOCRUZ.

Cordialmente,



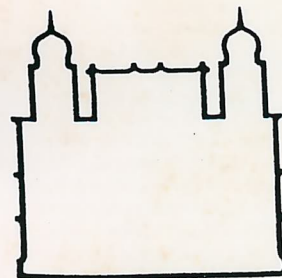
PROF. GUILARDO MARTINS ALVES
Presidente



FOTOGRAFIA DA PLACA DE BRONZE EXISTENTE NA SALA DE ENTRADA DO CPqGM, ALUSIVA A REINAUGURAÇÃO DA REFORMA DAS INSTALAÇÕES DO CPqGM, EM 27 DE OUTUBRO DE 1980

INFORMATIVO

Órgão Mensal de Circulação Interna
da Fundação Oswaldo Cruz
Ano II - N.º 33 - Novembro de 1980



ANEXO 40
PAG. 110

Na inauguração das novas instalações do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, em Salvador, ocorrida a 27 de outubro, o Governador Antônio Carlos Magalhães agradeceu ao Ministro da Saúde, Waldyr Arcoverde, e ao Presidente da Fiocruz, Guilardo Martins Alves — presentes à solenidade — “por este grande benefício que trazem à Bahia, para o Nordeste e para todo o Brasil, pois este Centro vai honrar não apenas a ciência baiana, mas a ciência brasileira”.

Para o Governador, as novas instalações do Centro de Pesquisas — unidade especial da Fiocruz em Salvador — “honram a Fundação Oswaldo Cruz e reabilitam a Fundação Gonçalo Moniz”, fazendo com que a Bahia retorne agora seu lugar como pioneira das grandes descobertas e nos trabalhos científicos que a tradicional Faculdade de Medicina realizou.

Recuperação — “É gratificante participar de uma cerimônia em que se testemunha o renascimento de uma instituição de pesquisa, inteiramente recuperada física, institucional e intelectualmente”, afirmou o Ministro Waldyr Arcoverde, agradecendo a compreensão e sensibilidade do Governador Antônio Carlos Magalhães e a colaboração do reitor da UFBA, que “entenderam a necessidade de revigorar os estudos e pesquisas sobre doenças infecciosas parasitárias prevalentes em terras baianas”.

“Hoje como ontem se entrelaçam a Escola de Manguinhos e a Escola Tropicalista Baiana na admirável síntese, na busca do saber para solucionar os problemas de saúde no território nacional”, afirmou o Presidente da Fiocruz. Acrescentou que a saúde deve merecer as atenções e as prioridades do político e do administrador, “como aconteceu nesse problema da recuperação do Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz”.

Segundo o Secretário de Saúde, Jorge Novis, “o Estado resolveu dar as mãos à Universidade e ir buscar o pólio protetor de uma instituição tradicionalmente de pesquisa científica no Brasil, a Fundação Oswaldo Cruz. Irmãos assim eles reconstituem, nesta área que esteve ameaçada de desaparecer, um centro para encontrar soluções nossas para nossos problemas”.



Histórico — Criado em 1958 com o objetivo de instalar na Bahia um instituto de pesquisas sobre doenças endêmicas, principalmente leishmaniose visceral, o Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz originou-se de convênio entre o Instituto Nacional de Endemias Rurais, a Circunscrição Bahia do Departamento Nacional de Endemias Rurais e a Fundação Gonçalo Moniz.

Em 1959, o então Núcleo de Pesquisas da Bahia, chefiado pelo Dr. Otávio Mangabeira Filho, passou à esfera do Instituto Oswaldo Cruz. Com o falecimento de seu diretor em 1963, o Núcleo vinculou-se ao DNERu. A reorganização do Ministério da Saúde, em 1964, devolveu o Gonçalo Moniz ao INERu.

A 22 de maio de 1970 promulgou-se o decreto de criação da Fundação Oswaldo Cruz, à qual o INERu foi incorporado. Em 1979, a Fiocruz estabeleceu com o Governo do Estado da Bahia um comodato, com prazo mínimo de 25 anos, para manter o Núcleo de Pesquisas em condições estáveis. Esse comodato dotou o

Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz de sede permanente.

Projeto multi-institucional — A recuperação do Gonçalo Moniz se deve ao projeto multi-institucional da Fiocruz, Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, e UFBA, que transferiu um grupo de pesquisadores, com seus laboratórios, para aquela unidade especial da Fiocruz. Além disso, o Centro de Pesquisas mantém convênios com o CNPq e a Escola de Saúde Pública de Harvard.

O Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz desenvolve estudos sobre epidemiologia e profilaxia da doença de Chagas, leishmaniose e esquistossomose, com trabalhos de campo em Castro Alves, Riacho de Santana, Jacobina, Caatinga do Moura e Fazenda Nova, e já publicou quase 200 trabalhos. Com a reforma, será evitada a dispersão de recursos e enfatizadas as pesquisas em torno de doenças tropicais do Estado.

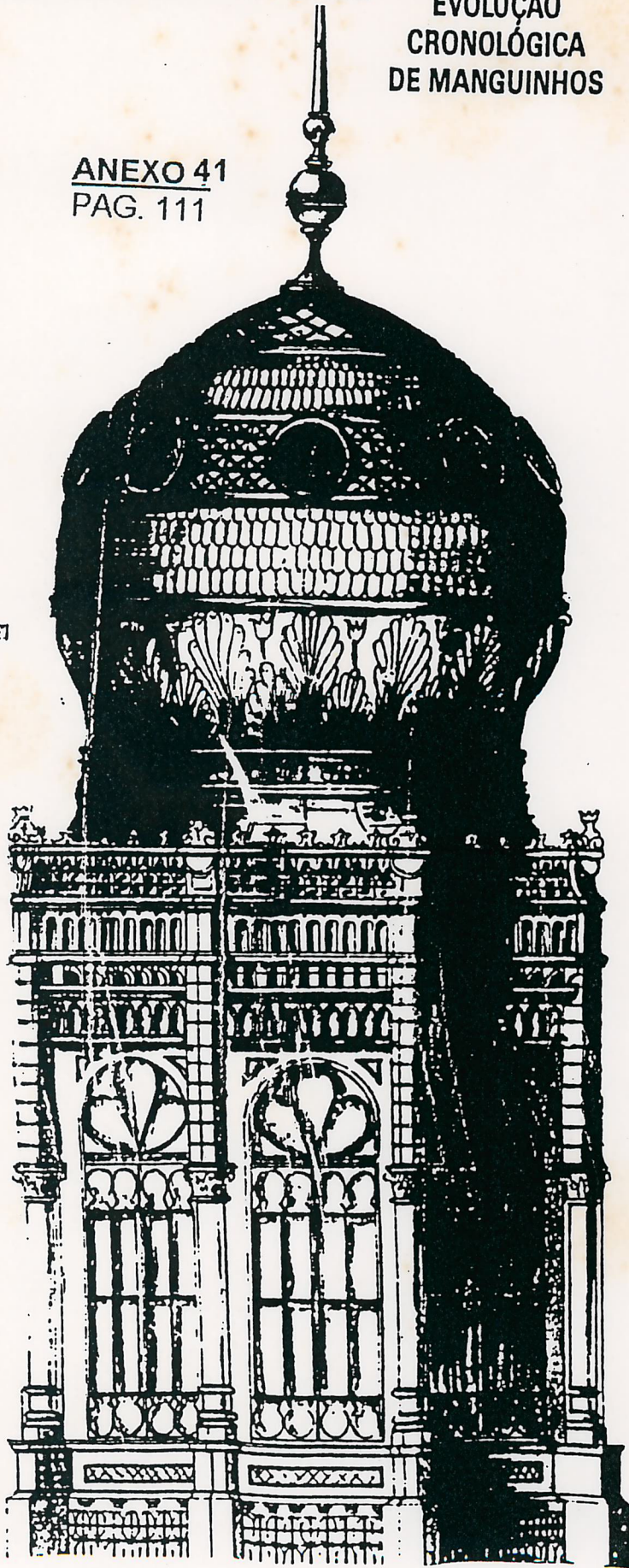


Presentes à solenidade, da esquerda para a direita, o Secretário de Saúde, Jorge Novis; o Reitor da UFBA, Fernando Macedo Costa; Guilardo Martins Alves; Presidente do Senado, Luiz Vianna Filho; Governador Antônio Carlos Magalhães; Ministro Waldyr Arcoverde; Deputado Rosalvo Barbosa Romeu, Presidente da Assembleia Legislativa; e Mario Kertesz, Prefeito de Salvador.

Zilton Andrade (à esquerda) mostra a Guilardo Martins Alves, Governador Antônio Carlos Magalhães e Ministro Waldyr Arcoverde as novas instalações do Gonçalo Moniz.

EVOLUÇÃO CRONOLÓGICA DE MANGUINHOS

ANEXO 41
PAG. 111



- 1900 - Criação do Instituto Soroterápico Federal
- 1904 - Projeto e início de construção do Pavilhão da Peste (atual Casa de Oswaldo Cruz), Cavalariça (Museu), Aquário e Pombal
- 1905 - Projeto e início de construção do Pavilhão Mourisco (Castelo de Mangueiras)
- 1907 - O Instituto Soroterápico Federal passa a chamar-se Instituto de Patologia Experimental de Mangueiras
- 1908 - Com o Decreto nº 6.892, o Instituto de Patologia Experimental de Mangueiras passa a denominar-se Instituto Oswaldo Cruz
- 1908 - Primeira edição das Memórias do Instituto Oswaldo Cruz
- 1908 - Concessão da primeira patente de Mangueiras através da descoberta da vacina contra o carbúnculo sintomático ou Peste da Marqueira, realizada por Alcides Godoy
- 1910 - Instalação dos laboratórios do Instituto Oswaldo Cruz no primeiro e segundo pavimentos do Pavilhão Mourisco - Castelo de Mangueiras
- 1912 - Construção do Hospital Oswaldo Cruz, atual Evandro Chagas
- 1918 - Conclusão das obras do Pavilhão Mourisco/Castelo de Mangueiras
- 1924 - Criação do Instituto Fernandes Figueira, sendo integrado à FIOCRUZ, em 1970
- 1930 - Criação do Instituto de Patologia Experimental do Pará, por Evandro Chagas
- 1950 - Criação do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, localizado na cidade de Recife/PE
- 1964 - Criação do Laboratório Central de Controle de Drogas, Medicamentos e Alimentos - LCCDMA, então vinculado ao Ministério da Saúde. Em 1981, passa a denominar-se Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde - INCCS, integrado à FIOCRUZ
- 1954 - Criação da Escola Nacional de Saúde Pública
- 1955 - Criação do Centro de Pesquisas René Rachou, em Belo Horizonte/MG
- 1957 - Criação do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, em Salvador/BA
- 1966 - Criação da Fundação Ensino Especializado em Saúde Pública
- 1969 - A Fundação Ensino Especializado em Saúde Pública passa a denominar-se Fundação de Recursos Humanos para a Saúde
- 1970 - Criação do Instituto Nacional de Produção de Medicamentos, resultado da incorporação do Serviço de Produtos Profiláticos do DNERu (Departamento Nacional de Endemias Rurais) com o Departamento de Soros e Vacinas.
- 1970 - Com o Decreto nº 66624, o Instituto Oswaldo Cruz é transformado em Fundação Instituto Oswaldo Cruz e, por esse mesmo Decreto, a Fundação de Recursos Humanos para a Saúde é incorporada à Fundação Instituto Oswaldo Cruz
- 1970 - Ano do episódio onde dez cientistas foram afastados da instituição e tiveram suspensos os seus direitos políticos
- 1974 - A Fundação Instituto Oswaldo Cruz passa a denominar-se Fundação Oswaldo Cruz
- 1976 - Criação do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos, BIOMANGUINHOS.
- 1976 - Criação de FARMANGUINHOS e de BIOMANGUINHOS, resultado da dissolução do Instituto Nacional de Produção de Medicamentos - do Serviço de Produtos Profiláticos surge FARMANGUINHOS e do Deptº de Soros e Vacinas, BIOMANGUINHOS.
- 1985 - Criação da Escola Politécnica de Saúde "Joaquim Venâncio".
- 1985 - Criação da Casa de Oswaldo Cruz.
- 1986 - Reintegração dos cientistas de Mangueiras que foram cassados em 1970.
- 1988 - Realização do I Congresso Interno da FIOCRUZ "Ciência e Saúde: a FIOCRUZ do Futuro".
- 1990 - Lançamento de selo comemorativo dos 90 anos da FIOCRUZ.
Início do processo de recuperação da infra-estrutura de Ciência e Tecnologia